ANNO LIV NUMERO 18 — TERÇA FEIRA 22 DE JANEIRO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

AOS NOSSOS LEITORES

Durante a Exposição Universal de 1878, em Paris, os nossos compatriotas, que se acharem n'aquella cidade, e quizerem ler o nosso *Diario*, poderão dirigir-se á nossos correspondentes ali, os Srs. Gallien & Prince, rua Laffayette n. 36, que porão á disposição d'elles os numeros de nossa collecção que pedirem.

E' bom saber-se que por cada paquete enviamos aos nossos correspondentes, o nosso *Diario*, e nossos amigos terão certeza de encontrar em casa d'esses Srs. os numeros mais recentes.

Assim, os nossos compatriotas poderão, querendo, apezar de longe d'esta cidade, estar sempre á par dos acontecimentos do nosso paiz.

TELEGRAMMAS

PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 20 de janeiro, ás 2 horas e 10 minutos da tarde.

Foram nomeados presidentes das provincias:

Da Bahia, Barão de Homem de Mello.

Do Amazonas, Barão de Maracajú (Dr. Rufino Enéas Gustavo Galvão).

SERVIÇOS TELEGRAPHICOS-HAVAS

POLITICOS

BUENOS-AYRES, 20 de janeiro.

Acaba de ser concluido um accordo entre as Republicas Argentina e do Chile, sendo este representado pelo Sr. D. Diogo Barros Arana, ministro plenipotenciario.

O arbitramento admittido em principio, pelo tratado de 1856, foi aceito definitivamente por ambas as partes, para por elle ser resolvida a questão de limites entre as duas republicas em relação á Patagonia.

O arbitro escolhido é S. M. Leopoldo II, rei da Belgica.

BELGRADO, 20 de janeiro.

O Russos acabam de tomar posse da cidade de Philippopolis, que pouco antes fôra abandonada pelos Turcos.

VIENNA, 20 de janeiro.

Tendo os Turcos evacuado a cidade de Andrinopolis, os Russos ahi entraram e tomaram posse.

SCUTARI, 20 de janeiro

Os Russos propõem, e os Turcos concordam em que as negociações, entaboladas em Kazanlik, para a conclusão do tratado de paz, passem a ser celebradas em Andrinopolis.

COMMERCIAES

PARIS, 19 de janeiro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 109 francos e 25 centimos.
Ditos de 3 % a 73 francos e 12 1/2 centimos.

LONDRES, 19 de janeiro.

Consolidados inglezes de 3 % de 95 1/2 a 95 5/8, a prazo.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 91 1/2.
Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 67 1/2.
Mercado de assucar calmo, sustentando-se os preços sem alteração.

LIVERPOOL, 19 de janeiro.

Venderam-se hoje cerca de 6,000 balas com algodão de diversas procedencias; sendo o de Pernambuco FAIR **a 6 11/16 d. por libra.**

NOVA YORK, 19 de janeiro.

Cambio sobre Londres, prazo de 60 dias de vista, a 4 dollars e 82 1/2 CENTS **por libra esterlina.**
Preço do ouro 101 1/2.

RIO DE JANEIRO, 21 de janeiro.

Cambio sobre Londres a 24 1/8 d. por 1$000 bancario, e 24 1/2 d. particular.
Cambio sobre Paris a 395 réis por franco, bancario.

BAHIA, 21 de janeiro.

Cambio sobre Londres a 24 3/8 d. por 1$000 bancario, e 24 5/8 d. particular.

Agencia de Pernambuco, 21 de janeiro de 1878.

PELO DIRECTOR, E. WEGELIN.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1877

Actos:

— O presidente da provincia resolve nomear o bacharel Perminio de Araujo Lima, para o cargo de promotor publico da comarca de Boa-Vista, vago por não ter aceito a nomeação o bacharel João da Silva Pires Ferreira.—Deu-se sciencia ao nomeado.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca de Palmares, bacharel Ernesto Vieira de Mello, resolve conceder-lhe 30 dias de licença, com ordenado, para tratar de sua saude onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que solicitou o bacharel Ernesto Vieira de Mello, fiscal da collectoria de Palmares, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com dous terços da respectiva porcentagem, nos termos do art. 39 § 1º do regulamento do thesouro provincial, afim de tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia attendendo ao que requereu o primeiro escrivão do juizo especial do commercio desta cidade, José Franklin de Alencar Lima, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença para ir á provincia do Ceará

— O presidente da provincia, de conformidade com o disposto no art. 4 do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, resolve aceitar a desistencia que dos officios de partidor e distribuidor do termo de Jaboatão faz o respectivo serventuario Vitalicio José Paulino da Costa Figueirôa.—Communicou-se ao juiz de direito interino da comarca de Jaboatão, mandando-se-lhe pôr em concurso a serventia vitalicia dos mesmos officios.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Ceciliano José Ribeiro de Vasconcellos e tendo em vista a informação do inspector geral da instrucção publica, de 3 do corrente, sob n. 230, resolve considera-lo professor publico vitalicio de instrucção primaria de conformidade com o disposto no art. 8 da lei n. 1,143, combinado com o art. 128 § 1º do regulamento de 27 de novembro de 1874.—Communicou-se ao inspector geral da instrucção publica.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr chefe de policia interino, em officio n. 976, de 12 do corrente, resolve exonerar, a pedido, do cargo de subdelegado do districto de Belém, do termo desta capital, a José Henriques Machado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia interino a exoneração.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia interino, em officio n. 976, de 12 do corrente, resolve nomear para os cargos de subdelegado, 1º, 2º e 3º supplentes do districto de Belém, do termo desta capital, ao capitão Antonio José Mauricio, a Manoel Antonio Ferreira Gomes, actual 2º supplente, ao capitão Christovão Santiago de Oliveira actual 3º supplente e a Diogo Baptista Fernandes, na ordem em que se acham.—Remetteu-se ao Dr. chefe de policia interino os titulos dos nomeados.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia interino, em officio n. 975, de 12 do corrente, resolve exonerar do cargo de delegado do termo de Páo d'Alho, ao tenente Joaquim da Motta e Silva.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia interino a exoneração.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia interino, em officio n. 975, de 12 do corrente, resolve nomear para o cargo de delegado do termo de Páo d'Alho ao capitão Manoel Aprigio de Moraes.—Remetteu-se ao Dr. chefe de policia interino o titulo do nomeado.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia interino. — Autorise V. S. a fazer comprar uma jarra de madeira para o quartel da guarda civica na freguezia da Boa-Vista. Outro sim declaro-lhe que nesta data ordenei ao director interino das obras publicas que mandasse proceder aos concertos de que carece o mesmo quartel. Assim fica respondido o officio de V. S., n. 978, de 12 do corrente. — Officiou-se ao thesouro provincial e ao director interino das obras publicas.

— Ao mesmo.—Cumpre que V. S., tendo em vista os arts. 3º, 4º e 5º do regulamento de 22 de agosto de 1859, recommende ás patrulhas e rondas policiaes a inspecção que lhes incumbe, sobre o serviço da illuminação publica, denunciando as faltas que encontrarem com a declaração do numero de lampeões apagados ou de luz amortecida, e a hora e lugar em que isto succede, afim de ser organisada a nota das faltas encontradas, que deverá ser remettida semanalmte ao fiscal da companhia e a esta presidencia para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Autoriso V. S. a fazer alugar pela quantia de 25$ mensaes, uma casa para servir de quartel ao destacamento de policia existente na freguezia de N. S. da Graça, conforme solicita V. S. em seu officio n. 968, de 12 do corrente. — Officiou-se ao thesouro provincial.

— Ao mesmo.—Autoriso V. S. a fazer comprar uma guarita para a cadeia da villa de Petrolina, conforme solicita V. S. em seu officio n. 972, de 12 do corrente.—Officiou-se ao thesouro provincial.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—De accordo com o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 21 de novembro proximo findo, n. 34 e a informação dessa inspectoria, de 12 do corrente, n. 787, autoriso V. S. a mandar abonar ao engenheiro Antonio Pereira Simões, ajudante interino do engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco a gratificação de 300$ mensaes, contada do dia em que tiver entrado em exercicio.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que nesta data abonei as faltas de exercicio do juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns, bacharel José Alves Lima Junior, a contar de 29 de novembro ultimo a 5 do corrente. — Communicou-se ao interessado.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns, bacharel José Alves Lima Junior, reassumio o exercicio de seu cargo em 6 do corrente, por terem cessado os seus incommodos de saúde.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Bonito.—Cumpre que V. S. me devolva com a sua informação o requerimento que lhe foi transmittido com despacho de 30 de outubro ultimo, no qual o alferes da guarda nacional sob o seu commando superior, Calisto Ferreira de Carvalho, solicitava guia de passagem para o municipio de Agua Preta.

— Ao director do arsenal de guerra. — Não havendo inconveniente, mande V. S. entregar ao commandante do corpo de policia, cem carabinas a Minié, cem sabres bayonetas com bainhas e cem cinturões com patronas e espoleteiras. Esse armamento e correame será opportunamente restituido á essa repartição.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— Ao mesmo.—Mande V. S. recolher a esse arsenal os artigos de armamento e equipamento inutilisados, constantes das relações inclusas por copia, os quaes lhe serão apresentados por parte do commandante do corpo de policia.—Commudicou-se ao commandante do corpo de policia.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha.—Cumpre que V. S. faça regressar para essa capital, conforme solicita o Dr. juiz de direito do 1º districto criminal, afim de serem postos em liberdade, os sentenciados João Gomes Coutinho, Manoel Joaquim Pereira do Espirito Santo, João Leite de Barros, Antonio Alves de Oliveira, José Francisco do O', Luiz Valerio da Silva e Dionizio José Ferreira da Silva.—Communicou-se ao juiz de direito do 2º districto criminal desta capital.

— Ao mesmo.—Cumpre que V. S. faça intimar os réos constantes da relação inclusa por copia, para que paguem no prazo de oito dias as multas que lhes foram impostas, devendo V. S. transmittir-me opportunamente a certidão do estylo, afim de ser enviada ao Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal desta cidade. — Communicou-se ao juiz de direito do 2.º districto criminal desta capital.

— Ao mesmo. — Para satisfazer o que solicita o vice-consul de Hespanha nesta cidade, recommendo a V. S. que faça vender o espolio deixado pelo subdito daquella nação Pedro Manoel Martine, excepto a casa, e remetter a esta presidencia o liquido arrecadado.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Deferindo o requerimento a que allude a informação dessa inspectoria, de 11 do corrente, sob n. 311, autoriso Vmc. a mandar entregar á mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da freguezia da Boa-Vista, desta cidade, mediante a competente fiança, e em apolices de 7 % ao par sem desconto dos juros decorridos, nos termos da citada informação, a quantia de tres contos de réis, comprehendida, sem designação determinada, no auxilio de que trata o artigo 17 § 6.º do orçamento vigente, afim de ser applicada ás obras daquella matriz.

— Ao Dr. Jacintho Silvano Santa Rosa.—Designando a V. S. para inspeccionar a professora publica de ensino primario na freguezia de Santo Antonio do Recife, Leobina de Barros Cavalcante Lins, que requer licença, allegando incommodo de saude; assim o communico a V. S. e espero que aceitará essa commissão.

— Ao vice-provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife. — Para os fins convenientes declaro á V. S. que á vista da representação contida em seu oficio de 30 de novembro findo e do que informou-me a commissão central de soccorros em 10 do corrente mez, resolvi autorisar a edificação do raio-sul da casa dos expostos, no intuito de aproveitar naquelle trabalho o serviço dos retirantes da secca, que estão sendo soccorridos nesta capital á custa do governo.—Communicou-se á commissão central de soccorros.

— Aos membros da directoria do theatro Santa Isabel.—Tendo concedido o theatro Santa Isabel a uma commissão de empregados do commercio desta capital, composta de Joaquim José de Almeida Oliveira, Fenelon Pinheiro de Mendonça, Francisco Pinto Teixeira Chaves e Olympio de Souza Cunha, para nelle ter lugar uma série de conferencias de quatro sessões interpolladas; assim o communico a Vv. Ss. para os fins convenientes.—Communicou-se ao administrador do theatro Santa Isabel.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a Caxangá. — Declaro a Vmc., em resposta a seu officio de hontem datado, sob n. 358, que pode permittir ao gerente dessa companhia fazer ponto de parada em frente ao jardim do Campo das Princezas, para o trem que vem do interior á noite e costuma trazer passageiros para os espectaculos do theatro Santa Isabel.

— Ao commandante do corpo de policia.—Póde Vmc., conforme solicita em seu officio n. 129, de hontem datado, dar baixa ao 2.º sargento da 3.ª companhia do corpo sob seu commando, Manoel Correia Maciel da Silva.

— Ao mesmo.—Póde Vmc. engajar no corpo sob seu commando, os paisanos a que alludem seus officios ns. 122 e 128 de 12 e 14 do corrente mez.

— Ao mesmo.—Póde Vmc., conforme solicita em seu officio n. 125, de 13 do corrente, augmentar nos bonets dos officiaes do corpo sob seu commando os frisos dourados e substituir a corôa de cobre por outra bordada a ouro.

— Ao mesmo.— Providencie Vmc., no sentido de destacarem para o termo da Escada, afim de renderem a respectiva guarda local 12 praças do corpo sob seu commando, que alli permanecerão sob o commando do respectivo 1.º supplente em exercicio da delegacia de policia alferes Miguel Archanjo Fernandes Vianna.

— Ao mesmo.—De conformidade com o disposto na lei provincial n. 1,263 do corrente anno, e para satisfazer o que solicita o Dr. chefe de policia interino, cumpre que Vmc. recommende aos medicos do corpo sob o seu commando que á requisição das autoridades policiaes desta capital, passem os attestados de obito das pessoas indigentes, quando essa formalidade não poder ser preenchida pelos meios ordinarios. — Communiceu-se ao Dr. chefe de policia interino.

— Ao delegado de policia da cidade do Rio Formoso.—Communico a Vmc. que por portaria de 6 do corrente, junta por copia, resolvi encorpar a guarda local ao corpo de policia, dispensando desde já do serviço aos commissarios e sargentos respectivos. Incumbindo-lhe, entretanto, na conformidade das inclusas instrucções provisorias a execução da mesma portaria, quanto águarda local dessa cidade, recommendo-lhe a fiel observancia das referidas instrucções no sentido de ser feito com todo o escrupulo e no mais curto prazo o arrolamento dos guardas que estejam nas condições de ser encorporados e desejem continuar no serviço, os quaes Vmc. fará seguir com brevidade para esta capital, afim de serem alistados no corpo de policia e terem o destino conveniente. Recommendo-lhe, outrosim, que faça arrecadar e remetta para o arsenal de guerra o armamento, correame e munição existente nessa guarda local. Declaro-lhe finalmente que para ahi seguem 13 praças do corpo de policia, afim de substituir a guarda local. — *Mutatis mutandis* aos delegados de policia de Olinda, communicando terem seguido para alli 9 praças e de Villa Bella 12.—Expedio-se ordem neste sentido ao commandante do corpo de policia.

— A' camara municipal da Victoria.—Para os fins convenientes, communico á camara municipal da Victoria que acabo de recommendar á commissão central de soccorros que nomeei uma commissão especial que distribua soccorros aos retirantes da secca que se acham nesse municipio, devendo elles ser empregados na execução das obras a que allude a camara no predito officio, sob a administração do tenente José Maria Marques de Carvalho.—Officiou-se á commissão central de soccorros.

— Ao director interino das obras publicas. — Havendo sensivel falta d'agua nos diversos chafarizes desta cidade, conforme communicou, pedindo providencias, a camara municipal, em officio de 28 de novembro ultimo, sobre que informou Vmc. em data de 11 do corrente, recommendo-lhe que com urgencia, examinando por si a falta de que trata o referido officio, indique logo as providencias que deve tomar esta presidencia, de conformidade com os contratos em vigor, especificando minuciosamente os motivos constitutivos da mesma falta, aliás reconhecida pela propria Companhia do Beberibe.

— Ao mesmo. — Autoriso Vmc., conforme solicita em seu officio de hontem datado, sob n. 334, a mandar collocar no edificio do Lyceu de Artes e Officios, para maior segurança das paredes divisorias, pelo respectivo arrematante, na fórma do art. 54 do Reg. de 24 de fevereiro de 1874, 4 traves e 240 tarugos na importancia de 344$.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao mesmo.—Em additamento ao meu officio desta data, transmitto a Vmc. para os devidos fins, a inclusa reclamação que faz o Dr. chefe de policia interino, sobre a falta d'agua nos chafarizes da rua Imperial, Caes d'Apollo e pateo do Carmo e alguns outros.

Portarias:

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem de ré, das gratuitas a que tem direito o governo, até o porto do Natal, no vapor que deve sahir hoje para o norte, a Belmiro Milanez de Loyolla.

— Ao mesmo, mandando transportar para o presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Giquiá*, o sentenciado militar vindo da côrte, Pedro José de Lima.— Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo, mandando transportar para o presidio de Fernando de Noronha, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Giquiá*, o soldado do 2º batalhão de infantaria Fernando Raymundo, que se acha affectado de beriberi.—Communicou-se ao commandante das armas.

Ao mesmo, mandando dar passagem de prôa, das gratuitas a que tem direito o governo, até o porto da Fortaleza, no vapor que deve sahir hoje para o norte, a Gonçalo José Cesar.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco mande dar passagem de ida e volta até Una, em carro de 1ª classe, ao engenheiro Gustavo Mermond, correndo a despeza por conta da provincia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao chefe de policia interino.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., n. 971, de 12 do corrente, communicando que o commandante da 3ª estação da guarda civica entrou em exercicio no dia anterior.—Officiou-se ao thesouro provincial.

— Ao juiz de direito da comarca do Cabo.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia communico a V. S., em resposta ao seu officio de 27 do corrente, que em data de 13 deste mez, pelo Dr. chefe de policia interino, foi declarado haver tomado as providencias necessarias, em relação ao homicidio perpetrado no engenho Timbó-assú.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a Caxangá.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, declaro á V. S., em resposta ao seu officio n. 357, de 3 do corrente, que foram dadas as necessarias providencias pelo Dr. chefe de policia interino, no sentido de se não reproduzirem os boatos a que allude o citado officio.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 19 DE JANEIRO DE 1878.

Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.—Informe com urgencia o Sr. inspector do thesouro provincial.

Amelia Januaria de Andrade.—Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Antonio Rodrigues da Costa e Silva.—Nesta data recommendo ao inspector do thesouro provincial que chame concurrentes á reimpressão requerida.

Coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante.—Fica relevado.

Bacharel Augusto Hyginoda Cunha Souto Maior.—Passe portaria, concedendo, com ordenado, a prorogação da licença com que se acha o peticionario.

Companhia pernambucana de navegação costeira por vapor.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Dr. João Vieira de Araujo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente-coronel José Chrispiniano Rodrigues Coelho Brandão.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Luiza Maria da Conceição.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Alferes Manoel da Costa Vieira da Paz.—Sim, passando recibo.

Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.—Nesta data recommendo ao inspector do thesouro provincial que chame concurrentes á reimpressão requerida.

Polycarpo dos Santos Freire.—Deferido com o officio desta data ao Sr. commandante do corpo de policia.

Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento.—Informe o Sr. engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas.

Tenente Sebastião Mendes Bandeira Guimarães.—Remettido ao Sr. inspector do thesouro provincial para mandar effectuar o pagamento solicitado.

William James Lindsey.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 21 de janeiro de 1878.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Commando das armas

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 21 de janeiro de 1878.—Ordem do dia n. 1,061.—O brigadeiro commandante das armas, publica, para os convenientes fins e devido effeito: 1º que nesta data se apresentou neste quartel general, vindo da côrte, para onde havia seguido por ordem do ministerio da guerra, para objecto de serviço, o Exm. Sr. brigadeiro honorario do exercito Francisco Joaquim Pereira Lobo, director do hospital militar desta guarnição, hoje e mesmo reassumio as respectivas funcções como foi determinado em aviso de 17 de novembro ultimo; 2º que entrou nesta data no exercicio do emprego de 1º medico do mesmo hospital, para o qual fôra nomeado por portaria do dito ministerio de 8 de dezembro proximo passado, o Sr. 1º cirurgião do corpo de saúde do exercito, Dr. João Honorio Bezerra de Menezes; 3º que a presidencia desta provincia, em portaria de 18 do corrente, concedeu ao Sr. alferes secretario do 9º batalhão de infantaria, Joaquim Jorge de Mello Filho, tres mezes de licença, com vencimentos na fórma da lei, para tratar de sua saúde.

[Assignado.] *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*—Conforme, o major José Bonifacio dos Santos Mergulhão, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

Repartição da policia

1.ª secção. — Secretaria da policia de Pernambuco, 21 de janeiro de 1878.—N. 62.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

No dia 19 do corrente:

A' minha ordem, André Carlos de Souza, como alienado, até que possa ter o conveniente destino; Manoel Marcelino Roque, vindo de Santo Antão, como criminoso de morte pronunciado no termo de Palmares.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Benjamin Bradley, a requerimento do seu pai.

No dia 20:

A' minha ordem, Antonio Lopes de Lima, vindo de Palmares, como criminoso de morte no termo de Garanhuns.

A' ordem do subdelegado do Recife, os subditos inglezes James Imes, Cubert Vangreyow, William Gerad e S. I. Freire, a requerimento do respectivo consul.

A' ordem do de Santo Antonio, Graciano José Gregorio do Nascimento, por disturbios.

A' ordem do de Belém, João Pedro de Moraes, por crime de resistencia, á disposição do Dr. juiz de direito do 4º districto criminal.

A's 8 horas da noite do dia 18 deste mez, no pateo do Paraizo, da freguezia de Santo Antonio, Victor Antonio de Barros, ferio levemente a José Bertholdo de Souza Ferraz. O offensor foi preso e o subdelegado respectivo fez a vistoria, e prosegue nos demais termos recommendados por lei.

Deus guarde a V. Exc. —Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia interino, *Manoel da Silva Rego.*

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

A PRATICABILIDADE DO ENSINO OBRIGATORIO

Como já dissemos, é uma idéa quasi universalmente aceita a do ensino obrigatorio.

Todas as nações a vão consagrando em lei; mas nem todas, que têm legislação neste sentido, já lograram a realisação pratica da idéa, na latitude com que a formulam os espiritos, tendo por objectivo a distribuição do ensino primario a todos os meninos que estão na idade de aprender, e gozam a saúde precisa para frequentar a escola.

Pode-se dizer que já se não contesta ao estado o direito de legislar com o fim de obrigar os pais a fazerem com que os filhos recebam a indispensavel instrucção primaria.

Mas, se é facil prescrever a obrigação legal do ensino, não o é pol-a em execução, pelos óbices que sempre apresentam as condições physicas e moraes peculiares a certos paizes.

Tem sido indispensavel adaptar a lei a essas condições, levando-se principalmente em vista não contrariar habitos e costumes arraigados no povo, e pelo contrario contemporisar com elles, até onde fôr possivel, sem prejuizo da realisação do pensamento.

Os embaraços que a idéa encontra na pratica tem dado lugar a sérias cogitações, motivando largas discussões, com o fim de assentar-se nos meios de execução.

« Em principio, disse em França uma autoridade competente, o que póde haver de mais justo, do que constranger os pais a curar da intelligencia de seus filhos, como são constrangidos a curar do corpo? Mas, na applicação, quantas difficuldades! »

Esta reflexão é de Pollet, director honorario do ensino primario, que dispõe de larga experiencia nesta materia.

Se o que elle observava em França o levava a formar este juizo, o que se deverá dizer de nosso paiz, ainda tão atrazado, que tem, contra a generalisação do ensino, o quasi insuperavel obstaculo da vastidão do seu territorio, sobre o qual se dissemina tão diminuta população?

A'cerca de França, diz ainda um escriptor, que fôra chimera, que fôra tentar um impossivel querer applicar de um jacto a obrigação do ensino a regiões tão diversas, indo de encontro aos seus costumes e usos. E por isso aconselhava o que se fez na Prussia com relação ás provincias rhenanas, cuja população, pelos habitos que tinha, relutou em aceitar a obrigação, que a lei impunha, de mandar os seus filhos á escola, punindo a infracção com rigorosas penas.

O governo prussiano procedeu com criterio suspendendo a execução da lei naquellas provincias, e esforçando-se por conseguir o seu desideratum por meios suasorios e á força de zelo.

Depois, quando já se havia espalhado e entranhado nos costumes dalli o gosto pela instrucção, a lei começou a ter applicação rigorosa, mas bem entendida, pois no dizer de Cousin, era essa applicação um conjuncto de severidade e de brandura.

Conforme já observamos, ha no povo brasileiro uma natural tendencia para a instrucção, que, se fôr estimulada e acoroçoada, dará em resultado não serem precisos os meios coercitivos para que haja frequencia nas escolas.

E por que meios ha de ser essa tendencia estimulada e acoroçoada?

Não vemos nenhum que offereça tanta segurança e efficacia como a creação de boas escolas

Crear o maior numero possivel dellas, dirigidas por bons professores, que pelo seu saber e moralidade se tornem fócos de attracção para a juventude, ávida de aprender, é afrouxar, até certo ponto, a necessidhde de applicar com rigor a lei.

Não nos sendo facil disseminar escolas na vasta superficie de nosso territorio, parece-nos aceitavel o expediente já posto em pratica na Suecia, de termos professores ambulantes, que percorram os pequenos povoados, onde não ha sufficiente população para determinar a fundação de uma escola fixa, ou onde a natureza do solo difficulte a frequencia della.

Além destes professores e das escolas fixas em cada parochia, pelo menos uma, elles têm ainda as *pequenas escolas*, espalhadas em grande numero e sem attenção ás distancias, das quaes sabem meninos, sabendo ler e escrever, e com as primeiras noções do calculo, e estando já com o gosto da instrucção, que vão completar nas escolas fixas.

Essas *pequenas escolas* são dirigidas por alumnos mais adiantados, que se destacam das escolas fixas, para ir ensinar pela visinhança aos meninos mais moços do que elles. Reunem-se todas as semanas nas escolas fixas com os seus discipulos, para serem examinados, sendo então recompensados ou censurados conforme desempenharam os seus deveres.

Com esta instituição das *pequenas escolas*, não sómente se facilitará a generalisação do ensino, como tambem se prepararão professores, sem os quaes é inutil contar com o estabelecimento de um ensino solido.

A' medida que formos generalisando o ensino, não haverá inconveniente nenhum em irmos tambem applicando a lei da obrigatoriedade; mas é nossa opinião que se adoptem penas brandas, que tendam mais a persuadir do que a coagir; que se recorra antes aos influxos moraes do que ás multas e prisões.

Acreditamos que produzirá bons effeitos tudo quanto tender a deixar os analphabetos em posição desvantajosa relativamente aos que não o forem.

E' assim que se nos afigura que em igualdade de circumstancias sejam tirados para o serviço do exercito e armada os analphabetos, aos quaes se recusará o direito de resgate ou substituição pessoal.

A preferencia de admissão, nas officinas do estado, os que tiverem recebido a instrucção primaria, tambem será um estimulante proveitoso.

Reformado o systema eleitoral, deve ser ainda um incentivo á instrucção a exclusão do exercicio do direito de voto, applicada aos que não souberem lêr e escrever.

Tendo os pais e tutores rigorosa obrigação de fazer com que os filhos e pupilos aprendam a lêr e escrever, os que se descuidarem dessa obrigação não deverão continuar a dirigir a sua educação; e para isto devem attender os juizes de orphãos, providenciando de modo que se cumpra a lei.

Bem se vê que todas estas medidas, que nos parecem indispensaveis na execução de uma lei de ensino obrigatorio, requerem tempo, antes de serem adoptadas em toda a sua extensão. Cumpre preparar os elementos imprescindiveis ao bom exito da idéa, que em sua complexidade depende do concurso de muitas circumstancias.

Não póde ser obra de um dia a regeneração intellectual de um povo: plantam umas gerações, para outras colherem os fructos.

A SECCA DO NORTE

Já muitas vezes nos temos occupado da sorte das provincias flagelladas pela secca, e, sem desconhecer que os poderes publicos não tem descurado este grave objecto, somos do numero daquelles que não se dão por plenamente satisfeitos com as medidas até aqui postas por obra para atalhar, como possivel, os effeitos da calamidade que afflige ha mezes tão larga e rica zona

Nada diremos dos soccorros gratuitos e modo de distribuição, apezar das irregularidades e abusos a que em varios pontos possa ella ter dado lugar. Pretenderiamos o impossivel a exigir que este especial serviço organisado ás pressas e sob a pressão de tamanho mal, houvesse corrido em toda a parte de modo a não provocar reclamações, mais ou menos fundadas. Neste particular nos parece ter-se andado com zelo.

Outro tanto sentimos não poder dizer, quér com relação aos meios de aproveitar os numerosos braços desoccupados, quér quanto á facilidade de transporte para aquelles que se resolvam a emigrar para fóra das provincias flagelladas.

Do primeiro expediente não se lançou mão a tempo nem na escala conveniente. As obras até aqui realisadas no Ceará e em Pernambuco, todas de pequeno vulto, estão longe de corresponder ás reaes necessidades das duas provincias, quasi se havendo limitado a reparos e reconstrucções que não podem ter occupado senão escasso numero de braços e por poucos dias.

A estrada de Baturité, cujo prolongamento já se poderia ter realisado por muitos kilometros, prestando assim utilissimo serviço na actual conjunctura, não avançou um só que fosse.

A do Recife a Limoeiro, reputada a melhor da provincia sob o aspecto economico, bem podera ter offerecido manancial fecundo de trabalho a numerosos braços, se nisso se houvesse pensado, apenas se reconheceu a necessidade de utilisar tanta força improductiva.

Não faltariam obras de igual valor para emprehender, se a administração se houvesse bem convencido ou viér ainda a convencer-se de que o flagello obriga a grandes sacrificios, que mais vale encarar com animo resoluto do que adiar e tentar debalde diminuir.

Tambem a immigração que tem sido e deve ser apenas facultada, sem nenhum constrangimento nem illusorias promessas, cumpre votar particular attenção. O que se ha feito nos parece muito pouco em vista da agglomeração de retirantes nas cidades maritimas. Quando só na fortaleza se hospéda uma população adventicia, que não exageraremos estimando-a em 60,000 almas, comprehende-se a dolorosa necessidade de facilitar um pouco mais o transporte áquelles que prefiram emigrar em busca de salario a esmolar a caridade official e a já exhausta caridade particular.

Se confrange o coração ver diminuirem por este modo os instrumentos de trabalho em provincias onde elles já escasseiavam, se esta medida offerece sérios inconvenientes, que não se podem encarecer bastante, tristissimamente é ella indispensavel e urgente, já para alliviar os encargos mais que pesados da caridade publica, já para impedir os inevitaveis resultados da agglomeração de gente faminta e desoccupada em pontos que decididamente não a comportam.

Por mais que nos mereça de cuidados e sympathias a vida local, cumpre lembrarmo-nos que o imperio é um só e que nada justificaria deixar inertes tão grande numero de braços vigorosos, sómente para dar satisfação a um bairrismo exagerado e incoherente.

As proporções a que attingio o flagello, e só Deus sabe o que ainda nos espera em provações, apezar da recente noticia conhecida do publico e recebida com geral contentamento, são de natureza a desilludir áquelles que apenas julguem chegada a occasião das meias medidas. A não usarmos de providencias de excepcional energia, momento póde vir em que essas mesmas já não produzam todos os bons resultados que agora seria possivel colher.

Entre outras, que não tem escapado, nem escaparão á solicitude e perspicacia dos poderes publicos, e algumas das quaes temos por vezes indicado, parece-nos que seria providencia digna de ser adoptada a isenção de direitos de importação sobre os generos de primeira necessidade entrados nas provincias victimadas pelo flagello.

Esta providencia se nos afigura de intuitiva vantagem e urgente necessidade nas penosas circumstancias que atravessa aquella parte do imperio.

Cobrar direitos de entrada sobre generos alimenticios a uma população urgida da fome, e quando é humanamente impraticavel fazer recahir o imposto unicamente sobre as classes favorecidas da fortuna, importa retirar avaramente com a mão esquerda o que se dá liberalmente com a direita. O alto preço a que já chegaram nas provincias flagelladas os generos de primeira necessidade, e o preço vai subindo todos os dias, está indicando o unico remedio adequado. Semelhante medida, de que já se tem usado em circumstancias analogas, posto que em escala menor, é certamente preferivel á de que acaba de lançar mão o presidente de Pernambuco, auxiliando a camara municipal da capital para expor generos á venda a preço inferior ao do mercado.

Quando ha dous annos se tratou de prover ao abasteeimento de carne ao municipio neutro não se fez demorar um decreto do poder executivo isentando de direitos para certo prazo a importação de gado vaccum e os navios que o transportassem do Rio da Prata. Esta providencia, unanimemente approvada, como devia ser, pelo corpo legislativo, ainda hoje subsiste.

Ao acto que estendesse favor identico aos generos de primeira necessidade importados na zona mais affligida pela secca não faltaria de certo a approvação do poder competente nem as bençãos de todo o paiz.

Em todo caso ahi fica indicado um assumpto para grave ponderação, a que é de esperar prestem os poderes publicos a attenção desvelada que elle requer.

Nas circumstancias que atravessam as provincias do norte nada ha que ganhar em diminuir por artificios de linguagem a intensidade do mal.

A primeira necessidade da publica administração perante um flagello é ter a nobre coragem de o encarar sem disfarce nem hesitação.

Felizes se a Providencia nos acudir com seu favor, cumpre que não nos resignemos a esperar despreoccupados os effeitos naturaes da calamidade, que, ainda quando já podessemos considerar como entrada em seu periodo de declinio, far-se-ha sentir por muito tempo ainda.

Não fariamos a justiça devida á administração temendo que a grata noticia das ultimas chuvas torrenciaes do Ceará lhe inspire outro sentimento que não o da esperança de ver abreviado o termo da cruel situação em que jazem nossos irmãos do norte.

A esperança, porém, não exclue a bem entendida previsão, nem o dever de reparar, quanto caiba na acção publica, os desastres e perigos accumulados, e mui grandes são elles para que não lhes procuremos allivio.

(*Jornal do Commercio*).

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1º DE JANEIRO DE 1878

Retrospecto politico do anno de 1877

III

A politica interna da grande republica norte-americana foi absorvida em sua maior parte pelo movimento eleitoral que tivera seu começo nos fins do anno de 1876. E foi tal a ostentação dos manejos —uns legaes— outros ille-

gaes e até mesmo immoraes -pelos dous partidos —dem[illegible] co a ordem publica ia sendo alterada.

Houvéram varios *meetings*, [illegible] eu menos exaltado, chegando á propor-se n'um celebrado em Washington a abolição da presidencia da republica, que seria então substituida por um conselho executivo, composto de sete ministros: quatro dos quaes seriam eleitos pela camara e tres pelo senado.

A luta eleitoral tomou um caracter tal de effervescencia que o commercio da Philadelphia, Nova-York e [illegible] presentaram ao co[illegible] para que pondo de parte todas as considerações partidarias, accordassem no meio mais justo e mais leal de regular essa questão da eleição presidencial.

Como dissemos em o retrospecto do anno de 1876 —os dous candidatos de mais pulso foram os Srs. Samuel J. Tilden do partido democrata, e Hayes do partido republicano; —o primeiro apresentado pela convenção de S. Luiz, o segundo pela convenção de Cincinati, com o apoio da administração.

Os partidos empregaram todos os meios imaginaveis para ganhar os pouquissimos votos de differença que afinal deveriam decidir da eleição presidencial.

Houveram bem fundadas probabilidades de ficar empatadas as eleições dos dous candidatos, tal era a differença de votos que existia entre elles; hypothese que a verificar-se, daria lugar á ser o presidente nomeado pela segunda camara, e o vice-presidente ao senado de accordo com a Constituição, o que segundo a composição dos dous corpos legisladores em suas differentes feições asseguraria a presidencia ao candidato democrata e a vice-presidencia ao candidato republicano.

Chegadas as cousas á esse ponto, isto é, dependendo a realidade da eleição da apreciação de alguns, a questão tomou nova phase, consistindo desde logo sobre quem deveria exercer a faculdade dessa apreciação para a exclusão ou admissão de certos eleitores.

Sobre esse ponto aliás capital divergiram as opiniões.

A principal dessas difficuldades consistia na apreciação dos votos dos quatro estados—Florida, Louisiania, Carolina do Sul e Oregon, por isso que cada partido procurava reinvindical-o para seu candidato.

Uns opinaram para a formação de uma junta composta de deputados e senadores, por consequencia de democratas e republicanos—encarregada de contar os votos. Essa proposta foi de Mac-Clary.

Alguns entendiam que a contagem dos votos deveria ser feita pelo tribunal supremo dos Estados-Unidos.

Outros, finalmente, queriam que os membros das duas camaras se reunissem na sala dos representantes na ultima quarta-feira de janeiro para contar os votos eleitoraes, não podendo a votação de nenhum estado ser rejeitada senão pela votação das duas camaras.

Desses alvitres vingou o primeiro, entrando tambem para a commissão verificadora membros do supremo tribunal de justiça, ficando assim composta, essa commissão de arbitramento —cinco senadores, cinco deputados e cinco membros do supremo tribunal.

Os trabalhos dessa commissão, inaugurados no 1º de fevereiro, deram em resultado o reconhecimento do Sr. Hayes como presidente dos Estados-Unidos, no dia 2 de março pela maioria de 185 votos em sessão commum do senado e camara dos deputados.

A eleição do Sr. Hayes, embora resolvida por uma diminuta maioria, foi bem aceita pelo paiz, que disso deu provas sufficientes na maneira porque o victoriou. E isso comprehende-se: collocado entre uma camara e um senado republicano o Sr. Hayes seria necessariamente obrigado á contar com essa situação e a imprimir mais moderação e reserva do que d'antes na applicação do programma do partido que com elle ia tomar a direcção dos negocios publicos da grande republica.

Foi isso o que logo se verificou em sua mensagem de 5 de fevereiro, por occasião da investidura do novo cargo, onde elle manifestou suas vistas pacificas e civilisadoras. Essa mensagem foi realmente uma peça importante, que mereceu grandes elogios de todos os jornaes independentes de New-York.

Proclamada a necessidade da mais perfeita união entre democratas e republicanos com o fim de desenvolver a prosperidade dos estados, sendo preciso para isso o augmento em maxima escala, como meio de levantar o nivel moral do povo, Hayes declarou que o fim principal da sua politica era apagar para sempre a distincção de côr entre o norte e o sul, almejando reformas radicaes no systema burocratico e aconselhando ao mesmo tempo a alteração da Constituição, passando á ser a eleição do presidente por seis annos e prohibida a reeleição immediata, não esquecendo-se da paralisação industrial que desde 1873 acabrunha a sua patria.

Assumindo por esse modo a suprema direcção dos negocios da republica, Hayes organisou um ministerio adequado ás suas vistas politicas, o qual ficou constituido pela fórma seguinte:

O Sr. Williams Ewartz, secretario de estado.
John Sherman, secretario do thesouro;
Macary, secretario da guerra;
Richard Thompson, secretario da marinha;
Carl Schurtz, secretario do interior;
Deveus, advogado geral.

O novo presidente não encontrou a republica em estado muito lisonjeiro debaixo do ponto de vista da sua politica interna. O general Grant teve erros, e erros algumas vezes bem salientes, os quaes elle confessou quasi ingenuamente na sua mensagem lida ao congresso em 5 de dezembro. Esses erros provieram de se haver elle deixado dominar muito pelas paixões do partido republicano, que o havia elegido, pondo ao serviço desse partido as influencias do estado, as funcções publicas, as armas federaes nos negocios do sul, originando-se d'ahi todos os abusos, mesmos os do poder militar exprobrados á administração. Esses erros contribuiram e muito para compromettér o partido republicano, para provocar uma reacção em favor dos democratas, que conseguiram formar maioria em uma das camaras do congresso e para preparar essa crise nova da eleição presidencial.

Entretanto é força confessar tambem que poucos presidentes tem lutado contra obstaculos tão prodigiosos como os que se levantavam diante da inexperiencia publica e administrativa do general Grant.

A obra de reconstrucção da União apenas começada por Lincoln, demorada por Johnson, devia ter sido completada pela sua administração, o que era uma das tarifas mais difficeis.

As lutas eleitoraes que em varios pontos tornaram-se renhidas, motivando a remessa de tropas, deram lugar á que se installassem dous governos na Carolina do Sul por se arvorarem nella dous governadores—um do partido democrata e outro do partido republicano.

Esses e outros factos se constituiram verdadeiros entraves para o principio da administração do novo presidente.

Foi moda por muito tempo gabar os Estados-Unidos a todo proposito e até fóra de proposito. Durante os ultimos annos do imperio francez considerava-se positivamente a grande republica como o refugio de todas as felicidades politicas, sociaes e particulares. A guerra da successão, mal conhecida nas suas causas e nos seus effeitos, accrescentou ainda a sympathia universal. O norte foi considerado como o defensor da liberdade humana contra o sul, possuidor de escravos. Esqueceram-se dos meios horriveis que empregaram para alcançar a victoria e do modo como o implacavel Sheridan devastou á ferro e fogo os valles riquissimos da Virginia.

O norte abusou do seu triumpho para opprimir os estados do sul e para se entregar á uma orgia de funccionalismo de que não ha exemplo na Europa.

As duas presidencias do general Grant serão uma vergonha eterna para os Estados-Unidos, motivada pelos escandalos financeiros de que deu exemplo a sua camarilha, com quanto seja certo que elle pessoalmente se não aproveitou de taes demasias e irregularidades.

Nessas condições comprehende-se que não foi sob bons auspicios inaugurada a carreira presidencial de novo presidente, que alem do mais teve que lutar contra as exigencias dos republicanos intransigentes que se oppuzeram á sua politica de paz e conciliação.

O facto da permanencia de tropas nos estados do Meiodia exacerbando os animos democratas, fez com que os deputados desse partido [illegible] systematicamente até a ultima hora a approvação do orçamento da guerra por não querer o senado consentir na retirada das tropas federaes daquelles estados, justamente os mais expostos ás perturbações civis.

Essa reacção manifestada na Louisiania e na Carolina do Sul tornaram mais difficil que nunca a tarefa que a administração do Sr. Hayes, se havia imposto de regularisar a obra de Lincoln pela reconciliação das duas raças e dos seus interesses.

Em vista disso o Sr. Hayes convocou novamente o congresso em sessão extraordinaria para o dia 4 de junho, convocação que logo foi augmentada de continuar a sobre-excitação politica em que se achava o paiz, que não recebeu bem essa idéa.

Além desse estado anormal em que estava a republica, consequencia do movimento [illegible] causado pela luta eleitoral, ainda uma outra perturbação na ordem industrial veio alarmar os espiritos habituados á descançar no pedestal dos desenvolvimentos pacificos.

Os empregados e machinistas do caminho de ferro de Baltimore e Ohio deram tal incremento ás suas *greves* que a circulação dos trens e das mercadorias ficaram completamente interrompidas, estendendo-se á linha do Atlantic-Great-Western. Foi tal a alteração dos animos que os amotinadores desobedeceram as ordens de Mariland para se dispersarem, chegando á haver entre elles e os milicianos um conflicto, do qual resultaram dez mortos e grande numero de feridos.

Essa catastrophe foi motivada pelo facto de suspenderem as respectivas companhias um grande numero dos seus empregados, principalmente daquelles que se occupavam no transporte de mercadorias, e de mais tarde de fazerem uma reducção de dez por cento sobre os salarios e ordenados dos empregados pelo menos das redes principaes.

A' principio submetteram-se sem murmurar, por conhecerem que havia um numero mais que sufficiente de homens promptos á substituil-os nas novas condições.

Foi a tranquillidade precursora da procella: apenas esperaram que a idéa se propagasse por todas as linhas americanas para depois ser posta em pratica em uma dellas—na de Baltimore, como é costume. Depois de uma recusa formal cessaram então os seus trabalhos.

Principiando nos limites da legalidade, mas vendo que não produziria a *greve* seus effeitos, passaram á excessos, maltratando os homens, que se haviam offerecido para substituil-os, apupando as autoridades que se esforçavam por protegel-os; de modo que foi preciso empregar a força requisitando tropas ao governo de Washington, visto como as milicias locaes contendo em si muitos *grevistas* se tinham recusado á cumprirem as ordens dos seus superiores.

Afinal a concentração de tropas e os conselhos de prudencia e moderação foram fazendo cessar a *greve*, que se havia já apoderado da secção central da linha do Baltimore-Ohio e a Chicago, e obrigando os *grevistas* á acceitarem a reducção do salario e á confiarem os seus interesses á commissão de arbitragem.

O que é certo é que sob o pretexto de uma *greve* se repetiram em Petersburgo, Reading, Louisville, Saint-Louis, Baltimore e outros pontos aquellas scenas que inauguraram os barbaros do norte, illustraram os *sans culottes* de 93 e desenvolveram completamente os assassinos do arcebispo de Paris, e os heróes de Alcoy e Cartagena. Como se póde ver o facho do socialismo estende os seus resplendores por toda a parte e o seu poder calorifico, ainda que passado por agua, é bastante para matar a industria, a arte e o producto do engenho e do trabalho.

As relações da republica com o governo do Mexico estremeceram um pouco pelo facto de haver o commandante na fronteira do Mexico procurado reprimir as correrias dos insurgentes, que atravessando o Rio Grande havia atacado as tropas mexicanas, no territorio da republica.

A imprensa official do Mexico queixava-se de que aquelle commandante havia violado o direito das gentes, mas elle em um *memorandum*, dirigido ao governo mexicano, explicou que as suas ordens haviam sido mal interpretadas, que o seu fim era apenas reprimir as correrias dos salteadores, visto que o Mexico se mostrava pouco solicito em levar ao fim essa repressão.

O procedimento do commandante americano foi approvado pela presidencia dos Estados-Unidos, que mostrou-se satisfeita e o governo do Mexico prometteu uma reparação em consequencia de terem os insurgentes sido perseguidos sobre o territorio da republica americana, augmentando logo as forças mexicanas da fronteira, afim de conjunctamente com as tropas dos Estados-Unidos manterem a paz.

Pelo lado de suas finanças os Estados-Unidos caminharam procurando sempre a melhor sahida para restabelecer-lhe um estado prospero e lisongeiro. Foi assim que o ministro da fazenda conseguio bom exito na collocação de setenta e cinco milhões de obrigações á 4 por cento; se bem que, respondendo a uma interpellação, manifestasse seus receios de que a proxima amoedação viesse a suspender as vendas e causasse atrazo na collocação desse emprestimo.

Suas relações externas continuaram inalteraveis, continuando a desconfiança e o resentimento tão sensiveis e lastimaveis entre povos amigos com relação á guerra de Cuba, pela qual os americanos tem sido mais ou menos prejudicados, embora o governo hespanhol se veja sempre obrigados a dar as devidas satisfações quando lhe são ellas exigidas.

Apezar, porém, de se conservarem essas relações em bom pé, os Estados-Unidos trabalham no sentido de collocar o seu exercito n'uma altura condigna á sua influencia moral e politica.

Os Estados-Unidos da Colombia não gozaram de paz, pelo contrario se viram dilacerados pela guerra civil, tão infensa ao desenvolvimento livre dos povos. Felizmente após repetidos e renhidos combates, tendo sido em consequencia de sublevações no estado de Magdalena e occupação do porto Riohacha fechado este ao commercio, teve fim em junho a guerra civil, rendendo-se os generaes Velez, Marulanda, Cordova e Casabianca, e ficando ao sul de Canca, cercados os revolucionarios por numeroso exercito e com rendição intimada.

Reconheceu-se que os bispos de Papayen, Pasto, Antiochia e Medellin figuraram entre os principaes promotores da rebellião que affligia a republica, pelo que o congresso resolveu exilal-os por dez annos, inhabilitando-os perpetuamente para exercerem funcções ecclesiasticas no territorio da União.

Antes disso já havia elle promulgado uma lei concernente a conter os abusos do clero, lei que foi sanccionada em 9 de maio pelo presidente da União.

A eleição presidencial de Venezuela agitou por algum tempo a sua atmosphera politica, pela concurrencia de nove candidatos, todos generaes, a esse cargo, sendo afinal o melhor aquinhoado em votos o general Francisco Linares Alcantara, que prestou juramento á 2 de março perante o congresso da federação e assumio a presidencia da republica, que promettia continuar em paz.

Em agosto, porém, descobrio-se uma conspiração com o fim de assassinar os principaes funccionarios para empolgar o poder supremo o general Venancio Pulgas, chefe dessa conspiração, e que afinal fôra preso em tempo de poder abortar esse seu movimento sedicioso.

Aconteceu o contrario do que deu-se em Costa Rica, onde o general Guardia, commandante general do exercito logrou derrubar do governo o presidente Herrera, prendel-o, e subrogar-se no seu lugar, proclamando a dictadura.

Triumphou a revolução no Equador; e como consequencia dessa victoria, que declarou-se depois da derrota das tropas governistas em Galtes e em Lomas del Motino, manifestaram-se pelo movimento as provincias de Chimborazo, Tanguaragua, Leon e outras.

Depois dessa victoria o povo de Quito sublevou-se, destituio o governo, cujos membros se refugiaram na legação colombiana e sem disparar um tiro entrou na capital o general Veintimilla, que assumio logo o supremo governo da republica, publicando o seu programma politico.

Apoz esse descalabro politico houvéram varias manifestações sediciosas em Cuenca, Imbabura, Riobamba e Cucus, as quaes felizmente não foram por diante, sendo logo [illegible] seu principio suffocadas.

O conflicto religioso tomou proporções assustadoras. Foi desterrado o vigario capitular de Quito, que ao partir, lançou o interdicto sobre a cidade, mandando fechar todas as igrejas. Em virtude desse estado anormal das relações dos dous poderes, o governo por decreto de 28 de junho abolio a concordata feita com a Santa Sé em 1863, estabelecendo a lei colombiana do padroado de 28 de julho de 1824 até que fossem elaboradas [illegible] convenientes [illegible] da igreja e do estado. Quasi todos os bispos protestaram contra esse decreto, e o vigario capitular da archi-diocese de Quito declarou por sua pastoral, que não lhe [illegible] obediencia por ser elle contrario ás leis divinas, e excommungou os seus diocesanos que obedecessem a elle. E, por sua vez, o governo firme em seu direito não trepidou em deportar os ecclesiasticos, que lhe [illegible].

A Bolivia não escapou á sorte das pequenas republicas da America Central. Ella tambem esteve estremecida no meio de funestas revoltas, que muito contribuiram para o seu estagnamento politico.

O movimento federalista, iniciado em Santa Crey pelo triumvirato de Ibanez, Franco e Alvarez tomou um caracter mais serio, a que obrigou o governo á tomar medidas mais energicas, fazendo sahir ao seu encontro uma columna pacificadora, a qual teve de estacar em Cochabamba, por haver a municipalidade recusado fornecer-lhe a quantia que o governo lhe havia ordenado, isso ao mesmo tempo que o movimento revolucionario ia ganhando terreno avançando até Chilon. De sorte, que, para proseguir na sua marcha foi preciso que levantasse o general Villegas um pequeno emprestimo com o commercio. Embora o governo não deixasse passar essa falta e o mandasse responsabilisar, todavia essa demora causou bastantes transtornos á columna pacificadora, sem que entretanto fizesse perigar o seu exito, porque á 9 de abril conseguio Villegas entrar em Santa Crey de onde se havia antecipadamente retirado Ibanez em completa derrota, sendo suas forças dispersadas nas fronteiras do Paraguay e Brasil, onde foram espingardeados Ibanez e 16 officiaes.

Além deste houveram outros movimentos no Potosi, Caracoles e Cochabamba, que o governo com mais ou menos sacrificios conseguio debellar.

Em vista de um estado politico tão precario, não era de admirar se o estado financeiro da malfadada Bolivia se mostrasse desanimador. Entretanto o *deficit* era diminuto e o seu presidente, conhecendo que não havia razão para esperar-se augmento de receita, ordenou severas economias, consideradas sufficientes para conservar sem risco as finanças da republica. Isto é tanto mais notavel quanto é certo que a crise commercial que abalara o mundo inteiro não deixou de se fazer nella sentir.

Se bem que a situação politica do Perú não fosse das mais lisongeiras, foi entretanto uma das mais pacificas.

O assumpto que mais prendeu a attenção da imprensa, foi o das façanhas do monitor peruano *Huascar*, que se havia sublevado contra o governo em nome do chefe revolucionario Pierola.

Foi o caso:

Pierola, urgido pelas necessidades da sua posição, havia assumido o commando do navio e tomado carvão de um vapor inglez contra a vontade do seu proprietario. Depois navegando o encouraçado peruano na altura da ponta de Coles, dous navios inglezes se dirigiram para elle: eram os encouraçados *Schah* e *Amattist*, tendo aquelle á seu bordo o almirante inglez.

Após um tiro de polvora o almirante britannico mandou intimar á guarnição que se rendesse por ter em tempo aggredido navios inglezes. Pierola recusou obedecer á intimação e preparou-se para recebêl-a.

Voltando o official para bordo do *Schah* fez partir um tiro de bala logo em seguida contra o vaso peruano, que não se demorou á responder, travando combate.

A acção durou tres horas, retirando os dous navios inglezes sem responder aos ultimos tiros do seu adversario.

Esse acontecimento causou viva sensação na capital, considerando o povo a aggressão aliás gloriosamente repellida, uma offensa aos brios nacionaes. O co-representante da Bolivia naquella capital protestou contra o facto, e o mesmo fizeram as autoridades chilenas norte americanas.

A' 2 de junho rebentou entre Lima e Calhão uma revolução militar com o levantamento de um regimento de artilharia, que proclamou destituido o general Prado; mas não tendo elle sido acompanhado pelo levantamento simultaneo da capital, foi a insurreição promptamente abafada.

Não obstante ter sido esse movimento destruido, o ministerio pedio sua demissão, protestando aliás todos os seus membros contra a imputação de qualquer connivencia no acto do almirante inglez, ficando o gabinete assim constituido:

General Buondia, presidente do conselho, pasta do governo e interinamente da guerra;
Dr. Manoel Morales, ministro da justiça;
Dr. Raspigliosi, ministro dos estrangeiros;
José Fely Garcia, ministro da fazenda.

Não houve na politica interna do Perú modificação sensivel á não ser a indignação provocada pelo facto do *Huascar*. A luta eleitoral agitou os partidos, mas essa agitação não passou dos limites que já lhe são conhecidos.

As suas finanças se acharam mais ou menos complicadas, sendo ainda mais aggravado esse estado pela crise agricola-commercial que affectou o Perú, apezar do cuidado que teve o governo de promover a emigração. Esse estado obrigou o governo á emissão de papel moeda; medida que foi impugnada pelo alto commercio, mas que foi bem recebida e approvada pelo elemento popular em um *meeting* para esse fim convocado.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Ferimento—A's 8 horas da noite de 18 do corrente, Victor Antonio de Barros ferio levemente a Bertholdo de Souza Ferraz, no pateo do Paraizo. Foi preso o delinquente.

Comarca de Jaboatão—Com o prazo de sessessenta dias, contados de 20 de dezembro, acha-se á concurso o provimento vitalicio dos officios: de escrivão privativo do jury e execuções criminaes; e de partidor e distribuidor; ambos nessa comarca.

Bibliotheca provincial — Frequentaram esta repartição, durante a semana finda, 174 pessoas, que consultaram 195 obras, sendo de dia 117 pessoas e 134 obras, e á noite 57 pessoas e 61 obras sobre. — Revista e jornaes 138, Litteratura 34, Historia 10, Mathematicas 4, Geographia 4, Encyclopedia 3, Politica 1, Religião 1; nas linguas portugueza 186 e franceza 9.

Recebeu os seguintes jornaes:

Illustração Brasileira e *Cruzeiro*, pelo Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira Filho.

Jornal da Bahia e *Diario da Bahia*, pelas respectivas redacções.

Hospital militar—Hontem assumiram o exercicio nesse estabelecimento de director, o Sr. brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo; e de primeiro medico, o Sr. Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.

Instituto Medico—Amanhã, á uma hora da tarde, deve haver sessão da assembléa geral, afim de tratar-se da reforma dos estatutos, e da eleição dos novos funccionarios.

Guerra do Oriente—A cidade de Philippopolis ou Filibeh, acha-se situada na Turquia da Europa (Roumelia), sobre o rio Maritza, a 175 kilometros noroéste de Andrinopolis. E' cidade de grande commercio, e séde de arcebispado grego, e de um bispado bulgaro catholico, com uma população de 45,000 almas.

A origem desta cidade remonta-se a Felippe II de Macedonia, que para ahi fez desterrar os Phócidas sacrilegos.

Western and Brasilian Telegraph Company—Por um empregado dessa companhia nos foi hontem, ás 9 horas da manhã, entregue o telegramma, que publicamos na secção competente do presente numero, telegramma que, como se vê do original que possuimos, foi entregue na estação da côrte ás duas horas e dez minutos da tarde de domingo !!

Tendo ido á estação competente, nos foi declarado só ter o telegramma [illegible] poucos momentos antes.

Julgamos desnecessario commentar semelhante fórma de satisfazer aos compromissos [illegible]; limitamo-nos a recommendal-o á quem de direito!

Theatro Santa Isabel—Deve realisar-se hoje á noite neste theatro, o espectaculo lyrico, em beneficio dos Srs. Thomaz Galvan e Thomaz Passini.

Via-ferrea do Caxangá—Durante as noites [illegible] de N. Sra. da Saúde, padroeira da freguezia do Pôço da Panella, tanto nos dias uteis como nos domingos e dias santos, o trem que sahe do Caxangá ás 7 horas e 50 minutos da noite, passará a partir ás 8 e 45, tocando em todas as estações da linha principal cincoenta e cinco minutos mais tarde do que marca a tabella ordinaria.

Diabo á quatro — Sahio á luz o n. 138 desse periodico illustrado.

Romanceiro—Sob esta denominação acaba de encetar-se, no Rio de Janeiro, uma publicação semanal de romances originaes e traduzidos dos melhores autores. Os dous primeiros numeros trazem o começo do romance *Uma flor em leilão*, por Xavier de Montepin. Assigna-se na livraria Industrial, rua do Barão da Victoria n. 11, a 3$000 por trimestre.

Imprensa—Recebemos do Rio de Janeiro as seguintes publicações:

Revista de Horticultura n. 25, com variados artigos e descripção de novas plantas e arbustos.

Mequetrefe, n. 120, contendo nas paginas centraes, uma gravura representativa do *manipanso brasileiro*. Está chistoso!

Revista Illustrada, n. 97, com interessantes gravuras acerca da crise ministerial e da mudança politica.

Comedia Popular, n. 18, acompanhado de uma lythographia com os retratos dos membros do actual gabinete.

Contemporaneo, n. 9, com o retrato e uma biographia do conselheiro Saldanha Marinho.

A Escola. — No *Contemporaneo* encontramos a seguinte poesia:

No templo da escola minh'alma ajoelha
E crava serena seus olhos na cruz
A Deus implorando, com amor de christã,
Das lettras o grande baptismo de luz.

Sem elle quem póde da vida na luta
Nas temperas d'alma polir a virtude?
Se a treva do espirito abafa a coragem
E o peito rebenta sem voz de alaúde.

Mimosas vestaes, as lettras accendem
O fogo sagrado no altar do talento,
Lá onde se eleva da fama o incenso
Que aos genios offr'ecem as rosas do vento.

A alma, mais pura; se atira no espaço
Librada nas azas das leis do civismo,
Se banham-lhe a fronte as aguas lustraes
Das lettras na pia da luz do baptismo.

E mais aclaradas esplendem as artes
Que elevam seus cantos ao Deus Creador
Se, no livro eterno do mundo, o artista
Se inspira e de escravo se torna senhor.

Eil-o que o vemos com a fronte a escaldar
Da luz onde a aza das lettras pousou,
E, filho do genio, na tela ou na lyra,
Tornar-se querido do Deus que o creou.

E, á voz da sciencia, quebrando mysterios,
Rasgar os espaços e o raio prender,
E a locomotiva, com a fauce de fogo,
Mandar as distancias no vôo embeber.

Bem haja o ensino! A esplendida aurora
Que faz abrir n'alma dos genios a flor,
E a intelligencia do homem converte
Em lampada immensa da luz do Senhor.

Quem ama a escola, das flores dos livros
Quem póde as sementes na alma plantar
E' sempre feliz, embora a desgraça
Lhe tente com o dente maldito apontar.

Por isso minh'alma tranquilla ajoelha
E crava serena seus olhos na cruz
A Deus implorando, com amor de christã
Das lettras o grande baptismo de luz.

Apparecimento do cão em Nicodemos.—(*Lenda mundurucú*).— Entre todos os povos o cão é considerado como um amigo fiel.

Os mundurucús, selvagens caçadores, o têm em suas lendas por oriundo de uma donzella da propria tribu com um guerreiro desconhecido, que apparecera na *malôca*, e depois desapparecera sem que ninguem nunca soubesse quem era, d'onde tinha vindo, nem para onde fôra. Era um *deus ignotus*.

O caso deu-se do modo seguinte:

Depois do desapparecimento de Carú-Sacaebê, os mundurucús de Nicodemos continuaram a caçar, devastando em todos os sentidos os campos e as florestas.

Por occasião de uma caçada, appareceu na *malôca* um guerreiro desconhecido, chamado Carú-Pitubê.

Dirigio-se para o *ekçá*, deitou-se em uma rêde, etirou do tecto uma busina, e começou a tocar de modo desusado.

Uma donzella da *malôca*, por nome Iracherú, acudio ao chamado, e offereceu *dahú* ao guerreiro, em signal de boa hospitalidade.

Carú-Pitubê chegara quasi ao anoitecer, e não havia ninguem mais em Nicodemos.

Ao amanhecer do dia seguinte Carú-Pitubê disse á donzella:

— « Darás á luz seres que farão o espanto dos guerreiros de tua tribu. Não os mates.»

E desappareceu.

Grande foi de feito em Nicodemos o espanto, a indignação, o terror, quando viram Iracherú dar á luz um casal de canitos.

Os irmãos de Iracherú e sua propria mãi foram os primeiros que proferiram contra ella sentença de morte.

Mas Iracherú, quando os algozes se approximaram para matal-a, a ella e a seus tenros filhos, rapida como a ema, desappareceu nos bosques, arrebatando em seus braços tremulos os fructos de seus mysteriosos amores.

Errante pela floresta, Iracherú pousou em fim exhausta de cansaço, junto á fonte de um limpido regato.

Não tardou muito que a joven mãi vio crescidos os filhos, que tanto a custo amamentava, aquecendo-os á noite em seus seios ardentes.

Por fim vi-os já percorrendo as matas e os campos, caçando e trazendo inhambús e perdizes.

Então Iracherú viveu no seio da abundancia.

A' noite seus filhos eram-lhe formidaveis guardas que velavam sem cessar pelos seus dias. As proprias onças se afastavam medrosas.

Um dia Iracherú dirigio-se a Nicodemos e contou estas maravilhas.

Iracherú bem sabia que, se os guerreiros de Nicodemos não revogassem a sentença de morte, só ella morreria; seus filhos haviam de pôr-se facilmente fóra do alcance dos algozes.

Se porém a revogassem, a tribu mundurucú tornar-se-hia a senhora dos campos e das florestas; seria vencedora de todas as outras tribus; dominaria sem rival.

Mas os filhos de Iracherú foram recebidos com geral applauso; a tribu inteira os adoptou como proprios filhos.

De feito o mundurucú trata o cão com amor verdadeiramente paternal.

As mulheres amamentam este animal, quando recemnascido, em seus proprios seios e lhe dão agazalho em suas rêdes ao lado dos filhos, como se foram todos nascidos do mesmo ventre.

Quando morre um cão, é largamente pranteado, e seu corpo cuidadosamente dado á sepultura, pois teriam por impiedade abandonal-o á voracidade dos corvos.

Theresopolis — E' do Sr. Dr. Neves Armonde o seguinte juizo sobre essa cidade do Rio de Janeiro:

« Sobre a serra dos Orgãos, como que protegida pelo *Dedo de Deus*, esse pico que lhe aponta o céo, está sita, em esplendida chapada, uma povoação, que se denominou a principio de Santo Antonio de Paquequer, e é hoje mais conhecida pelo nome de Theresopolis.

« A belleza admiravel dessa porção da serra, e a salubridade do seu clima, comparavel ao do sul da Europa, fazem de Theresopolis uma localidade verdadeiramente privilegiada, um capricho da natureza.

« E' ahi que acham conforto aquelles que vão convalescer de graves molestias, respirando o ar puro e vivificador que se espargeia da serra.

[illegible] ingurgitamento do figado, consumpção, molestias das vias aereas e do systema nervoso, dyspepsia, cachexia paludosa e outras, encontram em Theresopolis todos os elementos para recuperar a saúde.

« Os individuos nervosos e lymphaticos muito aproveitam com um prolongado passadio em Theresopolis. Dentro em poucos dias a energia vital cresce, e isso se denuncia pelo augmento do appetite, pela coloração da pelle e pela melhor disposição para o trabalho.

« Não se observa em Theresopolis essa languidez, essa inercia, que se apoderam do homem na estação calmosa, na côrte, onde o appetite nos foge e as forças diminuem com a abundancia da transpiração, que nos torna difficil um trabalho sério e aturado.

« No meio dos ardores intertropicaes aprouve á natureza collocar, em uma altitude de 900 metros, um specimen dos climas temperados, como para provar, ainda uma vez, que ás latitudes correspondem as altitudes.

« Em começo de setembro ultimo houve uma madrugada em que o thermometro marcou 1 grão centigrado. No inverno tem descido alguns gráos abaixo de zero.

« Não é, pois, sem muita razão que se tem pensado na mudança da capital do imperio para aquella amena localidade.

« Nem é uma idéa utopica. Muito poderia isso concorrer para o decrescimento do numero de erros administrativos, e fazer com que certos ministros estudassem seriamente as necessidades do paiz, em vez de se limitarem ao ram-ram do expediente.

« Não é preciso que uma cidade seja grande para poder ser capital. Até nos parece o contrario. Washington, capital dos Estados-Unidos, é, como se sabe, uma cidade relativamente exigua.

« Não é só pelo clima que se recommenda Theresopolis.

« Ahi se encontram mattas bellisimas, abundantes de flores das mais apreciadas nos jardins, e onde rumorejam maviosos cantos, passaros formosos como a sahyra, cuja plumagem é auriverde, os colibris, varios e numerosos, e grande quantidade de insectos admiraveis pela variedade das côres e pela exquisitice da fórma.

« Muitas flôres, como as das rosaceas, cameliaceas, etc., que ahi são cultivadas, o são com proveito e profusão na colheita.

« Nas montanhas encontram-se bellas e odorosas orchideas.

« A cultura do chá nada deixa a desejar, assim como outras, entre as quaes a de varias fructas européas. São, porem, cultivadas em pequena escala.

« Quem se dispuzesse a plantal-as em abundancia, colheria grandes vantagens, abastecendo a côrte de fructas frescas, como não são as pêras, maçãs, uvas, etc., que nos vem encaixotadas do estrangeiro e que pagamos por alto preço.

« Ha tambem muitos pontos que se prestam a fazendas de criação.

« E entretanto é Theresopolis uma região de poucos recursos. Não se encontra ahi a abastança propria dos lugares que prosperam. Teve dias mais felizes no tempo em que a estrada de Magé a Sapucaya era frequentada pelas tropas que conduziam o café do Sumidouro, Sapucaya, etc., ora transportado pela estrada de ferro D. Pedro II. Hoje seria necessaria a facilidade de conducção que lhe proporcionaria uma estrada de ferro.

« A empreza que a realisasse não auferiria de certo vantagens immediatas. Seria para isso necessario que não tivesse Theresopolis por ponto terminal, continuando, porém, até ao Peão, donde traria grande quantidade de café. Se a falta de capitaes impedisse a realisação dessa obra, acreditamos que uma linha provisoria de bonds a vapor até a Barreira, e o melhoramento da subida da serra, não sendo de grandes lucros immediatos, não seria tambem de prejuizo, antes de vantagem remota.

« Admira que tenha, durante tanto tempo, passado desapercebida do governo uma localidade como Theresopolis; que se lhe tenha preferido para a edificação de uma cidade o local de Petropolis, cuja belleza e cujo clima lhe são inferiores. A extensão da chapada de Theresopolis é de mais de uma legua; ha vargens tão planas, que parecem pedir que as façam ruas.

« Não é que detestemos a formosa Petropolis; bem pelo contrario, tanto a estimamos, quanto prova ella o que póde a boa vantade de quem a ergueu á altura em que se acha. A mão do homem nella semeiou lindos edificios e perfumosas flôres; o bello sexo alli vai tambem esparzir os seus encantos: mas foi junto de Theresopolis que o *Dedo* granitico da natureza preferio apontar as alturas. Olhai para a serra e o vereis mostrando á immensidade a grande cidade do futuro.

« A mão poderosa que levantou Petropolis, ou a iniciativa particular, se a tivessemos, poderia fazer de Theresopolis a *Hygiopolis* brasileira. Temos fé que o ha de ser.

« Ide ver Theresopolis. Emquanto a locomotiva não vos proporciona a commodidade na viagem, procurai no cáes das Marinhas a barca que conduz á Piedade. Ahi chegados, o *Antonio Joaquim* vos dará em seu carro um lugar para seguirdes até á Barreira, donde subireis á serra. Podeis fazer toda a viagem em oito horas. Não é grande o sacrificio para vos extasiardes no alto da Boa-Vista, ante um dos mais bellos e imponentes quadros da natureza. »

Marquez de Caxias — Sahio hontem de Maceió esse vapor, pelo que deve hoje amanhecer neste porto.

Dinheiro — O vapor *Giquiá* levou desta praça para a de Maceió 35:000$000.

Leilões — Quarta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, á rua do Marquez de Olinda n. 14: de ferragens, miudezas, moveis, vidros, cofres de ferro; de 3 resmas de papel para impressão, 2 ditas de dito para musica, 5 ditas de dito de côr, 3 pedras lithographicas, 23 chapas de zinco e diversos objectos para lithographia.

— Quinta-feira deve realisar-se o seguinte

Pelo agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 43, do sobrado n. 137 da rua de Marcilio Dias.

Hospital Portuguez de Beneficencia —O movimento das enfermarias deste estabelecimento na semana de 13 a 19 do corrente, foi o seguinte:

Existiam 35, entraram 4, sahiram 3, falleceu 1, ficam em tratamento 35; total 39.

Entra em exercicio o Sr. mordomo José Francisco de Figueiredo.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas do dia, nas matrizes de Santo Antonio e da Boa-Vista, e na igreja do convento do Carmo, pela alma de D. Maria Rita Wanderley Lins.

— *Amanhã*; ás 7 horas do dia, na ordem terceira de S. Francisco, pela alma de D. Joanna Apolonia da Conceição Rosa; ás 7 horas do dia, na igreja de S. Gonçalo, pela alma do bacharel Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão.

— *Quinta-feira*: ás 6 horas e meia do dia, na igreja de S. Francisco de Paula, em Caxangá, pela alma de D. Joanna Apolonia da Conceição Rosa.

Vapores—São esperados os seguintes:

Neva	da Europa	até 25
Ville de Rio de Janeiro	da Europa	até 26
Patagonia	da Europa	até 26
Pernambuco	do Sul	até 27
Tagus	do Sul	até 29
Pará	do Norte	até 31
Glen Sannox	de New York	até 1 de fevereiro
Senegal	da Europa	até 5 »
Bahia	do Norte	até 7 »
Aconcagua	do Sul	até 9 »

Loteria.—Na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39, acham-se á venda os bilhetes, meios, quintos e decimos da loteria 253.ª que corre hoje, 22 do corrente, aos preços de 4$000, 2$000, e 800 rs.

Loteria do Rio de Janeiro — Por telegramma recebido da côrte sabe-se que corre amanhã a loteria n. 262, em beneficio da instrucção publica.

Hospital Pedro II.—O movimento desse estabelecimento do dia 14 ao dia 20 de janeiro foi o seguinte:

Existiam 611, entraram 69, sahiram 113, falleceram 18, existem 549.

Advertencia.

Na totalidade dos doentes existem 549, sendo 320 homens e 229 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias ás 8, 8, 8, 8, 8, 8, pelo Dr. Moscoso; as 8 1/2, 9 1/2, 9, 9, pelo Dr. Cysneiro de Albuquerque; ás 8 1/2, 9, 9, 9, 8 1/2 pelo Dr. Pontual; ás 10, 9, 9 1/2, 8 1/2, 7 1/2, pelo Dr. Malaquias; ás 9, 8 1/2, 8, 8 1/2, 8, pelo Dr. Chacon; ás 8 1/2, 8 1/2, 9, 8 1/2, 9, 10 1/2, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Falleceram

Felix José, hyposemia intertropical.
Maria Joaquina, diarrhea.
José, idem.
José, idem.
Salvador Ponsides, febre [illegible].
Maria Ferreira de Almeida, paralysia.
Rita Maria da Conceição, diarrhea.
Marianna, idem.
Antonio, idem.
Manoel, idem.
Antonia Maria de Moura, hypertrophia do coração.
João Paulo de Oliveira, tuberculos pulmonares.
Maria do Carmo, febre perniciosa.
José Francisco dos Santos, idem.
Maria Ignacia, tuberculos pulmonares.
Francisco, diarrhea.
Thereza Maria de Jesus, idem.
Amaro José dos Santos, tuberculos pulmonares.

Passageiros—Sahidos para a Europa no vapor francez *Orenoque*:

Luiza Peixoto de Brito e Mello, Isabel Lucas da Silva, Placido Vieira de Mello, Joaquim dos Santos Lima, José Ramon Portella, Juan Rodrigues Ballada, Bandieri Cherubino, Frederico Pieri, Manoel Gomes Larangeira e 1 criado, Guerra Guiseppe e 1 filho, Guerra Cariume, Louis Oliver, Salomé Waechter e 1 filha, madame Puech, Eugenio Pereira de Azevedo, Joaquim Fernandes da Costa.

— Sahidos para o norte do imperio no vapor *Bahia*:

Dr. Manoel Antonio da Silveira Torres Portugal, sua senhora e 2 cunhados, guardas-marinha Albino da Silva Maia e José de Almeida Bessa, Antonio Maia, José Jacome de Araujo, sua senhora e um aggregado. Dr. Daniel Alves de Queiroz Lima e sua senhora, Manoel de Souza Ribeiro, F. W. Schwartz e H. Niemeyer, D. Margarida Ferreira Campos e 1 filho, Candido Gonçalves Torres. Dr. Felinto Henrique de Almeida, Dr. Miguel Lucio de Albuquerque Mello Filho, 1 criada do Dr. Torres Portugal, 1 criado e 1 criada do Dr. Queiroz Lima.

— Sahidos para o sul no vapor *Giquiá*:

João Guilherme da Silveira, Antonio Joaquim de Castro Manoel de Amorim Leão, Jeronymo Francisco Ferreira. D. Francisca Flexa, 1 filha e 1 menina, Vitalino Cardoso Lins, sua senhora e 1 criado.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 19 do corrente

Alexandrina Maria da Conceição, parda, Rio Grande do Norte, 30 annos, solteira, Recife: tuberculos pulmonares.

Antonio Henrique Cardim, branco, Pernambuco, 60 annos, casado, S. José; paralysia.

Maria, parda, Pernambuco, 15 Dias, Boa-Vista; dyarrhea.

José Francisco dos Santos, pardo, Pernambuco, 30 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; febre perniciosa.

Maria Ignacia, parda, Ceará, 14 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Francisco, pardo, Ceará, 4 annos, Boa-Vista, hospital Pedro II; dyarrhea.

Ignacio Ferreira da Costa, branco, Portugal, 65 annos, casado, S. José; peritonite.

— 20 —

João, branco, Parahyba, 8 annos, Recife; enterite chronica.

Pedro Lino Pereira Panchet, pardo, Pernambuco, 36 annos, casado, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Thereza Maria de Jesus, parda, Ceará, 50 annos, casada, Boa-Vista, hospital Pedro II; dyarrhea.

Amaro José dos Santos, pardo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

João Baptista Ferreira, preto, Maranhão, 23 annos, solteiro, militar, Boa-Vista: hepatite aguda.

José Romão Lopes da Silva, pardo, Pernambuco, 48 annos, solteiro, S. José; abcesso no figado.

José Rodrigues de Souza, pardo, Alagôas, 36 annos, S. José; febre perniciosa.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Dr. Ermirio Coutinho, rua do Marquez de Olinda n. 59: consultas de meio dia ás duas horas.

Advogados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador n. 67.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Com o disconto de 13 %

W. Inglis & C. Deposito de fazendas inglezas, francezas, allemães e americanas, á rua do Imperador n. 57.

Reis e Silva & Moreira

Para senhoras e homens fazendas e artigos de phantasia, rua Duque de Caxias n. 60 A.

Gelo

Na antiga fabrica de gelo, caes do Capibaribe n. 38, vende-se gelo a 100 rs. o kilogramma ou 80 rs. a libra.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Satisfazendo ao que de mim exigio a Exma. Sra. D. Luiza Peixoto de Brito e Mello, na occasião de seguir hontem para Europa, a bordo do vapor *Orenoque*, rogo a Vv. Ss. que se dignem dar publicidade em seu conceituado *Diario*, ás duas cartas que abaixo transcrevo.

Recife, 21 de janeiro de 1878.

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Meu primo, Dr. Eduardo de Barros.—Não satisfeita com o que lhe disse de viva voz, relativamente aos obsequios que me fez, consinta que ainda uma vez lhe agradeça os cuidados e a amabilidade de que me cercou dura-

te o tempo que demorei-me n'esta capital.

Penso que faltaria a um dever, se não agradecesse tambem, como agraço a todos os parentes e amigos de meu querido pai, que se dignaram ir vel-o pela ultima vez no cemiterio publico; e bem assim á redacção dos jornaes—que trataram do seu passamento—as palavras repassadas de sentimento, que—com tanta benignidade—consagraram á sua memoria.

Igualmente agradeço ao Sr. de Varreuse, digno consul de França nesta provincia, a affabilidade que me dispensou, prestando-se de bôa vontade a tudo que julgava necessario ao meu bem estar—com o cavalheirismo que lhe é proprio.

Do fundo do coração sou summamente grata ás pessoas que deixo indicadas, e rogo a Deus que derrame sobre as mesmas e suas Exmas. familias todas as felicidades de que são dignas. Não podendo, para não perder o vapor francez *Orenoque*, em que tenho de seguir hoje para Europa, assistir á missa que deve ser celebrada amanhã, na matriz da Bôa-Vista, pela alma de meu pai, aproveito tambem a occasião para antecipar os meus agradecimentos a todos que se acharem presentes a esse acto de caridade christã.

Peço a meu primo que se digne mandar publicar esta carta, e bem assim a que dirijo ao Sr. Dr. Aquino, para que as pessoas que me obsequiaram possam conhecer quaes os sentimentos de que me acho possuida no momento de separar-me d'ellas, talvez para sempre.—Sua prima muito obrigada—*Luiza Peixoto de Brito e Mello*.

Recife, 20 de janeiro de 1878.

Illm. Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.—No momento de retirar-me d'esta provincia, onde pela Providencia Divina me estava reservado o rude golpe, porque acabo de passar, permitta V. S. que eu, na falta de demonstrações mais significativas, lhe proteste por meio d'esta, o meu profundo e eterno reconhecimento pelos incessantes cuidados, de que cercou á mim e á meu idolatrado pai, desde que chegámos a esta terra, que foi-lhe berço, e que tinha tambem de ser-lhe tumulo. Não sei, confesso o que mais tem penhorado a minha gratidão: se a solicitude do amigo em procurar-nos todos os commodos e distracções, se a dedicação do medico—quando disputava á morte a victima, que havia escolhido; mas, medico ou amigo, folgo de ver em ambos o mesmo distincto cavalheiro, a quem beijo a mão por mim, e por minha chara mãi, a qual por achar-se na Europa, não póde agora acompanhar-me n'esta fraca demonstração do meu reconhecimento, pallido reflexo do que se passa em meu magoado coração.

Fique, portanto, certo o Illm Sr. Dr. Aquino, o amigo intimo de meu pai, que depois da morte deste, occupou tão generosamente o seu logar, recolhendo-me á sua casa, e dispensando-me attenções, que ninguem poderia exceder, que, em quanto Deus me conservar a existencia, lembrar-me-hei sempre do que lhe devo, bem como ás suas Exmas. senhora e filha, dous anjos de caridade, que tive a fortuna de encontrar aqui, e dos quaes, cheia de saudades, sou forçada a separar-me, para ir confundir com as minhas as lagrimas d'aquella que me deu o ser, e a cuja dôr devo procurar algum lenitivo.—De V. S. amiga dedicada e obrigadissima —*Luiza Peixoto de Brito e Mello.*

Recife, 20 de janeiro de 1878.

Tragedia e escandalo

Sob essa epigraphe publicou-se hontem um artigo no *Jornal do Recife* e no *Diario de Pernambuco* chamando a attenção das competentes autoridades e do ministro da justiça, sobre um facto relativo a Soares, Castro & C.

Em satisfação ao respeitavel publico, oppomos a esse escripto o seguinte

- Não é competente o seu autor para affirmar que a fallencia foi requerida sem necessidade, e mostra ser muito ignorante na materia, porque o balanço d'uma casa commercial não indica que ella esteja isenta de fallir senão quando accusa quantia em caixa para solver compromissos da occasião ou valores existentes, que facilmente se volvam em numerario para o mesmo fim.

E isso não se dava com a casa de que se trata. O codigo commercial considera commerciante fallido aquelle que cessa seus pagamentos.

Os algarismos apontados pelo articulista não podem servir de base para uma proposta, sem que delle se retire o que não póde ser aproveitado. Ha que deduzir as dividas consideradas perdidas, o que não é pouco, a depreciação bem grande nas mercadorias, ao menos n'uma boa parte dellas, já muito antigas; as despezas não pequenas no processo da fallencia, as dividas privilegiadas, que não estão sujeitas aos effeitos da concordata; e ha que attender a que tendo soffrido muito o credito dos fallidos, estes para poderem continuar no seu trabalho e satisfazer ao que se obrigaram, teem de lutar com muitas difficuldades e necessitão portanto d'alguma margem na proposta para fazerem frente a essas difficuldades.

A proposta não foi aceita por milagre; e sim muito naturalmente pelos credores razoaveis que foram todos os presentes, em numero de vinte e tantos, com excepção *somente* de dous ou tres; e pelo que fica exposto se reconhece bem que os fallidos não podem apurar os taes imaginarios 40 contos, nem sequer quantia muitissimo menor.

O procedimento do digno Sr. Dr. juiz substituto na citada reunião de credores, quem póde aprecial-o, são os seus superiores, e se não foi ao gosto do articulista, elle deve deixar-se de commentarios parvos e tomar o alvitre apontado pelo mesmo Sr. juiz aos credores dissidentes: promoverem o que julgassem a bem de seu direito.

Pelo que já acima levamos dito, cremos repellida por incabivel a taxa de escandalosa que o articulista lançou á proposta dos fallidos; mas mesmo quando essa proposta lhes fosse um pouco favoravel, não havia que estranhar nisso quando pelos algarismos apontados pelo articulista e pelo que diz no final do seu artigo, a massa podendo dar quasi para um pagamento integral os curadores fiscaes offereceram vinte por cento! De que lado foi maior o escandalo, se escandalo houve?

As palavras do digno Sr. juiz acerca dessa proposta dos curadores fiscaes, não são para causar admiração porque são o espirito da lei, que faculta *somente* aos fallidos apresentar aos seus credores, projecto de concordata; e ajustam perfeitamente ao que agora se vê no nosso fôro commercial e é: credores esquecidos do seu *immaculado* passado, perseguindo tenazmente os seus devedores de hoje e terem a audaciosa pretenção de moralisar o commercio!

Negada, como está, pelo que já levamos dito, a possibilidade de quasi nenhum prejuizo para os credores da massa por meio d'uma administração *mesmo consciensiosa*, resta-nos declarar que temos a convicção de que tambem por meio da proposta, os credores não são tratados desigualmente pelos fallidos.

Quanto ao articulista, póde afoitamente continuar a patentear a sua má vontade para com os fallidos, de que nos occupamos, que está no seu direito. Invocar a justiça, tambem o fazemos nós apezar de que se a houvesse perfeita na terra, *muitos não se atreveriam a invocal-a.*

Outros credores.

Os abaixo assignados, encarregados pela directoria da Associação Commercial Beneficente desta praça, para colher informações acerca dos impostos que veixam o commercio, afim de reclamar ao poder competente, solicitam dos Srs. commerciantes em geral qualquer esclarecimento relativo, que poderá ser entregue na associação com endereço a qualquer dos membros da commissão.

Recife, 17 de janeiro de 1878.

Manoel José da Silva Guimarães.
Luiz Gonçalves da Silva.
Manoel João de Amorim.
Manoel Joaquim da Costa Carvalho.
Manoel Gomes de Mattos.

Ensino de lingua franceza

O abaixo assignado, cidadão francez, residente no Brasil desde 1834, propõe-se continuar a ensinar francez em casas particulares, durante algumas horas que actualmente pode dispor; assegurando para isso o maior zelo e dedicação possivel.

Quem de seu prestimo se quizer utilisar, tenha a bondade de dirigir-se á rua da Soledade n. 21 em casa de sua residencia, ou no escriptorio da sociedade auxiliadora d'agricultura de Pernambuco: rua do Crespo n. 2, 1.º andar, por cima da livraria do Sr. Nogueira.

Recife, 10 de janeiro de 1878.

F. M. Duprat.

Dentista de Paris

J. M. LEROUX
Cirurgião dentista
23 Rua do Barão da Victoria 23

Participa ao respeitavel publico que, além de possuir todos os melhoramentos modernos existentes; faz dentaduras de *Celluloide*, cuja massa, ultimamente descoberta, é muito forte e imita tambem a côr das gengivas, que desafia á vista mais perspicaz, de conhecer a existencia de dentes artificiaes.

Nova publicação

Acaba de sahir á luz, e acha-se á venda nas livrarias Franceza e Economica, á rua Primeiro de Março, Universal, Academica, Classica e Parisiense, á rua do Imperador, Industrial, á rua do Barão da Victoria, a 1$200 o exemplar, a obra — *Porque somos catholicos romanos? Porque somos homens razoaveis.*

Educação de meninas

Uma familia convenientemente habilitada, encarrega-se da educação de meninas, ensinando as materias que se dão em nossos collegios. O magisterio é exercido pela propria familia, que está nas condições de aperfeiçoar suas alumnas nos principios que constituem a educação conveniente á uma senhora. A casa tem commodos para externas e pensionistas, que se recebem por modico preço. Para informações: o Sr. Gustavo da Silva Nunes, na rua do Barão da Victoria n. 46; o Sr. João Carlos Cavalcante de Albuquerque, na cidade da Escada; o Sr. professor Joaquim Elias de Albuquerque Barros, em Páo d'Alho, em Goyanna o Sr. Frederico Augusto Velloso da Silveira e nesta typographia. A tratar na Imperial n. 43.

Collegio de N. S. da Graça

PARA O SEXO FEMININO
N. 10 — PONTE D'UCHOA — N. 10

As aulas d'este estabelecimento principiarão a 7 de janeiro.

Collegio Castello Branco

Internato e externato
PARA MENINOS
N. 3 — Rua do Vigario Tenorio — n. 3

Acham-se abertas as aulas primarias e secundarias desde o dia 8 de janeiro.

Collegio Pedro II

O abaixo assignado faz sciente aos pais de seus alumnos, e ao publico em geral, que as aulas deste estabelecimento teem principio no dia 7 do corrente mez, e continúa a receber alumnos pensionistas, meio-pensionistas e externos, para cujo fim o referido estabelecimento tem commodos bastantes, e o pessoal docente está sufficientemente habilitado para o bom desempenho de seu magisterio.

Á RUA DE RIACHUELO N. 7
J. A. Moreira Dias,
Director.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano celebra o 16º anniversario de sua installação, e o 224 da restauração de Pernambuco do poder dos hollandezes, no dia 27 do corrente mez de janeiro, pela uma hora da tarde, no edificio—Escola modelo,—onde actualmente é a sede do mesmo Instituto.

São pois convidados para semelhante effeito em assembléa geral todos os Srns. socios effectivos, honorarios e correspondentes que se acharem no Recife.

O Instituto tem a honra de convidar pelo presente a todas as associações litterarias, artisticas e de beneficencia existentes nesta cidade, a todas as autoridades nacionaes e estrangeiras, chefe de repartições publicas e a todos os cidadãos em geral, para assistirem a esta solemnidade.

As pessoas que tiverem de ornar a sessão com a sua palavra autorisada, devem antecipadamente dirigir-se ao secretario perpetuo para este providenciar na forma do art. 28 dos estatutos, ultima parte.

A palavra será dada: 1.º Aos membros do Institutuo; 2.º Aos oradores das commissões presentes; 3.º Aos cavalheiros que tiverem de fallar, todos inscriptos por sua ordem de precedencia. Secretaria do Instituto, 14 de janeiro de 1878. = O secretario perpetuo, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

Collegio de N. S. da Saúde

Para meninas
10 — Rua do Hospicio — 10
Direcção das directoras Maria Helena da Rocha e Augusta de Ornellas Bittencourt.

Este grande e acreditado estabelecimento de instrucção avisa a quem interessar possa, que dará começo ao seu novo anno lectivo no dia 10 de janeiro.

Aquelles que desejarem educar as suas filhas segundo o methodo moderno, dirijão-se pelas directoras, com o qual prepara-se uma menina que póde figurar na sociedade, recebendo n'um tirocinio relativamente curto, a instrucção a par dos progressos modernos, tal qual se adquire na Europa, de que este gynecêo tem dado sobejas provas, podem visital-o do 1º de janeiro em diante.

O collegio possue um professorado illustre escolhido d'entre os mais notaveis desta capital para o ensino das disciplinas professadas.

O systema que adoptou de serem as alumnas leccionadas por estes tem dado um resultado esplendido.

NUMA POMPILIO
Cirurgião dentista

Mudou seu consultorio de cirurgia dentaria, sito á rua do Barão da Victoria n. 58, para o 1.º andar do predio n. 59, da mesma rua.

Consultas e operações das 10 da manhã ás 4 da tarde.

COLLEGIO BRASILEIRO

Rua do Cabugá n. 3, segundo andar

Fortunata A. de Almeida Fortes avisa aos pais de suas alumnas e ao publico em geral, que no dia 14 de janeiro abre os trabalhos de seu collegio, onde continúa a ensinar as suas discipulas as seguintes materias: grammatica nacional, arithmetica, doutrina, francez, geographia, musica, piano, bordados, flores, trabalhos de lã e crochet, e todas as mais habilidades que deve possuir uma senhora bem instruida. A directora do Collegio Brasileiro, confiada na longa pratica que tem do ensino e no rapido adiantamento que tem conseguido as suas alumnas, espera a protecção dos pais de familias. Aceita alumnas internas, simi-internas e externas, por preços moderados.

N. 194.—Agua florida de Murray e Lanman.—Na verdade é cousa mais que agradavel o podermos contribuir ou achar um novo e delicado meio de deleitavel prazer para o gentil e bello sexo. *Lanman e Kemp*, por sem duvida alguma, conseguiram esse desejado fim, introduzindo a agua florida de *Murray e Lanman*, (cujo artigo ha mais de vinte annos teem sido o constante favorito para o toucador em toda America hespanhola) ao conhecimento das senhoras deste paiz. Não são pois só as senhoras que se sentem reconhecidas e obrigadas para com aquella firma emprehendedora, pois que, se o artigo em questão outorga e dá ao lenço de fina cambraia uma fragrancia deliciosa e summamente refrigerante, e ás faces uma alvura doce e juvenil, ella igualmente possue a rara efficacia e virtude de fazer remover a ardencia causada depois de fazer a barba, assim como dissipa o máo gosto depois de se haver gozado as bellas fumaças de um charuto. Dissolvida em agua, serve ella de grande proveito para a conservação dos dentes e gengivas, dando ao paladar um gosto suave e agradavel. Afim pois de se poder conseguir o desfructe de todas estas vantagens, indispensavel se torna o possuir-se a real e preciosa *agua florida de Murray e Lanman*, e nenhuma outra mais.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 21 DE JANEIRO DE 1878
as tres horas da tarde
cotações officiaes

Apolices geraes de 6 0/0 por 1:010$.
Apolices provinciaes de 7 0/0 por 910$000.
Couros seccos salgados, 360 rs. o kilo.
Cambio sobre o Rio de Janeiro, 90 d/v. com 2 1/8 0/0 de desconto, sabbado.
Dito sobre dito, 90 d/v. com 2 1/8 0/0 de desconto.
Dito sobre dito, 60 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.
Dito sobre dito, 30 d/v. com 1 1/4 0/0 de desconto.

NA HORA DA BOLSA
Venderam-se:

10 apolices geraes de 6 0/0 1:010$
6 ditas provinciaes de 7 0/0 910$

Apresentaram-se:

Vendedor	Comprador
Apolices geraes de 6 0/0 1:015$	1:010$000
Ditas provinciaes de 7 0/0 920$	910$000
	Acções da companhia Beberibe 83$

Rectificação

Nos trabalhos publicados no *Diario* de 21, relativos as operações da Bolsa, do dia 19, deve-se entender o seguinte:

Apresentaram-se:

Vendedores	Compradores
Apolices geraes de 6 0/0	1:010$000
Ditas provinciaes de 7 0/0 a 920$	
Acções da companhia do Beberibe	83$000

F. J. de Oliveira Rodrigues,
Presidente.
Augusto P. de Lemos,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 19	653:978$313
Idem do dia 21	44:999$457
	698:977$770

Importação

Patacho nacional *Felinto*, entrado de Santa Catharina em 19 do corrente e consignado a Oliveira Filhos & C., manifestou:

Farinha de mandioca 6,918 alqueires aos consignatarios.

Patacho inglez *Daren*, entrado de Gaspe em 20 do corrente e consignado a Saunders Brothers & C., manifestou:

Bacalháo 2,374 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 19 DE JANEIRO DE 1878

Portos do exterior

No vapor francez *Orenoque*, carregaram: para Paris, J. M. Saldanha 1 barrica com 50 kilos de café.

Para Bordeaux, C. C. Coutinho 7 volumes com 400 ditos de carne e 2 barricas com 100 ditos de farinha de mandioca.

Na barca ingleza *David*, carregaram para New-York, H. Forster & C. 4,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

No navio hespanhol *Panchita*, carregou: para Barcellona, R. Pessoa 135 saccas com 9,?59 kilos de algodão.

Na barca ingleza *J. Roland*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 316 saccos com 23,700 kilos de assucar mascavado; Antenor Netto 23 ditos com 1,725 ditos de dito.

No brigue inglez *Rosario*, carregou: para o Canal, Antenor Netto 227 saccos com 17,0 5 kilos de assucar mascavado.

No lugar inglez *Doris*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 1,018 saccos com 75,350 kilos de assucar mascavado.

No patacho oriental *Tres Marias*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 300 barricas com 33,741 kilos de assucar branco e 300 ditas com 36,508 ditos de dito mascavado.

Portos do interior

No navio hespanhol *Lista*, carregaram: para Uruguayanna, J. S. Loyo & Filho 450 barricas com 51,049 kilos de assucar branco e 150 ditas com 17,241 ditos de dito mascavado.

No brigue hespanhol *Monancha*, carregou: para Uruguayanna, R. Pessoa 150 barricas com 16,273 kilos de assucar branco.

Na barca ingleza *Miralto*, carregou: para Uruguayanna, R. Pessoa 20 pipas com 9,600 litros de aguardente.

No lugar nacional *Arabe*, carregou: para o Rio Grande do Sul, F. R. P. Guimarães 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

No patacho inglez *Ringleader*, carregaram: para Santos, Amorim Irmãos & C. 2,600 saccos 156,000 kilos de assucar branco e 1,800 ditos com 108,000 ditos de dito mascavado.

No vapor nacional *Bahia*, carregaram: para o Ceará, A. F. de Oliveira 11 barricas com 893 kilos de assucar branco e 3 ditas com 290 ditos de dito mascavado; J. A. de C. Porto 10 ditas com 718 ditos de dito branco e 10 ditas com 646 ditos de dito refinado.

Para Maranhão, Ramos & Carvalho 4 saccos com 300 kilos de assucar branco e 8 ditos com 600 ditos de dito mascavado; A. F. de Oliveira 20 ditos com 1,500 ditos de dito branco; Amorim Irmãos & C. 30 barricas com 2,489 ditos de dito; E. da Cunha Beltrão 20 ditas com 64 ditos de dito; L. G. da Silva & Pinto 137 volumes com 9,629 ditos de dito, 5 barricas com 232 ditos de dito refinado e 20 ditas com 1,636 ditos de dito mascavado.

No hiate nacional *General Ozorio*, carregaram: para o Aracaty, J. Lemos 15 barris com 1,875 kilos de mel; A. Lima 90 cascos com 12,450 ditos de dito; C. Figueiredo & C. 320 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Dous Amigos*, carregaram: para Mossoró, M. de Azevedo Pontes 100 saccos com farinha de mandioca e 100 ditos com milho; A. da Silva Campos 5 barris com 625 kilos de mel e 4 cascos com 768 litros de aguardente.

Na barcaça *Fera*, carregaram: para Parahyba, P. Vianna & C. 300 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 19	25:672$632
Idem do dia 21	2:749$640
	28:422$272

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 19	177:396$123
Idem do dia 21	12:924$588
	190:320$711

Revista commercial.
Da semana de 14 a 19 de janeiro de 1878.

Apolices geraes de 6 por cento por 1:010$, cada uma. Ditas provinciaes de 7 por cento, offerece-se vendas a 920$ e a 1:000$000 cada uma.

Acções da Companhia de Beberibe, offerece-se compras a 83$ cada uma.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 60 d/v 1 1/2 por cento de desconto; 30 d/v 1 1/4 por cento, de desconto; 20 d/v 1 por cento de desconto; 8 d/v 1 2 e 5 8 por cento de desconto; 5 d/v 1/4, e ao par do banco; 3 d/v 1/4 ao par, do banco.

Dito sobre a Bahia, 10 d/v ao par, bancario.

Dito sobre o Rio Grande do Sul, 30 d/v 1 por cento, de desconto.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 24 1/4 d., banco; 90 d/v 24 1/2 e 24 3/8 d.

Dito sobre Paris, 90 d/v 394 réis o franco, banco; 3 d/v 398 réis o franco, banco, e á vista, 398 réis o franco, banco.

Dito sobre Hamburgo, 3 d/v 492 rs. o reichmarck, banco.

Dito sobre Lisboa, 90 d/v 115 por cento de premio, banco.

Dito sobre Lisboa e Porto, á vista, 120 por cento de premio, banco.

Dito sobre o Porto, 90 d/v 116 por cento de premio, banco, e á vista, 120 por cento de premio, banco.

Generos nacionaes

Assucar.— Entradas 26,154 saccos, aos preços seguintes:

Do branco, de 3$600 a 4$200; do somenos, de 3$200 a 3$400; do mascavado bom, de 2$300 a 2$400; do mascavado, de 2$100 a 2$200, e o bruto de 1$600 a 1$900 os 15 kilos. O do Rio Grande do Norte, a 1$870 os 15 kilos, posto a bordo. O da Parahyba, a 1$750 os 15 kilos, posto a bordo, frete de 25 30/. Mercado frouxo.

Algodão. — Entradas 776 saccas, aos preços seguintes:

O do sertão a 7$200 os 15 kilos.

Aguardente.— Venda a 62$000 a pipa.

Café do Rio de Janeiro.—Vendas de 8$200 a 9$200 os 15 kilos.

Couros seccos salgados. —Venda de 370; verdes salgados, venda nominal, a 320 rs. o kilo; e os espichados, ultima venda, a 420 o kilo.

Farinha de mandioca.— Venda de 7$000 a 7$800 o sacco de 80 litros.

Feijão mulatinho da terra.— Não ha.

Fumo em latas.— Vendas de 18$ a 18$500 os 15 kilos; dito em rolos, vendas, a 18$000 os 15 kilos; dito do Rio Novo e Goyaz, vendas de 36$ a 40$ os 15 kilos.

Gomma.— Vendas de 4$ a 4$500 os 15 kilos.

Gorduras do Rio Grande do Sul.—Cotamos de 6$000, 6$800 e 7$800 os 15 kilos.

Mel.— Venda de 56$000 a 60$ a pipa.

Milho.— Venda de 110 a 115 réis o kilo.

Sal do Assú.— Cotamos a 800 réis os 100 litros.

Sola.—Cotamos de 2$600 a 3$600 o meio.

Velas do Rio de Janeiro.—Cotamos de 450 a 460 réis o maço de 6 velas.

Xarque do Rio Grande do Sul.—Deposito de 96,000 arrobas, e retalha-se a nova de 7$200 a 7$800, e da velha de 2$000 a 6$800 os 15 kilos.

Generos estrangeiros.

Alcatrão.— Cotamos a 26$ o barril.

Alfazema.— Ultima venda a 6$000 os 15 kilos.

Alpiste.— Cotamos a 5$000 os 15 kilos.

Arroz da India.— Cotamos de 2$800 a 3$000 os 15 kilos.

Azeite doce em barris.—Cotamos de 3$600 a 3$800 o galão. Dito em caixas.— Cotamos a 10$000 cada caixa.

Bacalháo.— Deposito ..... barricas, retalha-se de 17$000 a 19$000 a barrica.

Banha de porco.— Cotamos a 440 réis a libra.

Batatas em caixas.— Não ha; em gigas, cotamos a 2$400 a giga.

Breu de resina. — Cotamos de 9$ a 11$ a barrica, conforme a qualidade e o peso da barrica.

Carvão de pedra.— Cotamos de 14$ a 18$000 por tonelada, conforme a procedencia.

Cebolas.— Cotamos de 10$000 a 14$000 a caixa.

Cimento.—Cotamos de 10$ a 8$500 a barrica conforme o tamanho desta.

Cerveja Bass Ihlers & Bell. — Cotamos de 8$500 a 9$500 a duzia de botijas; dita de outros fabricantes, cotamos de 5$000 a 7$000 a duzia.

Chá verde.— Cotamos de 1$600 a 2$500 a libra; dito preto, cotamos de 1$400 a 1$600 a libra.

Cominhos.— Cotamos de 9$000 a 11$ os 15 kilos.

Herva doce.— Cotamos a 9$000 os 15 kilos.

Hervilhas.— Cotamos a 560 réis a lata.

Farinha de milho, ingleza. — Cotamos a 3$840 a caixa, Maizena; dita de dito americana, cotamos a 4$500 a caixa.

Farinha de trigo.— Das marcas Trieste e Hungara, deposito .... barricas e retalha-se de 25$ a 30$000 a barrica.

Dita de dito americana.— Deposito 6,800 e retalha-se de 22$ a 23$ a barrica.

Farello de Lisboa.— Cotamos de 4$500 a 4$650 o sacco. Dito do Rio da Prata, não ha.

Feijão de Lisboa.—Cotamos de 14$ a 16$500 cada sacco.

Figos.— Cotamos a 6$000 os 15 kilos.

Phosphoros.— Da marca Jonkopings, cotamos de 2$400 a 2$500; ditos da marca Nithedals, cotamos de 2$300 a 2$350 a groza.

Gorduras do Rio da Prata— Sem cotação.

Genebra de laranjinha.— Cotamos a 5$500; dita vida eterna, cotamos a 4$500; dita commum, cotamos a 3$500 a duzia; dita em botijas, inteiras, cotamos a 9$500 cada duzia.

Kerosene.— Cotamos de 4$000 a 4$200 cada lata de 5 galões.

Louça ingleza.— Cotamos de 350 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga franceza em barris.— Cotamos a 620 réis a libra. Dita ingleza, não ha. Dita em latas, cotamos a 1$050 a libra.

Massas italianas.— Cotamos de 5$ a 6$000 a caixa.

Oleo de linhaça.— Cotamos de 1$800 a 2$ o galão.

Papel de embrulho.— Cotamos de 700 réis a 1$600 a resma.

Passas.— Cotamos de 6$000 a 6$500 cada caixa.

Painço.— Cotamos de 3$400 a 3$500 os 15 kilos.

Pimenta da India.— Cotamos a 400 réis a libra.

Queijos flamengos.— Cotamos a 2$500 cada queijo. Dito prato, cotamos a 600 réis a libra.

Sardinhas de Nantes.— Cotamos de 280 a 300 réis a lata de quarto.

Toucinho de Lisboa. — Cotamos a 6$000 o velho, e a 13$000 os 15 kilos do novo.

Velas stearinas. — Cotamos de 480 a 500 rs. o maço de 6 velas.

Vinagre.— Cotamos de 120$000 a 125$000 a pipa.

Vinho branco, Vallete. — Cotamos de 230$ a 240$00. Dito dito, marca P. E., cotamos de 240$ a 260$000. Dito da Figueira, cotamos de 250$000 a 270$000. Dito tinto de Lisboa, cotamos de 230$ a 240$ a pipa.

Dito do Porto.— Cotamos a 9$000 a caixa de duzia.

Xarque do Rio da Prata. — Deposito 8,000 arrobas e retalha-se de 4$000 a 6$500 os 15 kilos, conforme a qualidade.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 20

Gaspé—50 dias, patacho inglez *Daun*, de 154 toneladas, capitão P. J. Collas, equipagem 8, carga bacalháo; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Sul — Lugre brasileiro *Arabe*, capitão Manoel Francisco Trocado, carga assucar.

Barcelona — Brigue hespanhol *Panchita Ros*, capitão M. Pagés, carga algodão.

Aracaty—Hiate nacional *Deus te Guie*, capitão Manoel F. Jalles, carga farinha e outros generos.

Bordeaux com escala - Vapor francez *Orenoque*, capitão H. de Somer, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Navios entrados no dia 21

Aracaty—9 dias, hiate brasileiro *Deus te Guarde*, de 169 toneladas, capitão José Maria Ferreira, equipagem 8, em lastro; a Bartholomeu Lourenço.

Cabo Verde—21 dias, patacho portuguez *Argonauta*, de 133 toneladas, capitão Manoel Fernandes Campos, equipagem 7, carga sal; a Amorim Irmão & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Aracajú com escala—Vapor nacional *Giquiá* commandante F. A. da Costa, carga differentes generos.

Lisboa — Brigue portuguez *Soberano*, capitão Manoel Bernardino Buginganga, carga varios generos.

EDITAES

Gymnasio Pernambucano

Em 15 de janeiro de 1878

Pela secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos Srs. pais de familia, e á quem mais interessar possa, que a abertura solemne do curso scientifico e litterario terá lugar no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, e desde já se acha aberta a inscripção da matricula para aquelles que pretenderem estudar as seguintes disciplinas:

Lingua nacional.
Dita latina.
Dita franceza.
Dita ingleza.
Dita grega.
Dita allemã.
Geographia antiga e moderna.
Historia sagrada antiga, média e moderna.
Historia e corographia do Brasil.
Geometria.
Arithmetica.
Philosophia.
Rhetorica e poetica.
Sciencias naturaes.
Desenho.
Gymnastica.
Musica.

Será tambem dada aos alumnos a educação moral, religiosa e de civilidade, pelo ensino do cathecismo, leitura e explicação dos Evangelhos, pratica de actos religiosos e de piedade, conferencia e outros exercicios adequados.

O corpo docente do instituto é composto de 13 professores, occupando-se cada um delles somente com a materia ensinada em sua respectiva cadeira.

O instituto aceita alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos: pensionistas ou internos, meio-pensionistas e externos.

Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar as matérias de que se compõe o curso, ensinadas, segundo o programma estabelecido; a ser alimentados sadia e abundantemente; tratados em suas enfermidades pelo medico do instituto, fornecendo-lhe tambem este medicamentos; a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semmana, banho, papel, penna, tinta, etc., etc.; tudo isto pela modica quantia de 400$000 por anno, paga por trimestre, na importancia de 100$000, que vem a ser por mez 33$333.

Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, á hora em que as aulas se abrirem, e desde então até serem encerradas á tarde, são equiparados aos internos, tendo como estes os mesmos direitos quanto ao estudo, alimentação e recreio; isto pela modica quantia de 240$ 00, paga por trimestre na importancia de 240$000, que vem a ser por mez 20$000.

Os externos só têm direito ás lições e explicações das materias ensinadas no curso, quaesquer que ellas sejam, pela modica quantia de 72$000 por anno, paga por trimestre na importancia de 18$000, que vem a ser por mez 6$000.

Os alumnos internos deverão apresentar o enxoval prescripto no regimento interno, e ter correspondente na capital, para com promptidão satisfazer as pensões e outra qualquer despeza de que tiver ella necessidade.

As pensões serão pagas na secretaria do instituto, por trimestres adiantados.

Ainda se declara pela mesma secretaria, que no anno findo de 1877, fizeram exame na Faculdade de Direito os alumnos abaixo mencionados que tiveram em resultado:

Lingua nacional

Bento Lupicino da Silva Neves, plenamente.
Braz Serafim dos Santos Bittencourt, idem.
Joaquim Felippe Pinheiro, idem.
José Calazans de Assis, idem.
José Candido Leite, idem.
Diogo Cavalcante Pessoa de Albuquerque, idem.
Alfredo da Silva Santos, approvado.
Francisco Antonio Brandão, idem.
João Carlos Gomes de Almeida, idem.
João Climaco Pinto Moreira, idem.
João Lopes Machado, idem.
José Antonio de Magalhães Bastos, idem.
Julio Theophilo Pedro do Rosario, idem.
Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque, idem.
Manoel Jacintho da Silva Cavalcante, idem.
Odilon Austrichano Brayner, idem.
Symphronio Fernandes Souto de Menezes, idem.

Latim

José Cavalcante Paes Barreto, approvado.
Diogo Cavalcante Pessoa de Albuquerque, idem.

Inglez

Vicente de Moraes Mello Junior, distincção.
Antonio Witruvio de Medeiros, plenamente.
Carlos Lopes Guimarães, idem.
Braz Serafim dos Santos Bittencourt, idem.
Epithacio Lindolpho da Silva Pessoa, idem.
Diogo Cavalcante Pessoa de Albuquerque, idem.
Antonio José da Costa Ribeiro Junior, approvado.
Augusto Coelho Leite Junior, idem.
João Casimiro da Silva Rego, idem.
Bento José de Souza Albuquerque, idem.
Petronilo Santa Cruz Oliveira, plenamente.
Este ultimo alumno fez exame na Parahyba.

Francez

Diogo Cavalcante Pessoa de Albuquerque, distincção.
José Claudino Leite, plenamente.
Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque, idem.
Alberto Julio de Sões Telles, approvado.
Arthur Santiago, idem.
Augusto da Gama Lamenha Lins, idem.
Bento Lupicino da Silva Neves, idem.
Epithacio Lindolpho da Silva Pessoa, idem.
João Baptista da Rocha Baixa Lins, idem.
José Antonio de Magalhães Bastos, idem.

Deixa de ser apresentado o resultado dos exames das sciencias, visto não terem tido ainda lugar, conforme é estabelecido na Faculdade de Direito.

O secretario,
Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

EDITAL

2.ª Secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 19 de janeiro de 1878.—Por esta secretaria se faz publico, de conformidade com o disposto no art. 11 do decreto n. 817, de 30 de agosto de 1851, o edital abaixo transcripto, pondo em concurso com o prazo de 60 dias, a serventia vitalicia dos officios de escrivão privativo do jury e execuções criminaes do termo de Jaboatão, e os de partidor e distribuidor do mesmo termo, creados pelas leis abaixo declaradas:

Art. 108 da lei de 3 de dezembro de 1841.—Haverá perante cada conselho de jurados, um escrivão privativo para o jury e execuções criminaes.

Lei provincial n. 504, de 29 de maio de 1861.—Art. 1.º Ficam creados em todos os termos da provincia dous lugares de partidores, um dos quaes accumulará as funcções de distribuidor, nos termos em que houver distribuição e o outro as de contador, salvo o direito adquirido pelos actuaes proprietarios. —O secretario, *Henrique Marques de Hollanda Cavalcanti.*

O Dr. João Baptista Regueira Costa, juiz de direito interino da comarca de Jaboatão, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que se acham em concurso, e no prazo de 60 dias, a serventia vitalicia dos officios de escrivão privativo do jury e execuções criminaes e de partidor e distribuidor deste juizo, vagos aquelle desde a installação do fôro civil nesta comarca, e este por desistencia feita pelo respectivo serventuario José Paulino da Costa Figueirôa. Os pretendentes, pois, devem no referido prazo apresentar seus requerimentos, competentemente instruidos, de conformidade com o art. 14. § 1º, do decreto de 30 de agosto de 1851. E para que chegue ao conhecimento e todos, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta villa de Jaboatão, aos 20 de dezembro de 1877.—Eu, *Augusto Xavier Carneiro da Cunha* escrivão, o escrevi.—*João Baptista Regueira Costa.*

DECLARAÇÕES

—O administrador da recebedoria de rendas internas geraes, faz publico aos contribuintes que é neste corrente mez de janeiro e no de fevereiro proximo futuro que tem de ser paga sem multa, a taxa dos escravos, relativa ao exercicio de 1877—1878, depois do que será cobrada com a multa de 6 %.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de janeiro de 1878.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Companhia pernambucana

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, no dia 31 do corrente, ao meio dia, no primeiro andar do predio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, afim de lhes ser apresentado o parecer da commissão nomeada na ultima sessão.

Recife, escriptorio da companhia pernambucana, 19 de janeiro de 1878. —O gerente,
Francisco R. Stepple da Silva

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro, director interino, faço publico que no dia 27 do corrente começará a matricula para as aulas preparatorias, e poderá effectuar-se até o dia 8 de fevereiro, independente do despacho do mesmo Exm. Sr. conselheiro director interino.

Desta ultima data em diante até o 1º de abril, o alumno que quizer matricular-se deverá justificar perante a directoria os motivos que o retardaram naquelle acto.

Nas aulas de linguas, a matricula será permittida até o fim do mez de julho, e todas as aulas do curso preparatorio serão abertas no dia 3 de fevereiro, de conformidade com o art. 16 do regulamento das aulas preparatorias.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 19 de janeiro de 1878.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

—OBRAS PUBLICAS—De ordem do Illm. Sr. director interino, faço publico a quem interessar possa, que, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 7 do corrente, vai á praça perante esta repartição, no

dia 25 deste mez, ao meio dia, a pintura das pontes da estrada do norte, orçadas em 1:039$600.

O orçamento e condições do contrato se acham nesta secretaria, para serem examinados pelos pretendentes. Secretaria da repartição das obras publicas, 10 de janeiro de 1878.—O official, *João Joaquim de Siqueira Varejão.*

Fabrica de tecidos

Passagem da Magdalena

São convidados todos os accionistas para a reunião d'assembléa geral, ás 6 horas da tarde de 24 do corrente, no mesmo edificio da fabrica, em cumprimento ao preceito dos arts. 20 e 25 dos estatutos, afim de ser apresentado pela directoria o seu relatorio e o parecer da commissão fiscal, assim como da eleição para os novos membros da assembléa geral e directoria.

Monte Pio Popular Pernambucano

De ordem do Sr. Dr. director e pela 2.ª vez convido os socios desta sociedade a se reunirem no dia 22 ás 6 horas da tarde para proceder-se á eleição do novo conselho.

Recife, 18 de janeiro de 1878.

O secretario,

José Luiz da Costa Rocha.

Companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe

O thesoureiro desta companhia acha-se autorisado a pagar o 6º dividendo na razão de 6$000 por acção, correspondente ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado; assim como o juro das acções preferenciaes referente ao mesmo semestre. Terá lugar o pagamento no escriptorio da companhia, das 9 horas da manhã ao meio dia, a começar de 16 do corrente, e do 1º de fevereiro em diante, das 9 ás 10 horas da manhã de todos os dias uteis.

Escriptorio da companhia, 19 de janeiro de 1878.—O secretario,

João Joaquim Alves.

Estrada de ferro do Recife a Caxangá

Durante as novenas de N. S. da Saúde, no Poço da Panella, o trem que sahe de Caxangá ás 7 horas e 50 minutos da noite, tanto nos dias uteis, como nos domingos, sahirá ás 8 horas e 45 minutos; tocando em todas as estações da linha principal, 55 minutos, mais tarde do que marca a tabella.

Escriptorio da companhia, 21 de janeiro de 1878.

F. E. Ferin,
Gerente.

— *O procurador dos feitos da fazenda provincial de Pernambuco, tendo recebido do thesouro provincial a relação dos devedores de decima das freguezias de Santo Antonio e S. José, do exercicio de 1875 a 1876, declara aos mesmos devedores que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, a contar da publicação do presente edital, para recolherem a importancia de seus debitos ao mesmo thesouro, certos de que findo o referido prazo, se procederá á cobrança judicialmente.*

Recife, 2 de janeiro de 1877—Miguel José de Almeida Pernambuco.

Relação dos devedores da decima da freguezia de S. José, do exercicio de 1875 a 1876

Rua de Marcilio Dias n. 141. Antonio José Pereira da Cunha e outro	99$000
Lomas Valentinas n. 59. Antonio José Vieira	10$800
Coronel Suassuna n. 144. Arcelina Xavier C. Rodrigues Campello	49$500
Dita n. 162. Antonio Valentim da Silva Barroca	32$400
Dita n. 164. O mesmo	32$400
Dita n. 21?. Filhos de Americo Francisco de Paula Moraes	36$000
Dita n. 214. Os mesmos	32$400
Dita n. 216. Os mesmos	32$400
Dita n. 218. Os mesmos	82$400
Dita n. 242. Antonio José Teixeira Bastos	36$000
Dita n. 296. Antonio Jose Vieira	114$480
Dita n. 139. Herdeiros de Antonio José Pinto	72$000
Dita n. 141. Os mesmos	62$640
Dita n. 143. Os mesmos	62$640
Dita n. 151. Os mesmos	76$680
Dita n. 225. Antonio Moreira Reis	6$480
Dita n. 227. O mesmo	6$480
S. João n. 31. Antonio Pedro Cavalcante de Albuquerque	27$000
Dias Cardó o n. 86. Augusto Cyriaco de Oliveira Villas-Bôas e outros	32$400
Padre Nobrega n. 3 Antonio Moreira Reis	10$800
Dita n. 21. Antonio Manoel de Campos	10$800
Gazometro n. 1 A. Antonio Carneiro	21$600
Vidal de Negreiros n. 50. Antonio Moreira Reis	36$000
Dita n. 66. Antonio José Silva do Brasil	54$000
Dita n. 84. O mesmo	54$000
Dita n. 86. O mesmo	72$000
Dita n. 202. Antonio Moreira Reis	21$600
Dita n. 204. O mesmo	15$120
Dita n. 1. Antonio Francisco Pereira	61$200
Dita n. 119. Anna Amelia do Rego Mello	32$400
Frei Henrique n. 13. Antonio José Silva do Brasil	27$000
Dique n. 24. Antonio Nobre de Almeida	15$120
Assumpção n. 48. Antonio de Azevedo Villarouco	21$600
Domingos Theotonio n. 44. Antonio Marcellino de Souza	15$120
Dita n. 37. Antonio Moreira Reis	27$000
Dita n. 41. O mesmo	17$280
Dita n. 47. O mesmo	15$120
Dita n. 49. O mesmo	21$600
Jardim n. 3. Antonio Nicoláo do Rego	27$000
Nogueira n. 13. Francisco Antonio Domingues Alves Maia	27$000
Santa Rita n. 62. Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel	32$400
Dita n. 41. Antonio Francisco Pereira	21$600
Dita n. 87. Alexandrino Martins Correia de Barros	21$600
S. José n. 13. Antonio Marcolino de Souza	27$000
Dita n. 25. Antonio Moreira Reis	27$000
Dita n. 45. Filhos de Anacleto Antonio Ferreira	10$800
Pescadores n. 6. Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva	21$600
Travessa da Praia do Forte n. 14. Antonio Moreira Reis	10$800
Dita n. 1. O mesmo	18$000
Dita n. 3. O mesmo	18$000
Praia do Forte n. 2. O mesmo	8$640
Dita n. 4. O mesmo	12$960
Dita n. 10. O mesmo	8$640
Dita n. 12. O mesmo	6$480
Dita n. 14. O mesmo	8$640
Ypiranga n. 17. O mesmo	7$560
Dita n. 13. Antonio José Vieira	15$120
Imperial n. 106. Antonio J. Pestana	36$000
Dita n. 120. Anna Joaquina da Silva	37$800
Dita n. 204. Antonio Moreira Reis	19$440
Dita n. 240. Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante	21$600
Dita n. 246. Antonio Moreira Reis	12$960
Dita n. 258. Antonio Manoel de Campos	12$000
Dita n. 260. O mesmo	15$120
Dita n. 262. O mesmo	12$960
Dita n. 268. Antonio Moreira Reis	10$800
Dita n. 270. O mesmo	10$800
Dita n. 272. O mesmo	10$800
Dita n. 298. Amaro Antonio de Farias	8$640
Dita n. 302. O mesmo	6$480
Dita n. 7. Alexandrina Maria da Conceição e outros	21$600
Dita n. 147 Antonio Domingues Marques Romão	13$500
Dita n. 155. Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva	71$280
Dita n. 219. Antonio Moreira Reis	15$120
Dita n. 221. O mesmo	17$ 80
Dita n. 233. Amaro José dos Prazeres	45$000
Dita n. 271. Antonio Pinto Lapa	21$600
Dita n. 289. Antonio Innocencio Ferreira da Silva	5$400
Ilha de Santa Rita n. 2. Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante	72$ 00
Travessa do Reis n 2. Antonio Moreira Reis	6$480
Dita n. 4. O mesmo	6$480
Dita n. 6. O mesmo	4$320
Dita n. 8. O mesmo	5$400
Dita n. 10. O mesmo	4$320
Dita n. 12. O mesmo	5$400
Dita n. 14. O mesmo	6$480
Travessa do Gomes n. 2. O mesmo	10$800
Dita n. 4. O mesmo	12$960
Travessa das Formozas n. 1 A. Amaro José dos Prazeres	17$280
Dita n. 1 B. O mesmo	15$120
Dita n. 3. O mesmo	8$640
Dita n. 5. O mesmo	8$640
Dita n. 7. O mesmo	8$640
Dita n. 9. O mesmo	8$640
Dita n. 11. O mesmo	8$640
Dita n. 13. O mesmo	8$640
Dita n. 15. O mesmo	8$640
Via-ferrea n. 24 A. O mesmo	15$120
Dita n. 24 B. O mesmo	10$800
Dita n. 24 C. O mesmo	10$800
Dita n. 24 D. O mesmo	10$800
Dita n. 24 E. O mesmo	10$800
Dita n. 24 F. O mesmo	10$800
Vidal de Negreiros n. 30. Anna Felizarda de Souza e Silva	16$200
Dita n. 40. Americo de Sá e Albuquerque	54$000
Padre Nobrega n. 66. Bernardo de Siqueira Castro Monteiro	6$480
Vidal de Negreiros n 58. Bento de tal	27$000
Domingos Theotonio n. 27. Barão de Una	4$320
Padre Floriano n. 61. Bernardino José Leitão e outro	23$760
Antonio Henrique n. 14. O mesmo	11$880
Dita n. 11. Barão de Una	6$480
S. José n. 47. Baroneza de Cimbres	19$440
Pescadores n. 4. Barão de Una	10$800
Dita n. 21. Benedicto José Cedrim	32$400
Dito n. 23. O mesmo	27$000

(Continúa)

The New London Brasilian Bank limited

Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapores sobre as caixa do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa, rua dos Capellistas n
No Porto, rua dos Inglezes. 73.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, n. dia 24 de janeiro pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua da Conceição.	
Casa terrea n. 5 [fechada]	320$000
Rua de S. Bento em Olinda.	
Casa terrea n. 16	300$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47 (fechada)	204$000
Idem n. 45 (fechada)	151$500
Rua da Viração	
Idem n. 7	207$000
Rua larga do Rosario	
3.º andar do sobrado n. 24 A	267$000
Loja e 1º andar do sobrado n. 24 A	963$117
Loja do sobrado n. 24	1:036$450
Rua da Imperatriz	
Casa terrea n. 68 [fechada]	362$500
Rua da Moeda	
Sobrado de 2 andares e sotão n. 37 [fechada]	375$000
Becco do Abreu	
4.º andar do sobrado n. 2 (fechado)	90$000
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	244$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 73 [fechada]	218$000
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Casa terrea n. 80	183$000
Rua do Encantamento	
Loja do sobrado n. 3 (fechada)	180$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 34	230$000
Rua das Calçadas	
Idem n. 32	136$000
Idem n. 34	231$000
Cinco Pontas	
Idem n. 70	288$000
Rua do Cajú	
Idem n. 2	190$000
Rua da Moeda	
Sobrado de um andar n. 41	347$007
Rua da Lapa	
Sobrado de um ander n. 8	378$000
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 91	208$000
Idem n. 101 [fechada]	232$000
Rua dos Guararapes.	
Casa terrea n. 85	108$00a
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Rua do Amorim	
Casa terrea n. 62 [fechada]	517$000
Largo do Paraizo	
2.º andar do sobrado n. 29	305$000
Rua da Lapa	
Casa terrea n. 2 (fechada)	201$000
Rua da Madre de Deus	
Casa terrea n. 20	722$000
Idem n. 2 (fechada)	733$400
Becco das Boias	
Sobrado de 2 andares n. 16	623$000
Idem idem n. 14	644$000
Idem n. 18 (fechada)	360$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45	217$000
Idem n. 47	217$000
Idem n. 21 [fechada]	246$000
Rua das Larangeiras.	
Idem n 17 (fechada)	300$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 24	89$000
Idem n. 26.	123$000
Rua de S. Jorge	
casa terrea n. 104	242$000
Idem 94	251$000
Idem n. 100 [fechada]	262$992
Rua do Rosario da Boa Vista.	
Idem n. 58 (fechaado)	123$000
Rua da Senzalla Velha	
Sobrado de 2 andares n. 13 [fechado]	70 $000
Rua do Vigario.	
2º andar do sobrado n. 22 fechado)	243$000
1.º idem n. 27 (fechado)	240$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, de 24 novembro de 1877.—O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza.*

Santa Casa de Misericordia do Recife

A junta administrativa d'esta Santa Casa continúa a receber propostas para o fornecimento de carnes verdes a todos os estabelecimentos pios a seu cargo, durante os mezes de fevereiro e março vindouro. Recebe propostas em cartas fechadas e selladas na sala de suas sessões até as 3 horas da tarde do dia 24 do corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 19 de janeiro de 1878.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO SANTA ISABEL

Companhia hespanhola DE ZARZUELAS

Terça-feira 22 do corrente

Lindo e variado espectaculo em beneficio dos artistas

Thomaz Galvani e Thomaz Pasini

1.ª PARTE.—Chistosa zarzuela em um acto intitulada:

UM PLEITO

executada pelas Sras. Garcia, Hespanha e os Srs. Gerner, Villa Real e Galvan.

2.ª PARTE — A pedido, a celebre cançoneta, intitulada:

Joanita de los toreiros

3.ª PARTE—A muito applaudida zarzuela em dous actos:

Sensitiva

na qual a Sra. Garcia e o Sr. Bonaplata dançarão o famoso CANCAN FROUXINHO, que tantos applausos tem merecido do illustrado publico desta cidade.

Principiará ás 8 horas.

Os beneficiados em um dos intervallos irão aos camarotes agradecer ás familias que se dignaram obsequial-os e geralmente agradecem a todos os cavalheiros que os teem auxiliado, impetrando do publico os favores que costuma dispensar aos artistas.

Depois do espectaculo haverá trens para Apipucos, Olinda e Beberibe.

MARITIMOS

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Patagonia

Espera-se da Europa até o dia 26 do corrente, e depois da precisa demora seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata, Valparaizo, Arica, Islay, Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete. Tambem recebe para New-York e S. Francisco, por via Panamá.

AGENTES

Wilson, Sons & C. Limited

14—RUA DO COMMERCIO—14

Para Lisboa e Porto

Pretende seguir com presteza a barca portugueza *Imperial*, que recebe carga e passageiros a modico preço: trata-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Tagus

Commandante A. Gellies

Tocando em Havre

Espera-se dos portos do sul no dia 29 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de S. Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre.

Tem dous vapores por mez, desta companhia, tanto para o sul, como para Europa.

As chegadas e sahidas são as seguintes:

Da Europa

De Southampton nos dias 9 e 24 de cada mez.
De Lisbôa nos dias 13 e 28 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 10 e 25 de cada mez.

Do sul

De Buenos-Ayres nos dias 1 e 15 de cada mez.
De Montevidéo nos dias 2 e 16 de cada mez.
Do Rio de Janeiro nos dias 9 e 24 de cada mez.
Da Bahia nos dias 12 e 27 de cada mez.
De Pernambuco nos dias 14 e 29 de cada mez.

PREÇO DAS PASSAGENS

CLASSES	1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 20—25	15	9
— Southampton	£ 30—35	20	13
Bahia.	50$	25$	15$
— Rio de Janeiro.	100$	50$	30$
— Montevidéo.	£ 23	11	7 8.8
— Buenos Ayres	» 24	12	8

Bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 5 por cento.

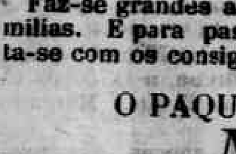
Dá-se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

Faz-se grandes abatimentos a favor de familias. E para passagens, fretes, etc., trata-se com os consignatarios.

O PAQUETE A VAPOR

Neva

Commandante Bruce



Espera-se da Europa no dia 25 do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevdéo.

Para passagens, trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37.

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Ville de Rio de Janeiro

Commandante A. Fleury

Espera-se da Europa até o dia 26 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos do sul acima referidos, de sua escala.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros, trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42—Rua do Commercio—42

Entrada pela rua do Torres

Para o Rio de Janeiro

seguirá em poucos dias a barca portugueza *Nova Sympathia*, tendo já engajada a maior parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, que recebe a frete modico, trata-se com Baltar Oliveira & C, á rua do Vigario numero 1.

Bella Figueirense

Para Lisboa

Recebe carga a frete.

Companhia Brasileira DE Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

Pernambuco

Commandante o capitão-tenente. P H. Duarte

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do norte.

PORTOS DO SUL

O PAQUETE A VAPOR

Pará

Commandante Carlos A. Gomes

E' esperado dos portos do norte até o dia 30 do corrente, e depois da demora do costume, seguirá para os do sul, inclusive o da Victoria.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual

12 —Rua do Bom Jesus—12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Fernando de Noronha

O vapor *Ipojuca*, commandante Telles, seguirá para os portos acima no dia 24 do corrente, ao meio dia

Recebe carga até 23; encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Para o Rio Grande do Sul

Seguirá brevemente o patacho Portuguez *Liberal*. Para carga, trata-se com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96.

Libertador

Para Lisboa e Porto

Recebe carga a frete.

LEILOES

LEILAO

DE

ferragens, miudezas, moveis de escriptorio, vidros e cofres prova de fogo

A SABER:

Muitos e differentes cartões com amostras e ferragens finas, caçarolas, panellas, caldeirões, escovas, copos, machinas para café, refriadeiras, globos, tesouras, canivetes, navalhas, cadeiados, fechaduras, formões, fivelas, ferrolhos, facas, esporas, argolas, aldrabas, torneiras, púas, sacca-rolhas, objectos de metal e muitos outros artigos.

Tres cofres prova de fogo, 6 carteiras para uma e duas pessoas, 2 secretarias, 2 armarios, armações inglezas para fazenda, mesas, cadeiras, môchos, escadas, repartimentos para escriptorio, uma prensa de copiar cartas, com mesa, e muitos outros objectos de escriptorio, existentes no 1º andar do armazem da rua do Marquez do Recife n. 14.

Quarta-feira 23 do corrente

O agente Pinto faz leilão [por liquidação] das ferragens e mais objectos existentes no armazem da rua da Cadeia n. 14.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto, por serem muitos e differentes os lotes.

LEILAO

DO

sobrado de 2 andares da rua Direita, hoje Marcilio Dias, n. 137, edificado em châos proprios e que rende 900$ annuaes

QUINTA-FEIRA 24 DO CORRENTE

ás 11 horas

Em seu escriptorio

Na rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO

DE

32 resmas de papel para imprensa.
2 ditas de dito para musica.
5 ditas de dito encarnado, lustroso.
3 pedras lythographicas.
23 chapas de zinco para gravar musica.
Escovas, tintas, creões, pontas d'aço e outros artigos.

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 14

AVISOS DIVERSOS

— Da casa de Antonio José Rodrigues de Souza, na povoação do Monteiro, fugio um papagaio, levando em um dos pés um pedaço de corrente de latão, é muito fallador e usa do nome de Ismael; pede-se a qualquer pessoa que o tenha pegado ou que delle tenha noticia de existir em alguma parte, o favor de avisar ou trazel-o ao dito Sr. Rodrigues de Souza, no Monteiro, ou na thesouraria das loterias, á rua Primeiro de Março n. 6, que será bem gratificado.

— Roga-se ao Sr. Gambaro Filho que venha á rua do Rangel n. 41, segundo andar, a negocio.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Commercio n. 10, com commodos para familia, e torna-se recommendavel por ser muito fresco: a tratar no armazem da mesma casa.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Quem quizer alugar a casa da rua de Domingos Theotonio n. 43, com accommodações para grande familia, dirija-se á rua da Saudade n. 10, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um jardineiro que saiba ler: a tratar na rua do Bom Jesus n. 12, escriptorio.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de fazendas a tratar á rua Primeiro de Março n. 6.

— Maria do Carmo Rodrigues de Almeida, competentemente habilitada para exercer o magisterio primario, abre no dia 7 do corrente, á rua Imperial n. 53, casa de sua residencia, a sua aula, onde ensinará a ler, escrever, contar, todo o trabalho de agulha até o bordado a ouro, crochet, etc., tudo de conformidade com a lei que rege a instrucção publica. Os Srs. pais de familia que lhe quizerem confiar a educação de suas filhas dirijam-se á casa acima mencionada, para tratar do ajuste, que será modico.

Recife, 2 de janeiro de 1878.

— Aluga-se o segundo andar do predio n. 59, da rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

— Joaquim dos Santos Lima, tendo por incommodos de saude de fazer uma viagem a Portugal para onde pretende seguir no vapor *Orenoque*, que aqui é esperado no dia 20 do corrente, e não podendo, como era de seu desejo, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, o faz pelo presente, offerecendo-lhes alli ou em qualquer outra parte para onde tenha de ir, o seu diminuto prestimo.

Recife, 18 de janeiro de 1878.

Joaquim dos Santos Lima.

— Precisa-se alugar uma casa perto da praça, que tenha commodos para grande familia, que seja fresca e que tenha sitio ou quintal soffrivel para plantações, e que tenha agua: quem tiver alguma nestas condições, annuncie por este jornal, dirigindo-se a J. M. P. para ser procurado; garante-se o bom tratamento.

— José Antonio Marques, proprietario da casa que tem garapeira, no Chora-Menino, faz sciente ao publico que o Sr. Manoel Gomes Martins mudou a taverna que tinha na rua do Paysandú n. 12, ao lado do sul, para a Estrada Nova, desde o dia 10 de dezembro proximo passado.

— Na rua da Madre de Deus n. 36, hotel, precisa-se de um ajudante de cozinha que tenha pratica, e criado forro ou escravo.

— Precisa-se de uma engommadeira livre ou escrava, para casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 53.

— Precisa-se de um caixeiro, prefere-se que tenha pratica de refinação: a tratar na rua Direita n. 10.

— Precisa-se de duas amas, sendo uma para cozinhar e comprar, e outra para ensaboar e engommar, preferindo-se escravas: na rua da Concordia n. 43.

— Os abaixo assignados avisam ao corpo commercial, que a contar de 31 de dezembro proximo findo, de mutuo accordo dissolveram a sociedade que entre si tinham na loja de calçado, sita á praça da Independencia ns. 31 e 33, a qual gyrava sob a razão social de Poças & Irmão, ficando a liquidação do activo e passivo a cargo do ex-socio Gil Francisco Poças.

Recife, 13 de janeiro de 1878

Manoel Francisco Poças.
Gil Francisco Poças.

— Acha-se fugido desde o dia 17 do corrente o escravo crioulo Chrispim, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, bem preto, boleeiro e copeiro, e muito conhecido nesta cidade: quem o apprehender ou delle der noticias, será generosamente gratificado, na rua do Vigario n. 5, ou na rua do Visconde de Goyanna n. 94.

— Quem precisar alugar um preto velho, entendido em serviço domestico, e alguma cousa no de cozinha, dirija-se á rua do Atalho, oitão da Caixa d'Agua n. 9.

— Aluga-se o 1º e 2º andares da rua estreita do Rosario n. 2ª, preço commodo: a tratar na botica do Sr. Ribeiro, rua do Imperador numero 46.

— Aluga-se parte do terceiro andar da rua larga do Rosario n. 28. proprio para rapaz solteiro ou pouca familia: quem pretender, dirija-se á praça da Independencia n. 33.

— Aluga-se barato umas meia-aguas, novas, com repartimentos, na travessa das Barreiras, becco do Aquino: a tratar na rua do Cotovello numero 25.

— Aluga-se a casa da rua do General Seara n. 41: a tratar na mesma rua n. 31, taverna.

— Aluga-se amas de leite, cozinheiras e engommadeiras: na rua de S. Francisco n. 18.

— Aluga-se a loja da rua do Livramento n. 16, com uma importante armação, propria para qualquer estabelecimento, principalmente de fazendas ou de louça, por ficar no centro da rua e ser muito afreguezada: a tratar na rua Duque de Caxias n. 84.

— Aluga-se a loja defronte do sobrado da rua da Roda n. 46; a tratar na thesouraria das loterias.

— Aluga-se o 2º e 3º andares com sotão da casa n. 3 á rua da Penha; o 2º andar com sotão e bons commodos para familia; o pavimento terreo da casa n. 64 á rua Direita; e finalmente o 1º andar da casa n. 27 no pateo do Terço, todas limpas e por commodos preços: a tratar com Augusto Octaviano de Souza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado á rua da Matriz da Boa-Vista, hoje Visconde de Albuquerque, muito fresco, com commodos para familia: a tratar na rua do Crespo, loja do Sr. Andrade, na esquina, ou no Corredor do Bispo n. 73. Na mesma casa aluga-se um preto muito fiel e sadio, para serviço de sitio, a que muito está acostumado.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar: na rua Imperial n. 31.

Ama Na saboaria do Recife precisa-se de uma ama que saiba cozinhar.

AMA Na rua da Aurora n. 123, precisa-se de uma ama que engomme.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais algum serviço: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52 armazem.

Transferencia

As acções emittidas para a festa de N. S. da Paz, dos Afogados, que devia correr com a ultima loteria de janeiro, fica transferida para a segunda do mez de fevereiro.

Cachorra

Perdeu-se desde o dia 14 do corrente uma cachorrinha branca, pequena, com os cabellos cortados curto, sendo da raça intitulada Reino, da rua das Flores n. 23 á rua Nova: a pessoa que achou-a ou der della noticias exactas, será generosamente gratificada, levando-a á rua das Flores n. 23, tinturaria.

Escrava fugida

Na madrugada do dia 17 do corrente, fugio de casa de seu senhor, na povoação de S. Lourenço da Matta, a escrava Aquilina, alta, cheia do corpo, côr um tanto fula e sem dentes na frente, restando-lhe sómente alguns muito arruinados; levou toda a roupa que possuia, que consta de um vestido novo de cambraia Victoria, alguns ditos de chita, usados, um dito novo, um tanto escuro e de grandes palmas, um lençol e um cobertor de algodão, um chale verde de merinó, liso e já usado, um dito de algodão, campo branco, com listras amarellas e sapatos de couro branco; conduzio comsigo uma filhinha ingenua de 6 annos, de nome Maria, muito robusta e de bonita presença, tendo já dous dentes novos na frente e o umbigo um tanto estufado. Protesta-se desde já contra quem a occultar; assim como, contra quem se aproveitar de seus serviços. Roga-se a quem a apprehender, vá entrega-la aos Srs. Andrade Lopes & C., á rua Duque de Caxias n. 52, que será recompensado.

Sr. J. M. T.

No trapiche —Dantas— escriptorio deste Sr. indica-se uma casa nas condições que pede.

UNA

O Sr. Aquilino Francisco da Silva Gusmão, não póde vender a sua casa de commercio, da villa de Palmares, sem consentimento de seus credores, visto achar-se em circumstancia prevista no codigo commercial arts. 797 e 801 § 3.º, e nem tão pouco hypothecar, alienar ou vender qualquer bem que possua, sob pena de ficarem os compradores sujeitos ao que expressamente determina o art. 803 § 1.º do mesmo codigo, e de nullidade, visto haver titulos de seu aceite vencidos e não pagos; sirva o presente de protesto.

XAROPE DE

JARAMACARU COMPOSTO

DE

Carlos Bittencourt

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

Maravilhosa descoberta do seculo!

O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana!

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação!

Cura radicalmente as seguintes doenças: asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar!

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como as desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes:

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional!!!

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Galeno

Carlos Bittencourt

N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51

Pernambuco

Aviso

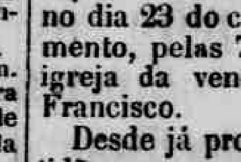
As acções com 14 premios, contendo doze numeros, que devia correr com a loteria da provincia n. 253, fica transferida para a 255. Recife, 19 de janeiro de 1878.

D. Joanna Apolonia da Conceição Rosa

José Marcelino da Rosa, filhos e genros presente e ausentes, agradecem do intimo d'alma aos seus parentes e amigos, que se dignaram acompanhar ao cemiterio o corpo de sua presada esposa, mãi e sogra, D. Joanna Apolonia da Conceição Rosa; e bem assim aos que assistiram aos suffragios que alli se lhe fizeram.

E ainda rogam o caridoso obsequio de assistirem ás missas que pelo eterno repouso de sua alma mandam celebrar no dia 23 do corrente, 7º do seu passamento, pelas 7 1/2 horas da manhã na igreja da veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco.

Desde já protestam a sua eterna gratidão, por mais este acto de religião e caridade.



José Marcelino da Rosa e Albino da Silva Leal, convidam aos seus amigos, residentes na povoação do Caxangá, a assistirem á missa que pelo eterno repouso da alma de sua esposa e sogra, D. Joanna Apolonia da Conceição Rosa, mandam celebrar no dia 24 do corrente, quinta-feira, ás 6 1/2 horas da manhã, na capella de S. Francisco de Paula.

Desde já se confessam summamente reconhecidos por mais esta prova de estima e amisade, tributada á memoria da sua cara esposa e sogra.

Bacharel Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão

Maria Victoria de Carvalho Varejão e seus filhos, ainda profundamente traspassados de dor, pelo passamento de seu sempre lembrado esposo e pai bacharel Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, agradecem cordialmente ás pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de seu presado esposo e pai ao cemiterio publico, e de novo as convida, assim como aos seus parentes e amigos do finado, a assistirem á missa que mandam celebrar no dia 23 do corrente, pelas 7 horas da manhã, 7º dia do seu fallecimento, na igreja de S. Gonçalo; pelo que lhes ficarão eternamente gratos

D. Maria Rita Wanderley Lins

Os parentes e amigos do Illm. Sr. Adolpho Wanderley Lins são convidados para assistir algumas missas pelo eterno repouso de sua presada consorte a Exma. Sra. D. Maria Rita Wanderley Lins, as quaes serão celebradas na matriz da Bôa-Vista, na de S. Antonio, no convento do Carmo, ás 7 horas da manhã do dia 22 do corrente, primeiro anniversario de seu passamento.

Ensino

Uma pessoa habilitada para leccionar portuguez, offerece-se aos pais de familia, assim como aos directores de collegio para ensinar: póde ser procurado na rua Duque de Caxias n. 88 A, outr'ora Queimado.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr. Ferreira Velloso pode ser procurado para o exercicio de sua profissão a qualquer hora, em sua casa no largo do Corpo Santo n. 19, segundo andar.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

MOENDAS.
VAPORES.
RODAS D'AGOA.
TAIXAS.
SERRAS A VAPOR
RODETES.
CRIVAÇOES,
COCHES.
CANOS DE FERRO.
TORNEIRAS.
GUINDASTES.
BOMBAS.
GUINCHOS.
PARAFUZOS.

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS
E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCARROCAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

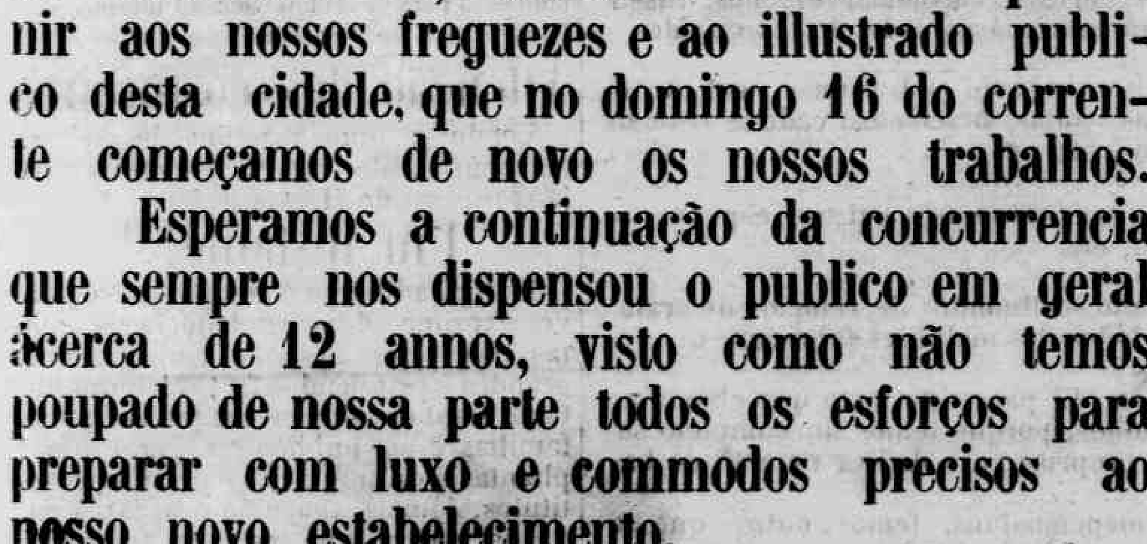
ALBERTO HENSCHEL & C.
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 52

Achando-se concluidas as obras da nossa nova casa e effectuada a mudança do nosso estabelecimento photographico—do Largo da Matriz de Santo Antonio, para a rua do Barão da Victoria n. 52, temos a honra de prevenir aos nossos freguezes e ao illustrado publico desta cidade, que no domingo 16 do corrente começamos de novo os nossos trabalhos.

Esperamos a continuação da concurrencia que sempre nos dispensou o publico em geral ácerca de 12 annos, visto como não temos poupado de nossa parte todos os esforços para preparar com luxo e commodos precisos ao nosso novo estabelecimento.

A' entrada do predio onde se acham nossas officinas, encontrarão todos os que nos quizerem honrar, um specimen dos nossos trabalhos.

RELOJOARIA E LUNETARIA
DE
VICTOR GRANDIN
A' RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 26



Victor Grandin scientifica ao publico que fez acquisição de um bom sortimento de relogios de algibeira, — de ouro, prata, folheados de ouro; patentes inglez, suisso e americano, dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras; assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes.

Quanto a lunetas e oculos acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são os mais apropriados para a conservação da vista.

Tem excellentes officiaes para executar o concerto de todas as qualidades de relogios.

Na mesma casa se compra prata e ouro velhos, pedras preciosas e moedas de ouro ou prata de qualquer qualidade.

CAUTELLA

NÃO EMPREGA INCULCADORES PELO CAMPO.

ROGA A TODOS, QUE MANDAM ENCOMMENDAS Á ELLA, EXIJAM A VISTA DA CONTA IMPRESSA RESPECTIVA.

TENDO SIDO ENGANADAS DIVERSAS PESSOAS EM PROCURA DESTA FUNDIÇÃO, OBSERVA-SE QUE A

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

ESTÁ ENTRE O CHAFARIZ E A FORTALEZA, QUE OS EDIFICIOS ESTÃO DE—AMBOS OS LADOS DA RUA, PERTO DA COCHEIRA DOS BONDS E PINTADOS DE VERDE NOS ANDARES INFERIORES.

FRANCISCO M. DA SILVA & C.ª

IMPORTADORES E EXPORTADORES de DROGAS, Productos Chimicos E TODAS AS ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS.

RECEBEM directamente da Europa todos os Productos de seu negocio, E GARANTEM a qualidade dos mesmos.

GRANDE DEPOSITO de TINTAS, Pinceis, Oleos e Vernizes. MACHINAS [illegible] Sitas PARA [illegible] INSTR. [illegible] Medicamentos Homeopathicos, Fundas, Vidros e Vazilhames para Pharmacias.

23, Rua do Marquez de Olinda, 23
PERNAMBUCO

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855
MEDALHA DE 1ª CLASSE
ALF. LABARRAQUE & C.ia

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **Quinium Labarraque**, é um vinho eminentemente tonico e febrifugo que deve ser perferido á todas as outras preparações de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados na medicina preparam-se com cascas de quina cuja riqueza em principios activos é extremamente variavel; á parte disso, em razão de seu modo de preparação, estes vinhos contem apenas vestigios de principios activos, et em proporções sempre variaveis.

O **Quinium Labarraque**, approvado pela Acadamia de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rica em principios activos, e com o qual os medicos e os doentes podem sempre contar.

O **Quinium Labarraque** é prescripto com grande exito ás pessoas fracas, debilitadas, seja por diversas causas d'esgotamento, seja por antigas molestias; aos adultos fatigados por uma rapida crescença, ás meninas qui tem difficuldade em se formar e desenvolver; ás mulheres depois dos partos; aos velhos enfraquecidos pela idade ou doença.

No cazo de chlorosis, anemia, cõres palidas, este vinho é um poderoso auxiliar dos ferroginosos. Tomado junto, par exemplo, com as pilulas de VALLET, produz effeitos maravilhosos, pela sua rapida acção.

Deposito em Paris, L. FRERE, rue Jacob, 19.

Depositarios: — Os Srs. Barboza, Bartholomeo & C. e Maia & C.

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 30 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias* e da *Bexiga*. — PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré.

Deposito em Pernambuco, FERREIRA MAIA e C.ª 37, rua Duque de Caxias.

ALIMENTO PARA AS CRIANÇAS

Almoço das senhoras e das jovens pessôas.

PARA fortificar as Crianças e as pessôas *fracas do peito, do estomago,* ou attacadas de *chlorose* ou d'*anemia*, o melhor e o mais agradavel almoço é o **RACAHOUT dos ARABES**, alimento nutritivo e reconstituinte de **DELANGRENIER**, de **Paris**. — Depositos em todas as principaes Pharmacias.

OLEO DUCOUX

Um rasão do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel, os Medicos recommendão especialmente este OLEO

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
Iodo-Ferreo com Quina
E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo, é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de Figado de Bacalhau**, o **Ferro**, a **Quina** e o **Xarope da casca de laranja amarga**.

O augmento progressivo do consumo d'este producto, denota a sua **grande voga**.

O **Oleo Ducoux** é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa* e *Escrofulosa*, etc., etc.

Deposito geral em Paris:
Dr DUCOUX
209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em *Pernambuco* em casa de FERREIRA MAIA e C.ª: — FRANCISCO MANOEL da SILVA e C.

200$000
Attenção
¡Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 4 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amor[illegible], [illegible]ecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 é 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de Jose e Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bauzinho de couro, com bastante roupa braca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Adrião havendo regressado de sua viagem a Europa, tem estabelecido a sua residencia e consultorio á rua do Imperador n. 55, 2º andar, casa junto a Relação, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para os misteres de sua profissão. Consultas das 10 horas ao meio dia.

Chamados por escripto.

MEDICO E CIRURGIAO

O Dr. Cyrillino P. de Almeida e Castro, com uma pratica de clinica civil de dous annos, e de cerca de tres annos nos principaes hospitaes de Vienna d'Austria, Paris, Londres e Allemanha, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão á rua da Aurora n. 19, segundo andar.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde

Medico

O Dr. I. A. Velloso declara que continúa a residir no seu antigo consultorio, á rua do Barão da Victoria n. 45, onde poderá ser encontrado para os misteres da sua profissão. Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

GRANDE FABRICA
DE
CHAPEOS DE SOL
DE
FRANCISCO XAVIER FERREIRA
SUCCESSOR
DE Mme VIRGINIA FALQUE
4, RUA 1º DE MARÇO, 4

Completo sortimento de CHAPEOS DE SOL de todos os feitios—de todas as qualidades

Faz-se todo e qualquer concerto e tudo pelos mais commodos preços.

4, RUA 1º DE MARÇO, 4

O Tonico Oiental
PARA O
CABELLO

E' a agradavel refanegrta p: ep aração por penteartos cabello, evitarem as cães eextirpar a inha, a caspa toda as molestias da cabeça, conservandosos cabellos bom e abundante, lusroso e fino.

Vendem
Bartholomeu e Comp. A. Caors, J. se Elias de Moura e Comp, P. Paurei e Com.

Barcaça Casimira

Cautela, senhores carregadores!! embarquei saccos com 120 litros de farinha de mandioca, descarregaram na Parahyba com 75 a 85 litros.—C. M.

NUMA POMPLIO
CIRGUIRAÕ DENTISTA
Rua do Barão da Victoria n. 58
Primeiro andar
Consulta se operações, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

A' CESTA FLORIDA
Ultima Producção.
PERFUMERIA DE
IXORA BREONI
de
ED. PINAUD
PERFUMISTA

Sabonete	de IXORA
Essencia	de IXORA
Agua de Toucador	de IXORA
Pommada	de IXORA
Oleo para os Cabellos	de IXORA
Pós de Arroz	de IXORA
Cosmético	de IXORA

37, BOULEVARD DE STRASBOURG, 37
PARIS

Jardim das plantas

No Mondeßon . 80

Ahi acha-se á venda sapoteoris e sapotizeiros de mais de 1 a 12 palmos em vasos, com grande copa e de tronco de mais de pollegada e meia de diametro, alguns floridos e até com fructo: por preço de 500 rs. a 8$; larangeiras enchertadas, selectas e de umbigo, a 3$000, e as plantas de ornato e dos fructos seguintes:

Abacate.	Ingá caixão.
Abiu.	Jambo.
Acacia.	Jaboticaba.
Açafrão.	Jaca.
Açafroa.	Jasmim laranja
Adlenia.	Dito do Cabo.
Ameixas.	Laranja da China.
Dita do Canadá.	Dita do céo.
Ariticum a pé.	Dita cravo.
Bacupary.	Dita de doce [do Pará].
Cambucá.	
Canella.	Dita branca.
Carambola doce.	Dita tangerina.
Cassuarina.	Lima da Persia.
Carolina do principe	Dita de umbigo.
Cidra,	Limão azedo.
Condeça.	Dito francez.
Coração da India.	Oiti-coró.
Coral.	Palmeira imperial
Courana.	Dita rubra e outra
Dendê.	Pereiras.
Figueira.	Pinheiras.
Flamboyanb.	Romeiras.
Flor de algodão.	Roseiras.
Fructa-pão.	Sabão vegetal.
Grumexame.	Ubaia.
Imbú.	E outras.

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 24, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com Marques da Fonceca.

Trocam-se

cedulas do banco do Brasil e caixas de outras provincias, com pequeno desconto: na rua do Marquez de Olinda n. 58.

Aluga-se

O 2.º andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz: a tratar com J. I. M. Rego

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Goiabada pura

O melhor doce de goiaba pura encontra-se na confeitaria do Campos. 24 — A RUA DO IMPERADOR N. —24

Prevenção contra a falsificação

Silva Guimarães & C., unicos recebedores do vinho branco de Lisboa, da marca do Exm. Sr. Visconde d'Abrigada, declaram que o unico legitimo e verdadeiro, só se encontra á venda nos armazens dos Srs. Fernandes Baptista & C., e Ferreira Rocha & C., travessa da Madre de Deus e rua do mesmo nome.

Quem negará?

Sim: quem negará que o melhor presente que se póde fazer tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre os doces de cajú e mangaba?

Pois olhem; para se conseguir esses doces, uma pessoa não tem mais do que ir ou mandar á confeitaria do Campos á rua do Imperador n. 24, onde encontrará sempre delles em latas conforme a vontade do comprador.

FARINHA de *PORTO ALEGRE*

Tem a bordo do navio *Subtil*, de superior qualidade, ensaccada: a tratar com Amorim Irmãos & C.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quinto n. 2350 com 1:300$, tres decimos n. 1929 com 400$000, dous meios n. 3204 com 100$000, um quinto n. 3193 com 100$000 e outras sortes de 32$000 e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir [252.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da matriz da Floresta [253.ª], que se extrahirá na terça-feira 22 do corrente mez.

PREÇOS

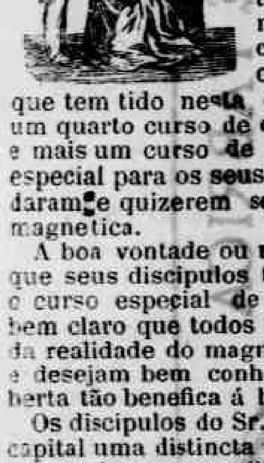
Bilhete inteiro	5$000
Meio bilhete	2$500
Quinto	1$000

Em porção de 100$000 para cima.

Bilhete inteiro	4$500
Meio bilhete	2$250
Quinto	900

Manoel Martins Fiuza.

Ensino theorico e pratico do magnetismo humano, no hotel Independencia, á rua do Imperador n. 32.



O magnetisador professor *Pedro d'Amico*, muito conhecido na Europa e America, e ultimamente na côrte, onde fez tres mil e tantos curativos de doentes, que tinham doenças nervosas consideradas incuraveis; em vista da concurrencia de 60 discipulos que tem tido nesta capital, avisa que abrio um quarto curso de ensino a novos discipulos, e mais um curso de aperfeiçoamento, ensino especial para os seus discipulos que já estudaram e quizerem se aprofundar na sciencia magnetica.

A boa vontade ou mesmo enthusiasmo com que seus discipulos tem vindo para aprender o curso especial de aperfeiçoamento, prova bem claro que todos elles estão convencidos da realidade do magnetismo que aprenderam e desejam bem conhecer esta grande descoberta tão benefica á humanidade.

Os discipulos do Sr. d'Amico fundaram nesta capital uma distincta sociedade magnetica, para estudar a sua utilidade e realidade e no dia de sua installação o nomearem seu presidente honorario, e lhe offereceram uma bonita medalha d'ouro, artisticamente trabalhada com as inscripções seguintes:

Ao professor Pedro d'Amico offerecem os seus discipulos de magnetismo de Pernambuco.

E no verso:

Fraca prova de nossa saudade e gratidão.

Recife, 14 de dezembro de 1877.

Escrava fugida

Ausentou-se de S. Lourenço da Matta, em direcção a esta cidade, a escrava Aquilina, preta, alta, de trinta e tantos annos, levando em sua companhia uma filha de 8 annos, pouco mais ou menos, e tambem preta: quem a apprehender e levar em S. Lourenço ao seu senhor Manoel José de Brito Barreiros, ou nesta cidade á rua Duque de Caxias n. 52, será bem gratificado.

Casa de campo

Ha no Monteiro, lugar muito saudavel, uma casa com commodos para familia, cujo aluguel é baratissimo: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 16.

Sitio

Precisa-se alugar um sitio que fique nos arrabaldes da cidade, e que tenha grande dimensão e possa fazer-se plantações: a tratar na rua Duque de Caxias n. 30, 1.º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, de 12 a 14 annos de idade, prefere-se portuguez: na rua de Mariz & Barros, antiga do Cordoniz n. 4.

Casa

Aluga-se a casa n. 42 da rua de Domingos Theotonio: na rua Direita n. 34, taverna.

Precisa-se

de criado nacional ou estrangeiro: no Café Imperatriz.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, termo de Serinhaem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apolo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhaem.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Marrer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

MACHINA DE GELO.

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema TOSELLI, e trabalha simplesmente com chlorureto de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

AGORA SIM

NÃO PODERÁ HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, porque as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem dado recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem-na, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu autor acima

Escrava Fugida

No dia 31 de dezembro de 1877 fugio a escrava Delfina, negra fula, idade 45 annos pouco mais ou menos. Tem os seguintes signaes: estatura e corpo regulares; cabellos curtos e pretos; semblante com apparencias de quem soffre; o nariz muito chato e as ventas grandes, dilatadas. Quando anda cambalêa como que vai espantada; tem os pés inchados sobre tudo o direito; olha muito para o chão com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade. E' muito preguiçosa. Levou vestido de lazinha de quadros rôxos já desbotado e chale de merinó com ramagens de cores sobre fundo azul. Foi escrava n'um dos engenhos de S. Lourenço da Matta, para onde consta ter seguido. Quem a apprehender, queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2.º andar, que será recompensado.

Paul Emile Thomas

Augusto Labille unico importador para Pernambuco e Bahia d'esta afamada marca de vinho branco, faz publico que os unicos retalhadores n'esta cidade são os Srs. Souza Basto Loureiro & C. á travessa da Madre de Deus e que são falsos os vinhos vendidos em qualquer outra parte com a dita marca.

Grande hotel central

Arrenda-se este bem conhecido e acreditado hotel completamente mobilhado, incluindo dous bilhares: a tratar na rua da Madre de Deus n. 11.

Gelo

O proprietario da antiga fabrica de gelo, para maior commodidade de seus freguezes, estabeleceu no caes 22 de Novembro n. 38 Café Caprera, um deposito deste genero, onde poderá ser encontrado todas as horas.

Cozinheiro

Precisa-se de um que cozinhe com perfeição e faça com asseio todo o serviço de casa de homem solteiro de 3 a 4 pessoas: a tratar na loja de fazendas á rua do Crespo n. 10.

Crianças

Precisa-se de uma mulher de bons costumes para tratar de crianças: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 23.

1:400$

Dá-se a premio sob penhor em escravos ou predio: a tratar na rua de Hortas n. 86.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinha: na rua da Aurora n. 67, 1º andar.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40

[illegible]

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um inteiro de n. 1145 com a sorte de 4:000$000 e um meio bilhete de n. 2538 com a sorte de 200$000, além de outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da matriz da Floresta (253ª), que se extrahirá na terça-feira 22 do corrente mez.

PREÇO

Bilhete inteiro	5$000
Meio	2$500
Quinto	1$000
Decimo	$500

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	4$500
Meio	2$250
Quinto	$900
Decimo	$450

João Joaquim da Costa Leite

Escravos Fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 28, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresentarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

Casa

Aluga-se o 1º andar da casa n. 13 á rua velha de Santa Rita, tem 8 quartos, 2 salas e cosinha: a tratar á rua do Duque de Caxias n. 45.

Está criando couraça

O Sr. professor de........ querendo evitar uma *mofina* diaria com seu nome por extenso, mande dar solução do negocio que tem á rua do Amorim n. 37.

Ao publico

Moreira Reis & C., com loja de fazendas á rua do Crespo n. 10, avisam ao publico e ao commercio em geral, que desde hoje deixou de ser seu caixeiro o Sr. Antonio Ribeiro Pontes, a quem dispensaram de todo e qualquer serviço, inclusive o de cobrança de suas dividas.

Recife, 18 de janeiro de 1878.

50$000

Fugio na noite de 13 do corrente, do lugar União, o escravo de nome Bento, mulato claro de uma côr amarellaça, bôa altura, cabellos carapinhos, olhos empapuçados, um pouco cambeta, pés grossos, e com marcas de feridas sobre a ponta do pé direito, uma marca de ferida sobre os tendões do dedo minimo do pé esquerdo; com [illegible] calça branca d'algodão, chapéo de feltro azul, idade 25 annos, levando em companhia uma mulher bem alva, olhos azues, e uma criancinha de peito; talvez se enculque de retirante, segundo a época.

Pede-se, portanto, ás autoridades a captura do mesmo escravo; aos capitães de campo ou a qualquer pessoa que o capture, gratifica-se com a quantia acima; levando-o no Recife á rua 1º de Março n. 1, loja, ou ao lugar União, comarca de Bom Jardim, a Lourenço da Silva Chaves, pessoa bem conhecida n'esse lugar e senhor do dito escravo.

Aviso

O abaixo assignado, estabelecido com pharmacia e drogaria á rua do Conde d'Eu n. 35, declara ao publico que desde o dia 6 de dezembro passado vendeu o dito estabelecimento em consequencia de seu máo estado de saúde que o obriga a retirar-se para fóra da cidade, pelo que pede a seus devedores o favor de satisfazerem com brevidade seus debitos na mesma pharmacia. Cidade de Goyanna, 5 de janeiro de 1878.—Gregorio José Estanisláo Ferreira.

Escrava

Aluga-se uma escrava que compra e cozinha perfeitamente: na rua da Imperatriz n. 40.

Grande liquidação

Uma senhora estrangeira recentemente chegada de Paris, e demorando-se pouco tempo nesta cidade, avisa ás senhoras e ao commercio em geral, que liquidará todas as mercadorias com grande abatimento de preços, como sejam chapéos para senhoras, alta novidade, flores e objectos de luxo, fabricação de flores sobre encommenda para casamentos, bailes, luto, etc., etc., arbustos para salões, bouquets e corôas para theatro: lava-se e guarnece-se chapéos na rua de Paulino Camara n. 9, antiga camboa do Carmo.

22,000

Aluga-se por este preço uma casa na rua do Coronel Suassuna n. 103, com tres quartos, duas salas, cozinha fóra, quintal e cacimba: na rua Direita n. 8.

Aos pais de familia

Priscilla S. Mendes Albuquerque scientifica ao respeitavel publico e particularmente aos pais de suas alumnas, que no dia 4 de fevereiro principiará os trabalhos da sua bem conhecida aula da rua do Imperador n. 43, onde continúa receber pensionistas, meio pensionistas e externas.

Caldeiraria Central e fundição de sinos e bronze de Cardozo & Primo

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços nos elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do comprador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandejas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

APROVEITEM AS PECHINCHA

Na loja d'America á rua do Cabugá n. 10

MENDES & C., LIQUIDAM AS SEGUINTES FAZENDAS POR PREÇO BARATISSIMOS

Attenção

Popelinas de sêda, fazenda de 2$ a 1$200 para acabar.
Ditas d'uma só côr imitação de gorgurão a 1$600.
Grosdenaples e gorgurão preto de sêda, preços sem competencia.
Setim macáo, todas as côres.
Véos e mantilhas de filó preto de sêda, preços rezumidos.
Filó de sêda preto, branco e de linho com salpicos e liso.
Bombazinas, merinós, alpacas, cantão, princeta e lã lisa para vestidos, etc.
Alpacas de côres para vestidos, magnifico sortimento.
Baptistas miudinhas, finas, lindos padrões e côres fixas a 240 rs.
Mariposas brancas e de côres, cretones e chitas, bom sortimento para todos os preços.
Saias brancas a 2$000, é pechincha, aproveitem.
Penteadores de casas lisa bordados a 4$500, é barato.
Punhos e collarinhos para senhoras, enfeitados de renda, é novidade.
Véos de filó para chapéos com salpicos dourados e prateados.
Gravatas para senhoras e para homens, esplendido sortimento.
Meias de côres e brancas para senhoras, homens e meninos.
Lenços de linho em caixinhas de phantazia, duzia 4$000.
Camisas de meia differentes qualidades e preços.
Cambraia adamascada para cortinados, e cortinados bordados.
Tapêtes de todos os tamanhos.
Secilias, bretanhas, esguião de linho e bramante de 4 larguras.
Casemiras pretas e de côres em peças e cortes.
Panno preto e azul especialidade para 7$ e 8$000.
Colchas brancas e de côres e cobertores de lã.

NA LOJA D'AMERICA A' RUA DO C[illegible] N. 10.

L. LEGRAND

PERFUMISTA FORNECEDOR DE VARIAS CORTES ESTRANGEIRAS

PARIS, 207, rua Saint-Honoré, 207, PARIS

ORIZA-OIL

COM TODOS OS PERFUMES

Oleo afamado para o uso dos cabellos.

ESS.-ORIZA

PERFUMES NOVOS ADOPTADOS PELA MODA

Tendo obtido a Medalha de merito na Exposição universal de Paris, 1867.

Deposito em casa dos principaes Perfumistas e Cabelleireiros do Brazil.

Coke a preço reduzido

A empreza do gaz do Recife, annuncia aos seus consumidores em geral, que reduzio o preço do carvão coke, para 22$000 a tonelada, entregue em qualquer casa, nos seguintes bairros: Recife, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista.

Faz contratos em termos especiaes, com os proprietarios de maquinas á vapor, refinações, olarias, saboarias, hoteis e fornos de cal.

A empreza manda um operario, gratuitamente, fazer a mudança das fornalhas para o uso do coke, correndo as despezas com os materiaes por conta dos consumidores.

O gerente,
Chas. A. Craveu.

Ao commercio

Nós abaixo assignados fazemos sciente ao corpo commercial desta cidade, que no dia 31 de dezembro findo dissolvemos a sociedade que tinhamos sob a firma de Rego & Miranda, ficando o activo e passivo a cargo do socio Francisco Cordeiro de Miranda, e o socio Antonio do Rego Borges isento de toda a responsabilidade desde aquella data. Recife, 17 de janeiro de 1878.

Francisco Cordeiro de Miranda
Antonio do Rego Borges.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado á rua do Fogo n. 27: a tratar na rua do Apollo n. 30, armazem.

COMPRAS

Chumbo velho

Compra-se chumbo velho: na rua Nova 6, loja de musica.

Coelhos

Compra-se um casal de coelhos da Europa, sendo o macho mourisco e a femea amarella, paga-se bem, agradando: na travessa da rua nova de Santa Rita, casa ao pé da officina de ferreiro.

— Compra-se duas ou tres mesas de pedra marmore, de pé de ferro, pequenas: a tratar na rua da Madre de Deus n. 36, hotel.

VENDAS

— Vende-se uma casa terrea em Olinda, á rua do Amparo n. 59, com 5 quartos, 3 salas, cozinha fóra e quintal murado: a tratar no becco das Boias n. 4.

— Vende-se uma escrava de meia idade, muito sadia, boa criadeira de meninos, excellente enfermeira e quitandeira, e para serviços de casa: em Fernandes Vieira n. 58.

Cavallos e boi

Vende-se tres excellentes cavallos para carro, sendo uma parelha rudada, e o outro preto, como tambem um excellente boi para carroça: a tratar na rua de Santa Rita n. 5, entrada pela rua nova de Santa Rita.

Cimento portland

em barricas de 400 libras: vende-se na rua do Imperador n. 75, e garante-se ao comprador a sua superior qualidade.

Chaminés patentes, que não quebra-se

Para candieiros

Vende-se na rua do Barão da Victoria n. 61 outr'ora rua Nova. Na realidade val úpena não só a respeito o calor, como alguma queda que possa dar. Isto torna-se grande economia. Vende-se tambem candieiros, lamparinas e lampeões para engenhos com as mesmas chaminés: na rua Nova n. 61.

Attenção das costureiras

Vende-se uma machina de custura em bom estado, quem pretender dirija-se: á rua de Hortas n. 50.

Um instante!!!

E' limitadissimo o tempo que a palavra exprime, é na verdade, mas muitas das vezes bastante para produzir grandes e estupendos factos! n'um instante tambem se convencem as Exmas. familias e ao publico em geral que a phantasia de annuncios e presumpçosos titulos, jámais vencerão o n. 20, á rua 1.º de Março, que sempre tranquillo continúa a gozar do bem merecido nome de — Barateiros — Almeida & Campos, para as finanças da época, apresentam o seguinte:

Rico sortimento de popelines de linho e seda para 500, 600, 700 e 800 rs.

Mimosas moreninhas para vestido, a 400 réis o covado.

Mariposas brancas, arrendadas e achamalotadas, a 500 réis o covado.

Ditas de cores, lindos padrões, para 360 e 400 réis o covado.

Sultanes de lã pura, gostos completamente novidade, a 800 réis o covado.

Alpacas de seda, tudo lã pura, a 400 réis o covado.

Mimosissimas turquezas com barra, para vestido, a 500 réis o covado.

Popelines lisas, seda pura, para 800 réis o covado.

Jaynes lisos, tambem lindas cores, para 640 réis o covado.

Lã lisa, de todas as cores, para 400 réis o covado.

Ganga encarnada e preta, para coberta, a 360 réis o covado.

Lindas popelines de linho, para 200 réis o covado.

Setim Macáu de todas as cores, a 1$500 o covado.

Punhos e collarinhos decotados, para senhoras, a 2$000 um par.

Batistes miudinhas, de 240 a 280 réis o covado.

Naroc, lindos padrões, a 240 réis o covado; aproveitem.

Chitas escuras e claras, de 240, 260, 280 e 300 o covado.

Granadine branco, com listras, a 360 réis o covado.

NA LOJA DE ALMEIDA & CAMPOS

A' rua do Crespo n. 20

500 a 4$000

Cortes de casemira de cor, grande pechincha, a 4$000 um, são de 6$000.

Lindas casemiras de cores para costumes, muita quantidade, de 3$000, 3$500 e 4 000 o covado, admira.

Casemira mesclada, é tambem grande o sortimento e vendemos barato, para costumes.

Faz-se tambem roupas de encommendas, e garantimos a obra e menos 40 % em costumes feitos de encommenda.

Na bem conhecida loja de Almeida & Campos.

A' RUA DO CRESPO N. 20

Vende-se

uma taverna em uma das melhores localidades do bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Camarão n. 17.

Aviso.

Aos senhores de engenhos e aos homens que trabalham com carroças

Em Olinda vende-se por barato preço juntas de bois mansos para carros e carroças, garante-se serem novos, grandes, livres e bons para trabalhar, a escolher no numero de 40 bois: os pretendentes poderão procurar em Olinda, na ladeira da ribeira n. 14, a tratar com Joaquim Pinto da Cunha Souto-Maior, ou na rua da Aurora, na estação da companhia do Recife á Olinda, com Luiz José Pinto da Costa, ou ainda no arco da Conceição, loja de joias, com João Pedro das Neves.

Sedas para vestidos

Grande sortimento de sedas, o que tem vindo de mais gosto, em cortes para vestidos, e por preços que admira: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Popelines lisas de seda

Pelo ultimo vapor chegou um grande e variadissimo sortimento de popelines lisas de seda pura, cores novas e lindissimas, e vende-se por preço muito commodo; dá-se as amostras, e manda-se em casa dos pretendentes: na Fragata Amazonas, rua do Duque de Caxias n. 47.

Fichús modernos

A 2$500 E 3$000
NA FRAGATA AMAZONAS
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 47.

Pinho da Suecia e lagedo de Lisboa

Vende-se na saboaria do Recife, em grande e pequenas quantidades, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

O 59 SEMPRE!

Unico barateiro

59—Rua Duque de Caxias—59
ADMIREM!!

Que lindas popelines de quadros, gostos novos a 200 rs. o covado. A ellas.

Ditas com listras de sêda, novidade, a 500 rs., e lisas de todas a côres a 500 rs; aproveitem.

Ditas muito finas, padrões elegantes, a 800, 1$000 e 1$200; é baratissimo!

Setim de todas as côres a 1$500.

Grósdenaples muito bom a 2$500 e 3$200.

Mariposas, lindos desenhos, a 360 rs. o covado.

Muito bons cretones com barra, fazenda de phantasia, a 400 rs.; acompanha figurinos.

Nansuk, lindas côres, a 360 rs. o covado.

Batistes e chitas de côres fixas a 240 e 260 rs. o covado.

Cortes de alsace, ultima moda, duas côres, a 7$000, é pechincha, tem 18 covados cada um.

Atoalhados adamascados a 1$500 a vara.

Brins brancos superiores a 1$500 a vara.

Ditos de linho de côres a 2$000 a vara.

Bramante francez, bom, a 1$500 a vara.

Bonitos cortes de casemira a 4$500; está se acabando.

Ditas em peça para costumes a 2$ e 2$500 o covado. Temos tambem Royal para 4$000 o covado.

Cortinados bordados, grandes, a 8$000 o par.

Colchas francezas e cobertas finas a 3$000.

Chales de quadros, são lindos, a 1$500.

Ditos de casemiras finas, para 7$ e 8$000.

Fichús muito chiques que sempre se venderam a 6$ e 8$000, custam agora 2$500, 3$000 e 3$500; é de graça.

Cambraias finas a 4$000 e 4$500 a peça.

Lenços de linho em bonitas caixas, a 3$00 a duzia.

Meias cruas finas a 5$000 a duzia.

Alpacas, lãs, flanellas de côres, merinós pretos, de côres e casemiras, por preços commodos.

Algodões muito encorpados a 4$000 a peça.

E muitos outros artigos por menos 30 % que em todas as partes.

NÃO SE ENGANEM

E' o 59, á rua Duque de Caxias, por baixo do salão do Jayme
Loja de Carneiro da Cunha & C.

Vende-se

a armação e generos existentes no armazem do caes 22 de Novembro n. 43: a tratar no mesmo, ou praça de Pedro II n. 81, primeiro andar.

Feijão

Vende-se feijão mulatinho, novo, do Porto, a 18$ a sacca: na rua Direita n. 8.

Bôa acquisição

Vende um bem escravo, proprio para campo, de bôa conducta: a tratar na rua de Hortas n. 86.

Bazar das costureiras

Novo estabelecimento exclusivamente
De machinas de costura
DE
GASPAR A. S. LEITE & C.
28—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—28
(ANTIGA RUA NOVA)
PREÇOS
10 a 20 % menos que em outra parte
Concertos gratis
VENDAS A DINHEIRO E A PRAZO

Sim!!!

Se quizerem aproveitar as grandes pechincas de n. 20 da rua Primeiro de Março, não se demorem, porque o bom e barato nem sempre dura, e para que VEJAM:

Lindissimas popelines de linho todas de quadrinhos, para 200 rs. o covado.

Ditas de listras, lindos gostos a 240 rs. o covado.

Nazuk, que bello sortimento tem o n. 20 para 240 rs. o covado! Approveitem.

Batistas miudinhas tem tambem Almeida & Campos um lindo sortimento a 240 rs. o covado.

Batistas lisas, todas de uma só côr, as mais modernas para 320 rs. o covado.

Alpacas de sêda, todas as côres, lindos padrões para 400 rs. o covado.

Cretones inglezes, suissos e francezes para 360, 400 e 440 rs. o covado.

Popelines de linho e sêda a 320, 400, 500, 600, 700, 800 e 1$000 o covado.

Moreninhas para vestidos, nova fazenda e lindas cores, para 400 o covado.

Guardanapos de linho com franjas, para mesa, 3$500 a duzia.

Ditos do porto, muito grandes, para 6$000.

Toalhas todas alcochoadas para 3$800 a duzia.

Ditas felpudas muito boas para 6$000.

Alpaca prêta para vestidos a 320, 400 e 500 rs. o covado.

Lã lisa de todas as côres para 380, 400 e 500 rs. o covado.

Ha tambem um novo sortimento de gangas lisas para 640 rs o covado.

Completo sortimento de chitas brancas e escuras, a 240, 380 e 320 rs. o covado.

Princeta preta, merinó preto e cantão para barato preço.

Gorgurão de lã, modernas côres, para 900 rs. o covado.

Temos um completo sortimento de bramantes de linho e algodão.

Cortes e grande sortimento de cretones, baptistas, linhos e cantão.

Lençóes de bramente de custo de 2$ um, é pechincha.

Cobertas de ganga, forradas, a 3$, 3$800 e 4$000 uma.

Lenços em caixinhas para 1$600 e 2$ uma duzia.

Continúam a ser cada vez mais barateiros. Quem!!

ALMEIDA & CAMPOS
Na rua do Crespo n. 20.

Para presentes

No Bazar Victoria se encontrará um lindo e variado sortimento de objectos para fazer-se presentes de festa, sendo leques, livros para missas, albuns, elegantes objectos de vidro, de crystal, de madeira e de charão, lenços de seda, bengalas, ponteiras e cachimbos, estampas, caixinhas com perfumarias, bonecas, jarros, bolsas para crianças e senhora, e outros muitos artigos de gosto, e vendem por preço commodo: na rua do Barão da Victoria n. 2.

O 43

LIQUIDAÇÃO

Rua Duque de Caxias

(antiga do Queimado)

AO BARATO!!!

Popeline de linho, padrões bonitos, a 200 rs. o covado.

Lãzinhas escocezas, a 140 rs. o covado.

Cambraia Victoria, fina, a 3$ e 3$500 a peça.

Dita transparente, fina, para 3$500 e 4$000 a peça.

Linho pardo, para vestidos, a 200 rs. o covado.

Maripozas, gosto á ingleza, padrões de listras e de quadros, pelo preço diminuto de 320 rs. o covado; é pechincha.

Batistes lisas, de todas as côres, a 320 rs. o covado.

Cretones finos, padrões bonitos, a 400 rs. o covado.

Chitas finas, percales a 280 e 320 rs. o covado.

Maripoza branca, listra assetinada, a 400 rs. o covado.

Chita escura, propria para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.

Alpacas de seda, gostos novos, a 500 rs. o covado; vale 1$000.

Lenços brancos abainhados, em caixinhas, a 1$500 a duzia.

Batistes modernas, padrões lindos, côres fixas, a 240 rs. o covado.

Chita escura, a 200 rs. o covado.

Bramante fino, de 4 larguras, a 1$000 o covado, vale 2$000.

Camisas de cretone, finas, para meninos de 8 a 16 annos, a 2$000 uma.

Camisas bordadas para homem, a 3$000 uma.

Meias de côres para meninas, a 4$000 a duzia.

Madapolão francez, fino, a 4$500 e 5$000 a peça.

Algodãozinho a 3$000, 3$500 e 4$000 a peça, e muitos outros artigos por menos do que em outra qualquer parte

Só ha no 43

da rua do Queimado. Dão-se amostras com penhor.

Farinha lacteada de Nestle

Vende-se na loja de machinas de costura, na rua do Imperador n. 49.

Feijão

Vende-se as seguintes qualidades, muito barato, por haver grande porção: mulatinho, branco, rajado, fradinho e mocho, por menos de 10 0/0 do que no trapiche, para acabar: na rua do Livramento n. 31, armazem de molhados.

Gelo

Vende-se gelo no kiosque em frente do Café Imperatriz.

Bom negocio

Vende-se a taverna sita á rua do Coronel Suassuna n. 178, outr'ora Hortas, muito afreguezada para a praça, por ser um dos melhores lugares, tem commodos para familia e poucos fundos para principiante; o motivo de se vender é porque o seu dono tem de fazer uma viagem para fóra desta provincia.

Sempre de alcateia

Rua Primeiro de Março n. 1

O barateiro tem sido e continúa sendo um dos que mais se tem esforçado para vender barato, para vender muito, e como tenha feito uma reforma, quer no sortimento, quer mesmo nos preços, convida pelo presente aos seus numerosos freguezes e amigos, que quando tenham de fazer algumas compras o visitem, certo de que os preços convidam.

Mariposas de côres para 400 rs.

Batistes de côres fixas para 240, 260 e 280 rs.

Nanzuck, que lindas côres, para 360 e 400 rs.

Granadine preta, lindos desenhos, para 640 rs.

Ditas de côres, ultima novidade, para 500 e 800 rs.

Cretones francezes com barra, fazenda novidade, para 400 rs., sempre custou 500 rs.

Ditos allemãs, côres lindas, para 440 rs.

Chitas cretones a 320 e 360 rs.

Chitas percales, gostos novos, para 300 e 320 rs.

Popelines de linho para 300 e 400 rs.

Ditas de linho e seda para 500 e 600 rs.

Ditas de seda superior para 1$200.

Alpacas de uma só côr e com listras, fazenda superior, para 500 e 640 rs. o covado.

Setim macáo de côres.

Gorgorões pretos para todos os preços a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$.

Cambraia Victoria para 3$500 a peça com 8 1/2 varas.

Litas nanzuck para 4$, 5$ e 6$.

Cantão preto.

Lã preta.

Cambraia preta e com flores.

Merinó preto.

Alpaca preta para 500, 600, 700 e 800 rs.

Córtes de cretone de alcace para 6$ e 1$.

Chales de casemira para 4$500, 6$, 9$ e 10$.

Cretones da Persia para cobertas, lindos desenhos, para 750, 800 e 1$200.

Brim branco de linho para 2$ a vara.

Ceroulas de linho para 35$ a duzia.

Camisas de meia de 12$ a 20$.

Ditas de cretone de 30$ a 38$.

Ditas brancas de algodão para 30$.

Ditas de linho de 48$ a 56$.

Toalhas felpudas para 6$ e 9$.

Ditas para banho a 24$.

Meias, temos bom sortimento, para homem e senhora, vendemos barato.

Lenços de linho, que pechincha, a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$500 a duzia, todos em caixinhas lindas.

Esguião de linho a 19$ a peça.

Colchas para cama a 3$, 6$ e 7$.

Gravatas para senhoras, que lindas que são! não são caras.

Punhos e collarinhos para senhoras, gostos novos, para 2$.

Entremeios e tiras bordadas para 500, 1$, 1$500, 1$600, 1$800 e 2$.

Flanella branca superior a 800 e 900 rs.

Cretones proprios para camisa, bons padrões, para 280 rs. o covado.

Brim pardo liso, para 500 rs.

Dito Angola, superior, a 600 rs

Cassineta para 440 rs.

Atoalhado adamascado para mesa a 1$600 a vara, é pechincha.

Guardanapos para todos os preços, pequenos e grandes.

Chapéos de feltro, madama Angot, para 4$ o 4$500.

Além destes, temos outros muitos artigos que vendemos muito barato, estarão á visto dos compradores.

O BARATEIRO
Rua Primeiro de Março n. 1.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14
O ARMAZEM DO NUNES
(Nutrição instantanea)
Grande variedade
de generos alimenticios
de superior qualidade.

Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

Jogos

Bilhares russos, bagatellas e outros muitos lindos e curiosos jogos para brinquedos de crianças: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em roupas feitas, e os preços são os mais commodos que se póde imaginar. Venham ver, a festa está na porta.

Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de sêda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Lindos chapeos para senhora

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de sêda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado; aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

LEQUES

De osso e de madeira com sêda e plumas, para senhoras e meninas, os mais modernos leques, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se tres canôas, sendo uma de 2,000 tijolos e duas de 1,000 ditos: a tratar na rua do General Seara n. 31.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21,
RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 8$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Cortes de linho bordado, a 12$000

Linho bordado, covado 500 rs.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3.000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Espartilhos couraças

Os mais commodos espartilhos couraças e de outros modelos, lisos e bordados; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Grandes espelhos

Amaral Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV, moldura dourada, vidro biseauté, e vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

Cal de Lisboa

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello recebeu ultimamente cal de Lisboa, e vende por commodo preço: na praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

AS SARDAS DESFEIAM?

Pois bem, a Nova Esperança acaba de receber leite de rosa branca e leite virginal, remedio já muito conhecido contra as sardas.

QUANTO É BARATO!!!

1$000 réis por um

Um fixu de cambraia enfeitado com fita por 1$000.

Na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

CALÇADO RESSEQUIDO

O calçado por mais secco que esteja, applicando-se-lhe a glecerina, preparado que tem a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, fica instantaneamente macio e lustroso, já se vê que é muito aproveitavel, e custa o boião 1$.

NÃO SE PODE CONTESTAR

Que a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, é a loja de miudezas que recebe melhores artigos de luxo e phantasia, que em perfumarias é quem recebe dos melhores e mais afamados fabricantes, em artigos de novidades é quem primeiro recebe, e nada disto se pode contestar e para verificar-se um passeio á rua Duque de Caxias n. 63.

VA COM VISTA ÁS FLORISTAS

A Nova Esperança tem um completo sortimento de papel para flores, e folhas, pestilhes, folhas de rosas, bagos de vidro, aranhas, arame, musgo, tudo proprio para fabricar flores.

ÁS MÃIS DE FAMILIAS

A Nova Esperança recebeu directamente do Sr. Mellin uma preparação, propria para alimentar as crianças de peito, e pessoas debilitadas; para conhecer-se a efficacia d'esta preparação, basta attender-se os attestados dos respeitaveis medicos, Drs. Thomas Robinson, John Tanner e Eustace Smith.

ESPARTILHOS

Grandes, modernos, e de outras qualidades recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

PARA COBRIR ESPELHOS

Crepe de cores vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Formicida Capanema

Privilegiado pelo governo imperial

Extingue completamente qualquer formigueiro: vende-se a 3$000 o litro, á rua do Commercio n. 44, 1º andar, escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar.

Vende-se

um estabelecimento de molhados, bem afreguezado, proprio para principiante de pouco capital, e barato no aluguel: a tratar no mesmo, á rua do Imperador n. 45.

Chapéos para senhoras

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa, pelo ultimo vapor, elegantes chapéos de palha enfeitados na ultima moda, para senhoras, sendo pretos para luto, e de cores; vendem no Bazar da Victoria 2.

Attenção

Vende-se graxa em bexigas do Rio Grande do Sul, em porção e a retalho, por preço commodo: no largo da Assembléa n. 11

SALSA, CAROBA E MANACA

O mais energico elixir depurativo do sangue

Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial, por decreto de 18 de dezembro de 1871

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes: já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde o seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se poderá applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por 42$000
Cada frasco por 4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14.

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira mucilagem de mutamba, para tratamento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, e como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza do sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; são laxativas

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejas, quer provenham de cariação do dente, quer sejam propriamente nervosam,

Dão-se prospectos.

Fazendas de gosto por preços baratissimo

Lindas batistes e cretones, lisos, com grande variedade de cores, a 320 réis o covado.

Superiores alpacas de cores, com listras, padrões modernos, a 400 réis.

Ditas ditas, muito finas, com grande profusão de padrões, a 500 réis.

Ditas ditas, lisas, com muita variedade de cores, a 600 o covado.

Superiores popelines de seda, lisas, de differentes cores e bonito tecido, a 800 rs. o covado.

Modernos cortes de linho e seda, enfeitados com muito gosto, a 10$000 o córte: assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.

Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13

ARMAZEM DO LOUVRE

Antiga loja dos Arcos

De Francisco Gurgel do Amaral

A' rua 1.º de Março n. 20 A

O proprietario d'este antigo e acreditado estabelecimento de fazendas tem resolvido denominal-o d'ora em diante pelo **Armazem do Louvre** para assim tornal-o mais conhecido do respeitavel publico e especialmente das Exmas. familias, a quem pedimos que antes de fazer qualquer compra em artigo fazenda ou outro qualquer objecto de gosto, que primeiramente se dignem fazer uma visita ao estabelecimento, pois caprichamos em ter um explendido sortimento de objectos de gosto e alta novidade que nos são remettidos directamente de Paris pelos nossos zelosos commissionarios.

Alem dos objectos de gosto e altas novidades de que se compõe o nosso importante sortimento, temos tambem verdadeiras pechinchas como seja:

Lindas popelines de quadrinhos e listras, gostos inteiramente novos de 200 e 440 réis o covado.

Variadissimo sortimento de nanzuques e batistes, padrões miudinhos e mimosos, a 240 e 440 réis o covado.

Superiores cretones de gostos modernissimos, a 400 e 440 réis o covado.

Temos um sortimento de chitas como nenhuma outra casa o tem igual e vendemos baratissimo, variando os preços de 240 a 360 réis o covado.

Gorgorão de lã de côres sublimes, grande variedade de côres a 900 réis o covado

Alpaças de lindas côres, grande sortimento, a 500 réis o covado.

Bramante largo para lençóes, linho puro a 2$000 a vara.

Atoalhado superior, lindos tecidos, a 1$700 a vara.

Colchas de fustão brancas e de côres, a 3$.

Algodão liso, de superior qualidade, a 4$, 4 500 e 5$ a peça.

Cambraias brancas muito finas, a 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 5$500 a peça.

Madapolões superiores a 4$500, 5$, 5$500 6$ até 10$ a peça.

Toalhas acolchoadas e de boa qualidade, a 4$ a duzia.

Oxford, superior fazenda para vestidos e camisas de criados a 160 réis o covado.

Meias cruas para homem, superior qualida a 6$ a duzia.

Temos tambem completo sortimento de meias tanto brancas como de cores para homem, senhora e meninos; enxoval para casamentos e baptisados, completo sortimento de chapéos para senhora, preparados por uma das principaes modistas de Paris, grande sortimento de sêdas e setins brancas e de cores, cortinados de cambraia bordada para camas e janellas, colchas de seda, atoalhados finos, toalhas de muito boa qualidade para rosto, superiores guardanapos para chá e jantar, bramantes finissimos para lençóes e muitos outros artigos que seria enfadonho estar a mencionar, e garantimos a toda e qualquer pessoa que nos quizer honrar com a sua presença, que encontrará da nossa parte toda a cinseridade e a maior modicidade nos preços; podemos mesmo afiançar que não encontrarão em outra casa melhor sortimento. Nossos preços são sem competencia.

A verdadeira esteira da India para forro de salas sempre se encontrará em seu estabelecimento.

Rua 1.º de Março n. 20 A. esquina

PHARMACIA HOMEOPATHICA

A. CAORS

DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

DA CASA

CASTELAN IRMÃOS
DE
PARIZ
22-RUA DO BOM JESUS-22
PERNAMBUCO

Globulos puros de Catelan
Globulos dynamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas,
chá e chocolate homeopathico

VARIEDADES

Typos do fôro

VI

OS AVALIADORES

(Conclusão)

Tudo, porque suppõem que elles se dirigem ao cumprimento dos deveres de seu cargo.

Ora, os avaliadores, que são nomeados pelo juiz do feito, prestam juramento para o desempenho de sua missão em qualquer causa.

Obrigando-os a jurar, a lei teve duas cousas em vista.

1.º Adstringil-os ao sincero pronunciamento do seu juizo, conforme os dictames da sua consciencia ;

2.º Revestir de um caracter sagrado esse mesmo juizo.

Como, porém, é bem certo o principio oriundo da fragilidade humana, de que—*Errare humanum est,*—estabeleceu a lei uma compensação, para garantia dos direitos das partes litigantes, creando a possibilidade de reformar-se a opinião dos avaliadores por meio de medidas aconselhadas nos codigos.

Como quer que seja, entretanto, os avaliadores gozam de certo criterio no fôro, e não é com duas razões que se alcança a annullação da reforma do seu *veredictum* pronunciado em qualquer causa.

Antigamente havia no fôro avaliadores juramentados, que gozavam do privilegio do officio.

Eram os chamados—avaliadores do juizo.

Tinham no fôro o seu lugar distincto e garantido, e eram de preferencia escolhidos para as funcções de tal cargo.

Hodiernamente, porém, a nova lei acabou com elles; e os avaliadores *avulsos*, obrigados a prestarem juramento, quando nomeados immediatamente pelo juiz, os propostos pelas partes interessadas, têm as mesmas regalias e dispõem das mesmas prerogativas que os antigos—isto é, os ex-avaliadores fixos.

Ahi o mal, embora sejamos obrigado a confessar que com esse *mal*, originou-se um *bem*.

Expliquemo-nos. Originou-se um *bem* ; por que a implacavel fragilidade humana, localisada principalmente na sensibilidade do coração, produzia antigamente perniciosos effeitos, graças á sympathia ou antipathia inspirada em relação a esta ou áquella parte litigante.

Muitas vezes, por amor desse effeito psychologieo, perigavam os direitos centroverii tos. e triumphava quasi sempre a causa do que não tinha de seu lado a justiça.

Originou-se um *mal;* porque, estabelecida a facilidade de opresentar-se em juizo o primeiro vindo para exercer o cargo de avaliador, acontece diariamente que a causa da justiça é sacrificada á ignorancia, á malevolencia, e não raras vezes ao pouco escrupulo de alguns ineptos avaliadores.

O Regimento de Custas judiciarias marca uma tabella de preços para todos os empregados e pessoas que trabalham no fôro.

Raramente, porém, essas tabellas são á risca observadas, e ordinariamente os interessados recorrem ao previo ajuste, para exercerem a sua actividade em juizo.

E o ajuste prévio é o que prevalece sempre ; porque não ha quem se queira sujeitar á exiguidade e pagamento estabelecido pelo Regimento de Custas, salvo os escrivães e outras pessoas que no fôro occupam officios, e por isso são obrigadas a cingir-se ás tabellas legaes, sob pena de immediata e severa punição.

Ora, nas causas de grande monta, quando se entrechocam interesses de ordem superior, quando se debatem direitos, de cuja victoria ou derrota dependem o florescimento ou a ruina dos contendores, acontece infelizmente que por intermedio ou de empenhos, ou de suggestões, ou menos reflectidas propostas, que mais irreflectidamente ainda são ás vezes aceitas, a escolha e nomeação de avaliadores recahe sobre individuos desconhecidos em juizo, e a elle trazidos de caso pensado para a solemne decisão do feito.

Nas causas de arbitramento para liberdade de escravos, apparecem muitas vezes avaliadores *ad hoc*, verdadeiras entidades nullas, que proferem o seu juizo, e de tal modo premeditado, que forçam a interferencia de um terceiro, que se chama desempatador, afim de regularisar o acto e estabelecer base para a decisão do juiz.

Ora, o avaliador do senhor do escravo arbitra quasi sempre um preço muito alto ; e o escolhido pelo curador do libertando, propende sobre o opposto, marcando-lhe diminuto valor.

O desempatador tem de pronunciar-se por um dos dous arbitramentos, e conseguintemente ha de ferir ou o direito de liberdade, ou o de propriedade.

Dahi, a necessidade de intervir o juiz, que abandonar as tres opiniões, e, tomando por base as duas primeiras, profere o seu juizo, cortando o *nó gordio*.

Da exposição feita conclue-se quão inutil foi a interferencia dos arbitros na questão, e consequentemente a desnecesidade da doutrina creada pela lei.

Ainda isso não é nada.

Imagine-se agora este outro desastre :

Trata-se de proceder á avaliação dos bens de uma massa fallida.

Constam esses bens de diversos generos e mercadorias.

São fazendas, seccos e molhados, ou objectos de armarinho, ou instrumentos e musicas, ou mobilias, ou madeiras, ou calçado, ou ferragens, etc., etc., e etc.

Quantas vezes, os avaliadores nomeados e os quaes os juizes, não conhecendo, escolhem por indicação de terceiros que lhes merecem confiança, transtornam tudo, pela inepcia que os caracterisa ?

Os factos que diariamente se reproduzem no fôro, provam exuberantemente a inconveniencia de serem admittidos ás funcções de avaliadores, individuos que nada entendem do officio.

Avaliam por exagerados preços, objectos que ordinaria e notoriamente são vendidos por quantia duas vezes inferior ao preço da avaliação feita.

Aquilatam o valor de um objecto precioso, pelo preço de um brinco de criança.

Entendem que uma obra d'arte, equivale a uma lata de paios, ou a um sacco de feijões.

Malbaratam a propriedade alheia, com escandaloso despreso das leis do bom senso, e dão nascimento a verdadeiras monstruosidades, graças á ignorancia e á incapacidade de que são dotados. Dahi, a origem de intermina veis questões, atropello das justiças, menoscabo dos direitos, prejuizos dos interessados e desmoralisação da lei, que em vez de ser uma garantia, transforma-se em instrumento de destruição para os que reclamam o seu auxilio.

O avaliador não é um typo caracteristico.

Não se póde determinar quaes os distinctivos de semelhante entidade, porque, á semelhança dos agentes secretos da policia que andam sempre disfarçados, ella vive nas sombras do anonymo, do desconhecido, e surde á tona, de um momento para outro, como um peixe no espaço aquoso ; e apparece como por encanto, mas *de nomine*,—actua, destróe ou edifica — com a presteza do raio que estronda, brilha, fende o espaço, cahe e derriba por terra n'um momento as mais alterosas edificações.

Muitas vezes guardam, por dilatado tempo, em seu poder os autos que lhes são entregues para funccionarem, e os interessados andam á cata de onde elles residem, sem lograrem descobrir-lhes a mysteriosa toca em que se escondem.

Avaliadores ha, que se póde comparar ao tatú.

O tatú sahe do seu buraco, põe a lingua de fóra á espera de que as incautas formigas lhe passeiem sobre ella, e depois recolhe-a, quando bem repleta, engole-as ; deita de novo a lingua para de novo recolher mais formigas, e assim vai repetindo o estratagema, até findar a sua original alimentação.

O avaliador tambem sahe da sua toca ; estende os braços, palpa o ar, fareja a caça, faz pontaria, atira a setta, e depois recolhe-se a bastidores.., isto é, ao buraco, para apparecer na occasião opportuna de receber o importe do trabalho feito.

Outros existem que são comparaveis á cobra giboia.

Esperam a victima ; lançam o bote, estreitam-a em seus apertados anneis, esmigalham-lhe os ossos no formidavel amplexo, e depois retiram-se para o interior da casa, onde entregam se á tardia digestão da causa apanhada, principalmente quando esta *tem panno para mangas*.

Fazem render o servico, pela demora do expediente, afim de opportunamente poderem reclamar avultado pagamento.

E com essas demoras soffram muito embora os interessados, os advogados, os procuradores e a bôa administração da justiça.

E a orthographia de ulguns ?...

Ha muito para rir e se nos fosse dado espaço para a analyse succinta exhibiriamos no folhetim alguns bellos *specimens*.

Para de todo não calar sobre o assumpto, diremos apenas, ao amavel leitor, que já tivemos occasião de ver em uma avaliação, estes explendidos exemplos de bôa orthographia :

Huma duzia da cortes de ceda listada ;

Hum palitó (paletot) de caximira ;

Hum almario de mógano ;

Desassete baûs com ropa dentro de senhora ;

Binte (20) grosias de pulceiras de contas de vidro de côres de senhora de qualidade ordinaria ;

Huma movilha (mobilia) já belha e usada de jacarandá para gavinete de dormir de senhora estufada de belludo e já róta.

E por ahi além outros que taes, excellentes modelos, que por certo não fazem honra aos que os exhibiram.

Terminaremos com este ultimo *specimen* de outra avaliação :

Hum pénoar (peignoir) de ceda listada.

Ora, um *pé no ar !....*

... E ficaremos no *pé no ar* ...

....

Quando veremos o fôro expurgado d'estes e outros que taes bicharócos ?!..,

Dicant paduani...

A. Cardoso de Menezes.

(Da *Gazeta de Noticias.)*

As duas rivaes

A familia Azevedo morava no Cattete, havia talvez os seus dez annos.

Jeronymo Azevedo estava perfeitamente bem quanto á fortuna, que parecia ter-se enamorado da familia.

Talvez um pouco nublado o seu passado... porém, o presente era claro, como os vestidos brancos de Mariquinhas e de um alaranjado, que se parecia muito com a car das *sterlinas*.

Duzentas apolices... gerente de uma companhia, etc., etc.

Estava a par de um ministro ..

Não era nenhum filho da desgraça.

Olympia era a mulher, Alfredo e Mariquinhas os seus prezados filhos.

Azevedo cedia, por caridade, o andar terreo de sua casa á familia Barros, que constava de tres membros : Barros, Luizinha, sua filha, e Clara, sua mulher em segundas nupcias.

Luizinha tinha os seus dezoito annos, e havia cinco que perdera sua pobre e chorada mãi.

Hoje é totalmente orphã.

Seu pai morreu ha, talvez, dous annos, deixando-lhe por herança o que eu dispenso, uma madrasta, a pessima das posições a que póde aspirar a mulher.

Esta então, é preciso dizel-o com franqueza, era mesmo de má casta, uma perfeita Fulvia, capaz de espetar, não a lingua de um Cicero, mas a do marido, e quem sabe se até do pai !

Restou-lhe porém, um pouco de caridade para com a pobre Luizinha.

Durante tres mezes descarregou as baterias de seus ataques nervosos nas orelhas das pobres moças, que sentiam ainda mais a falta de seus pais, indispensaveis na vida de uma moça inexperiente, e impossiveis de substituir-se.

Um bello dia a madrasta bateu azas e vôou.

Luizinha, vendo-se só, sem recursos, subio a escaada, e, chorando, abraçou-se a D. Olympia Azevedo, que não só a recebeu com os braços abertos, mas ainda como uma filha estremecida ; collocando-a ao lado de Mariquinhas, dando-lhe mestre de linguas, desenho, canto e piano.

Nos primeiros tempos as duas moças pareciam irmãs.

Vestidas sempre do mesmo modo, com os mesmos gostos, divertindo-se sempre juntas, frequentando as melhores familias, sem estabelecer differença de posições, indo ás partidas da Philarmonica e aos bailes do Cassino.

D. Olympia era a bondade personificada ; por isso a affeição maternal que dispensava á sua filha adoptiva, provinha de um sentimento natural, espontaneo e não da vaidade ou ostentação.

Se Luizinha tivesse mais experiencia das cousas desta vida, talvez dispensasse esses atavios da moda que lhe davão ; mas era mocinha, ignorante das miserias humanas.

Deslumbrada, achou-se attrahida como a mariposa para as luzes dos salões.

Mariquinhas não era bonita, mas tambem não era feia.. assim... assim.

Regulava pela mesma idade que Luizinha, que era verdadeiramente bella.

A primeira sabia manipular o *lapis magico* e os petrechos do ficticio, a outra ignorava a sua existencia, nem com elles se entenderia.

Por um inexplicavel capricho da natureza, Mariquinhas achava-se desprovida das graças e da belleza, emquanto que Alfredo, seu irmão, era um dos elegantes festejados nas *soirés*.

Os dotes moraes de D. Olympia reflectiam no coração de Alfredo, que estava terminando os seus estudos de medicina, com grande admiração de seus collegas e summa distincção dos lentes da faculdade.

Ora, quem quizer fazer das mais intimas e inseparaveis moças acerrimas inimigas é obrigal-as a viverem debaixo do mesmo tecto.

Esta é a regra geral.

Além disto a propria Mariquinhas tinha na alma uma das manchas que deprimem o valor pessoal de uma creatura. Era invejosa.

Por isso não é para admirar que, vendo os progressos e o talento que Luizinha revelava em seus estudos, e a preferencia que a ella davam os elegantes, começasse a época dos despeitos, das indirectas e invectivas.

D. Olympia tinha feito observar a sua filha a deslealdade de seu procedimento ; fizera-lhe ver que o facto de terem acolhido Luizinha e de a haverem educado como filha, impunha-lhe o dever de não só de a considerar uma igual, mas tambem como irmã.

Alea jacta est... peiorou a situação.

Alfredo, com certa quéda para a poesia, inspirava-se nos olhos pretos de Luizinha.

Esta, porém, era como toda a mulher a quem se eleva á dignidade de estrella ambicionada—não concentrou nelle os raios de seus olhares, ou, como vulgarmente se diz,—santos de casa não fazem milagres !

Alfredo era o typo do sentimentalismo, observando em noites de luar a quéda dos aereolithos, recitando as *Harmonias* de Lamartine á sua estrella confidente.

Sentava-se depois junto della, abria um dos muitos *divertidos* livros de medicina... balbuciava meia duzia de palavras em grego, que valem bem por doze em portuguez, até que um suspiro lhe entreabria os labios.

A tudo parecia indifferente Luizinha. Se elle fosse de outra tempera, acharse-ia offendido no seu amor proprio, mas nem só se não offendeu, como até redobrou ainda de attenções.

Procurava por todos os meios agradar a Luizinha.

Não havia dia em que não lhe trouxesse uma flor, um romance para canto ou um volume de poesias. Mas Luizinha usava a flor nos seus cabellos ; e, quando murcha, atirava-a ao quintal. O romance, se era inspirado, estudava-o, senão ia para o limbo. O volume de poesias lia-o : porem como leem poesias as moças? Interrompendo com dissertações sobre a ultima moda, sobre rendas ; fechando o livro e marcando a pagina com um pedaço de *molmol*.

Desculpem a orthographia.

Havia um *leão* da moda que todas as tardes passava pelo Cattete, a cavallo, com botas á Bonaparte, gravata á communista e disputando a côr ao vermelhão, uma *roseira* florida ao peito, chicotinho na mão direita e um *brevas* no canto da bocca, fumegando como o cano de uma locomotiva. O animal em que montava já estava habituado e conhecia as sympathias do cavalleiro.

Quando chegava em frente da casa dos Azevedos rinchava e empinava-se.

O cavalleiro, firme no selim, sem se agarrar ao *Santo Antonio*, acariciava o animal, sorria-se triumphantemente para as duas,—Luizinha e Mariquinhas que deixavam escapar quasi sempre um pequenino ai !

— São duas irmãs, decididamente dizia elle. Oh ! mas aquella de olhinhos.. eu estou longe... porém juro que são pretos... é mesmo arrebatadora, palavra de honra ! já sei que se chama Luizinha, bonito nome ! A outra, apezar de enfeitada, parece mais uma criada... depois é feia !... Duzentos contos ! daqui a tres mezes eu estou pedindo a mão de Luizinha ! Que partido !

Esta ave agoreira era filho de um tal Barão corcovado, extravagante, sabia imitar soffrivelmente a firma do barão pai, e, por unica instrucção, montava perfeitamente e jogava ainda melhor o voltarete.

Luizinha ennamorou-se do *baronête*, como chamavam ao dandy.

Mariquinhas, para variar, fez o mesmo : apaixonou-se tambem por elle.

Estavam de hostilidades declaradas.

Mariquinhas não cessava de contrariar, contradizer a sua rival.

Se esta tocava, ella cantava, desafinando de um modo horrivel, se cantava assoviava, e então admiravelmente !

Alfredo notou a inclinação de Luizinha pelo *baronête* e retrahio-se.

Sustentava na sua verdadeira altura, a dignidade que herdára de sua mãi : afastou-se, e durante um mez inteiro, não trocou mais que essas banaes expressões de cumprimentos. Estava amuado...

Em uma noite de luar passou o *dandy* pelo Cattete. Estava só a Luizinha na janella.

Aproximou-se, e, com a experiencia adquirida em emprezas de igual ordem, atirou uma flor, que veio bater mesmo no rosto da moça.

Mariquinhas, porém, que se aproximava, vio tudo. Arrebatou a flor das mãos de Luizinha e atirou-a desfolhada ás faces da moça, que empallideceu, ferida no coração

—Oh ! já se esqueceu, disse a filha de D. Olympia, já se esqueceu do seu passado ? Se não fosse minha mãi... se eu mandasse nesta casa, havia de descer as escadas e ir, outra vez por esmola, para o andar terreo, em companhia da tua madrasta, que te *ensinava*.

— E tu és tão boa como ella...

Mariquinhas deu um ai! que se ouvio em Botafogo, agitou as mãos no ar, cambaleou, veio cahir cautelosamente sobre o sofá, fingindo um ataque, melhor ainda do que a Ristori.

Os offendidos ainda passam pela fama de culpados.

D. Olympia acudio, indagando, chorando e mandando buscar quantos sáes tinha a pharmacia proxima.

Se não fosse esta bondosa senhora, Azevedo enforcava Luizinha, a quem elle attribuia a causa do tal ataque, privilegio do bello sexo, *ultima ratio amoris*.

Mariquinhas não estava fria, como um cadaver; estava quente como o sol ao meio-dia e apreciando o effeito da sua comedia.

Quando ouvio fallar em medico, abrio lentamente os olhos, e os labios murmuraram o proverbial :

— Onde estou eu ?

Infelizmente não estava no inferno !...

Que pena !

Depois da chuva o bom tempo.

D. Olympia acalmou as iras com palavras animadoras e benevolas. Luizinha nunca mais voltou á janella. Começou então a conhecer que existia um Alfredo, que a amava, chorou, avaliou a sua verdadeira posição na sociedade, e amaldiçoou a educação que lhe haviam dado.

....

Alfredo formou-se, declarou a D. Olympia, a seu pai, que a unica recompensa que esperava merecer-lhe era o consentimento para dar seu nome a Luizinha.

Mariquinhas foi pedida pelo *baronete* um mez depois.

Ella tinha tido o cuidado de prevenir o rapaz que a sua pessoa era a legitima herdeira da metade das apolices do pai.

O *baronete* recordou-se que a tinha chamado de criada... mas, emfim, como era communista, vio logo que uma criada com cem contos, é igual ou superior a uma rainha sem reino. Não recuou, e hoje está casado.

Para Mariquinhas, não ha no seu sexo um ente de melhores qualidades do que Luizinha !... E' um anjo.

Um dia talvez se cumpra a prophecia da sua melhor amiga, e ella vá ainda ser madrasta, emquanto o verdadeiro amor une Alfredo á filha adoptiva de D. Olympia.

A. B.

Cousas de casa

SEIS DIAS NA CÔRTE

Cabe-me a honra de participar aos leitores que se acha de passagem nesta côrte o muito illustre Sr. Beltrão Teixeira Barata.

O dito senhor não veio só, acompanha-o a sua carissima consorte, a Exm.ª Sr.ª D. Miquelina do Amor Divino Teixeira Barata.

A origem do nobre chefe da familia perde-se nos seculos passados.

Uns o dizem oriundo de Roberio Dias e legitimo herdeiro das minas de prata; outros — e com estes elle proprio o crêm descendente de um nobre cruzado, heróe de cem batalhas, *sans peùr et sans reproche*, morto nos areiaes da Africa.

Um coração, balança e cruz, symbolo das virtudes theologaes, eram o brazão de seus avós, heróes da independencia.

Seja como for — o certo é que Beltrão é um filho deste gigantesco Imperio do Brasil.

Vio á luz á margem do Parahyba, em uma vastissima fazenda, que herdou, ha pouco tempo, de seu chorado pai.

Nasceu alli; alli se creou, estudou *quantum satis* para colher o café e contar o dinheiro, e contrahio o mais santo matrimonio com a herdeira, a mais cobiçada em uma circumferencia de vinte leguas, um passarinho verde na terra.

O preopinante não é gordo, nem baixo. E' magro, bem magro ; é alto, bem alto; e, como exemplo de maxima harmonia no casal, a sua consorte segue-lhe os passos na magreza e na altura, quando Beltrão está sentado.

O nosso homem nasceu como um pinheiro ao abrigo dos furações, procurando os limites da atmosphera e conseguindo só parar, quando o pai pozlhe aos hombros o fardo casamenteiro.

Digo *fardo*, porque elle não conhecia, nem viera ao mundo para cuidar de idealismos, nem a sua alma sabia voar além da sua fazenda.

O coração, nelle, pulsava do lado direito, não podia portanto desmentir o facto physiologico. O tempo fustigou-lhe as faces soffrivelmente; não era um Adonis, mas ainda assim era sympathico como todos costumam sél-o.

A mulher até nisto o acompanhava.

Para elle cincoenta dezembros, presumiveis, de idade ; ella perdeu a conta depois dos trinta e um.

E' sympathica tambem. Tem uma covinha no rosto, um perfeito ninho de amores, transformados por alguma lei desconhecida das metamorphoses em verrugas, armadas de seu pennacho cabelludo.

O narizinho levantado, a admirar uns olhos pretos, antipathisa com esta covinha ; inclinado, a quarta e meia ao norte, aponta para ella com sarcastica intenção.

Em compensação deste *deficit* no rosto tem um coração de ouro, não igual, na dureza, a esse metal, mas na facilidade em agradar a todo mundo.

O fazendeiro ardia por ver a côrte, não dormia ; o cerebro, que um phrenologista ambicionaria, era um Vesuvio em dias de commoções.

Beltrão manipulava os planos da capital, analysava-os attentamente, decorava os nomes das ruas que lhe pareciam as mais notaveis, ouvia admirado os descripções que lhe fazia o juiz de paz, punha de reserva as economias de um anno e contava os dias na folhinha americana.

O pai não lhe tinha avaliado a bossa intellectual. Queria entregal-o á vida ecclesiastica, porém não vacillou entre a batina e o *bom partido*.

As luzes do saber não haviam illuminado a intelligencia de Barata Filho, mas era de um bom senso admiravel, de uma perspicacia commercial capaz de fazer pasmar aos mais finos cortezãos. Não sabia fallar, como orador, mas contava dinheiro bem depressa e sem errar.

Conheci-o no trem da serra, ha cerca de oito dias, e apreciei a gravidade do ditoso casal, dentro do tunnel grande, á luz morta do kerosene. E' neste estreito corredor subterraneo que se apresenta de subito a aterradora idéa do infinito, e se murmura o *Pater noster*. Miquelina segurava em duas extremidades do plano da capital o marido, com a mão esquerda sustinha o centro da margem opposta, e, com o index da dextra, designava a estação central no campo de Sant'Anna.

— Daqui, dizia elle, sigo em frente, dobro á direita, agora á esquerda... ainda á direita... cá está... ha de ser por aqui que mora o correspondente.

Havia apenas um engano. Beltrão não era engenheiro, nem tinha a pratica de lidar com mappas ; por isso, o correspondente, que morava na rua Direita, via-se mudado para o largo da Mãi do Bispo. Abrio depois o canhenho, folheou e procurou uma—nota—« *na estação ha o jogo da carta e da trancinha ; é preciso ter cautela.* »

Com effeito, chegou o trem ; Beltrão passou pela primeira prova vencedor, e lá foi, com algum custo, bater na porta da casa commercial do seu amigo e correspondente.

Os ouvidos acostumados ao silencio campestre, ao murmurio das aguas do Parahyba, sentiam agora esse zumbido particular dos maribondos.

A recepção que lhe fizeram lisongeou-o muitissimo ; a propria Miquelina parecia o *enfant gatée* daquella casa.

Para conseguir-se estes *effeitos* é sempre indispensavel ter-se por *causa* uma fazenda e bom café !

A carne era bem gorda, o vinho generoso, a cama molle—dormiram o somno de um Turco, povoado de visões encantadoras, chamadas pelo *hatchis* de Portugal. *(Continua)*

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME III

TERCEIRA PARTE

A REBELLIÃO

CAPITULO V

O QUE DIOGO LOPEZ VIO E OUVIO NO POUCO TEMPO QUE ESTEVE NA HOSPEDARIA DEL CARBON.

(Continuação do n. 17)

Entretanto mestre Pertinez, satisfeito de se ter livrado do apuro em que se ia, vendo com a pretenção de Aben-Aboo, conduzira este á hospedaria, recommendando que lhe dessem um dos melhores aposentos.

Subia-se para a hospedaria por uma escada situada n'um dos angulos do pateo, escada que tinha e ainda tem uns vislumbres mouriscos, o ao desembocar da escada, entrava-se por uma porta ennegrecida que fazia tocar uma campainha quando se abria, n'um corredor largo e tortuoso, que recebia a luz por umas frestas sem vidros, por onde entravam o vento, a chuva, ou a poeira, segundo a estação ou o estado atmospherico. Por cima da porta da entrada via-se escripto em lettras toscas : « Hospedaria del Carbon, » e tambem por cima das portas dos aposentos situados á direita e á esquerda do corredor se viam grandes numeros que seguiam uma correlação quasi infinita. Antes de chegar a uma porta sobre a qual se lia a palavra « cozinha » e depois de muitas voltas contara Aben-Aboo, ou para melhor dizer, lera até ao numero cincoenta e nove. A numeração continuava, porém mestre Pertinez entrou de repente na cozinha.

No meio de uma atmosphera quente e untuosa estava um homem alto e magro, rei daquelles dominios, vestido de uma maneira vulgar e constituindo metade do seu trajo um grande barrete branco e um avental da mesma côr, que o cobria pela frente até aos pés e cujo aceio deixava muito a desejar. Quando Aben-Aboo entrou com o barbeiro, empunhava uma caçarola e fazia andar em passo de cão, n'uma actividade incrivel, quatro moços da cozinha, occupados em trabalhos culinarios em volta de um enorme fogão, totalmente coberto de sertãs, tachos e torteiras. Ferviam uns, chiavam outras, desprendia-se de tudo aquillo um cheiro incrivel, e uma nuvem de fumo velava aquelle conjuncto, capaz, só por si, de causar fastio a um faminto.

Vendo entrar mestre Pertinez no seu aposento principal, na sala de honra, por assim dizer, acompanhado de um joven como Aben-Aboo, o homem entregou a caçarola que tinha nas mãos a um moço e veio ao encontro dos recemchegados, brilhando-lhe nos labios o nobre sorriso do cozinheiro e do estalajadeiro a quem se apresenta um hospede : e

— Em que posso servir vossa mercê ? disse prescindindo do barbeiro, a quem tratava como pessoa da casa.

— Este cavalleiro, disse Pertinez, precisa residir em vossa casa, tão somente até ao meio dia.

Apagou-se o sorriso nos labios do estalajadeiro. Eram já dez horas.

— O que não faz nada ao caso, accrescentou Pertinez, porque o conhecimento com um fidalgo como o senhor Diogo Lopez, é sempre um conhecimento que tem muita valia.

Voltou o sorriso aos labios do estalajadeiro que cumprimentou novamente.

— Sinto muito, muitissimo, que...

— Aben-Aboo interrompeu-o com impaciencia.

— Em duas palavras, disse, tendes um quarto para onde eu possa ir ? Não é questão de tempo ; fazei de conta que o occupei durante um mez, que comi tudo o que havia na dispensa, e lançai em conta.

— Não, não é isso o que eu queria dizer, respondeu apressadamente o estalajadeiro, se vossa mercê me tivesse deixado acabar, ficaria sabendo que o que eu sinto muito, muitissimo, é não poder dar a vossa mercê um aposento como deseja. O grande numero de fidalgos que vieram para as festas da Paschoa, que estão proximas, e a companhia de comediantes do senhor Godinez...

— Bem, bem ; o que eu quero é um aposento, seja elle qual fôr.

— Sim, senhor, o numero sessenta e sete. Mas que diabo ! um quarto escuro, onde é preciso ter luz todo o dia para se ver alguma cousa.

— Não importa, conduzi-me a esse quarto e está tudo acabado.

Era tão terminante a ordem, que o estalajadeiro tirou duas velas de cima de uma prateleira, onde estavam muitas mais, acendeu uma, e pegando n'uma unica chave que estava pendurada n'uma taboleta, sob o numero sessenta e nove, sahio, seguido de Aben-Aboo e de Pertinez.

Logo depois de entrarem no corredor, ouviram passos de mulher sonoros, como de pessoa de boas fórmas, acompanhados do rugir de sedas.

— Alto, disse Pertinez com acento malicioso e insinuante ; alto, senhor Diogo Lopez ; o corredor é estreito e será bom que nos afastemos para um lado para poder passar sua magestade a rainha moura.

— Ah ! sois vós ! mestre barbeiro, disse uma mulher que ia chegando, e cujo rosto ao ser allumiado pela luz do estalajadeiro, deslumbrou Aben-Aboo pela sua formosura. Deus vos guarde, meu amigo ; e a vós tambem, senhores. Dizei-me, porque tenho muita curiosidade de sabel-o ; mandaram pôr rotulas na tribuna que fica proxima ao tablado?... fallo daquella tribuna que tem uns reposteiros de velludo franjado, muito ricos.

— Ah ! ah ! sem duvida se esconde alli algum dos vossos apaixonados, para que não o vejam talvez empallidecer diante de tanta belleza.

— Ou alguma apaixonada. Disseram-me que para aquella tribuna entraram uma mulher e um cavalleiro.

— Ah ! ah ! disseram isso...

— E como sou muito curiosa, quero que me digam muito mais, senhor Pertinez ; por isso mesmo vos espero no meu quarto. Numero 13. Então até logo. Adeus, senhor fidalgo, accrescentou ella dirigindo-se a Aben-Aboo, para quem durante o dialogo tinha olhado com bastante insistencia. Adeus, mestre Briviesca, disse para o estalajadeiro.

E affastou-se ligeira e gentil, quasi correndo, entoando com voz de rouxinol uma copla de entremez.

— E' a melhor ave da minha casa, disse Briviesca, mas é difficil de depennar como um gralho.

— Oh ! é a comica mais formosa que tem depennado fidalgos, exclamou o barbeiro.

— Ah ! Na verdade que é uma mulher muito formosa, disse Aben-Aboo com um modo particular. Chamam-lhe a rainha moura ?

— Vereis, vereis esta tarde como a applaudem, repetio o barbeiro.

— Chegamos ao numero sessenta e nove, disse Briviesca, dando volta á chave de uma porta.

Entraram n'uma especie de vão de telhado ; a um canto estava uma cama quebrada e completava a mobilia do quarto uma mesa suja, duas cadeiras desiguaes no feitio, porém iguaes na idade e um pedaço de espelho n'uma moldura preta.

— Isto é indigno... bem o sei, disse Briviesca.

— E' muito bom, disse Aben-Aboo. Mandai buscar a minha mala e que me tragam agua para me lavar. Mestre Pertinez, volta mais tarde para me fazerdes a barba. Por agora deixai-me só.

— E dizeis bem ; porque ainda que tivesseis precisão de mim agora, pediria que me dispensasseis, porque vou ver o que me quer a rainha moura.

(Continuar-se-ha)

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias